



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Música**

Por Barbara Mattiuci

**APRENDIZAGEM MUSICAL EM FAMÍLIA NO
CONTEXTO DA AULA PARTICULAR DE VIOLÃO:
um estudo de caso**

João Pessoa
Julho/ 2016

Barbara Mattiuci

**APRENDIZAGEM MUSICAL EM FAMÍLIA NO
CONTEXTO DA AULA PARTICULAR DE VIOLÃO:
um estudo de caso**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Música. Área de concentração Educação Musical.

Orientadora: Dra. Maria Guiomar de Carvalho Ribas

João Pessoa
Julho/ 2016

M444a Mattiuci, Barbara.

Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão: um estudo de caso / Barbara Mattiuci.- João Pessoa, 2016.

139f. : il.

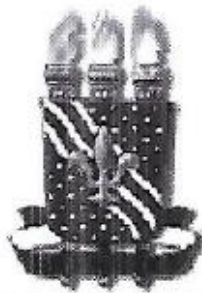
Orientadora: Maria Guiomar de Carvalho Ribas

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA

1. Música. 2. Educação musical - família. 3. Aprendizagem musical - família. 4. Violão - aula particular.

UFPB/BC

CDU: 78(043)



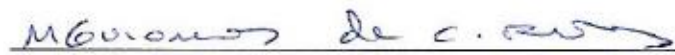
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA


DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

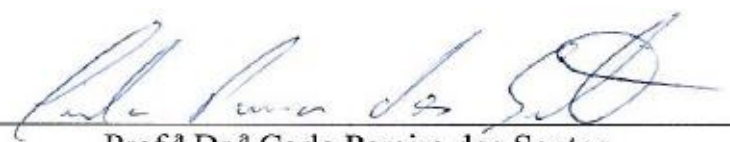
Título da Dissertação: "Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão: um estudo de caso".

Mestrando(a): **Barbara Mattiuci**

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora:


Prof.^a Dr.^a Maria Guiomar de Carvalho Ribas
Orientadora/UFPB


Prof.^a Dr.^a Luceni Caetano da Silva
Membro Interno/UFPB


Prof.^a Dr.^a Carla Pereira dos Santos
Membro Externo ao Programa/UFPB

Dedico este trabalho aos meus pais, Celise Mattiuci e João Carlos Mattiuci e a minha irmã Ana Carolina Mattiuci que sempre me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fortalecer nos momentos mais difíceis e por me ajudar a superar todos os obstáculos.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria Guiomar de Carvalho Ribas pela paciência, dedicação, incentivo e companheirismo que teve comigo e por toda sua disposição de me ensinar e me fazer crescer como pesquisadora.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB que contribuíram significativamente para o meu aprendizado.

Às professoras, Dr^a Luceni Caetano e Dr^a Carla Pereira dos Santos pela participação na Pré-banca e na Banca examinadora desta pesquisa.

À família desta pesquisa, em especial Milena e Larissa que confiaram em mim e permitiram que eu me aprofundasse nas suas vivências musicais.

Aos meus pais e minha irmã que me incentivaram e apoiaram em todos os momentos da minha vida.

Aos colegas pesquisadores que dividiram suas dificuldades e conhecimentos, contribuindo para o meu crescimento como pesquisadora.

Aos meus amigos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

*“Que a arte nos aponte uma resposta mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer”*

(Oswaldo Montenegro)

RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa de mestrado na área da educação musical no campo temático da aprendizagem musical em família. A pesquisa tem por objetivo geral compreender o processo de aprendizagem musical em família envolvendo mãe e filha, tendo por *locus* a aula particular de violão realizada na própria casa das participantes. O método adotado foi um estudo de caso em uma abordagem qualitativa por entender que esse método é próprio quando se quer interpretar um determinado contexto na sua complexidade e singularidade. Esta pesquisa tem como alicerce a sociologia da educação musical referindo-se as práticas musicais presentes neste estudo como um fato social, onde a música não deve ser descontextualizada do seu meio sociocultural. Além disso, esse estudo foi construído entendendo a família como um espaço potencial de aprendizagem musical. Assim, investiga questões referentes ao processo de aprendizagem musical no ambiente familiar, bem como o ensino de música em família em um contexto de aula particular de violão. O estudo revelou a forte existência da música neste ambiente familiar, articuladas aos diversos espaços sociais e culturais frequentados pelas alunas. Em relação à aula de violão, a pesquisa revelou que essa aula proporciona grandes influências musicais a todos os membros dessa família, por meio de uma aprendizagem silenciosa. Ademais, a aprendizagem musical também se revelou nos momentos de integração entre mãe e filhas, através das brincadeiras musicais realizadas durante as aulas, acentuando a presença da música nessa família.

Palavras-chave: aprendizagem musical em família; aula particular de violão; educação musical na família.

ABSTRACT

The present study is a master's research in the field of music education concerning the subject area of family musical learning. The research has the objective of understanding the process of family musical learning involving mother and daughter, having as locus the private guitar lesson held in the very home of the participants. The method used was a case study in a qualitative approach for it is understood that this method is suitable when you want to comprehend a certain context in its complexity and uniqueness. This research is based on the sociology of music education since it refers to the musical practices present in this study as a social fact, where music shouldn't be decontextualized from its sócio-cultural means. Furthermore, this study was built on the understanding of family as a potential space for musical learning. Thus, investigates issues related to the family environment in the process of learning music, and musical preferences and influences in this field, as well as the peculiarities of this family musical learning. The study revealed the strong presence of music in this family environment, articulated to the variety of social and cultural settings frequented by the students. Regarding the guitar class, the survey revealed that this class provides great musical influences to all of the family members, through a silent learning. Moreover, the musical learning has also been revealed in the moments of integration between mother and daughters, through the musical games performed during the classes, accentuating the presence of music in this family.

Keywords: family musical learning; private guitar lesson; music education in the family.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Família na perspectiva de Larissa	25
Figura 2: A presença da música para Larissa	41
Figura 3: Perfil de Milena.....	44
Figura 4: Perfil de Larissa	48
Figura 5: Perfil de Ceci.....	50
Figura 6: Participação de Ceci na Aula	51
Figura 7: Ceci "tocando" violão	52
Figura 8: Ceci afinando o violão	53
Figura 9: Milena e Larissa	54
Figura 10: Momento da leitura	56
Figura 11: Trabalho voluntário em família	60
Figura 12: Brinquedoteca utilizada como sala de aula	62
Figura 13: Guarda-roupa com figurinos da brinquedoteca.....	62
Figura 14: Acordes da música <i>Superfantástico</i> na porta do guarda-roupa.....	62
Figura 15: Acordes maiores e menores	63
Figura 16: A aula de música na brinquedoteca.....	64
Figura 17: Cifragem Numérica de Asa Branca	71
Figura 18: Acorde simplificado	73
Figura 19: Momento musical em família	78
Figura 20: Sala 2: O quarto de Larissa	80
Figura 21: Novos equipamentos da aula de música	82
Figura 22: Presente que ganhei de Milena.....	85
Figura 23: Presente que ganhei de Larissa	86
Figura 24: Larissa tocando sua flauta	87
Figura 25: Coleção <i>The Beanie Boo's</i> de Larissa	88
Figura 26: Aula de violão	92
Figura 27: Aprendizagem silenciosa	96
Figura 28: Práticas musicais em família.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Fases do trabalho de campo.....	37
Tabela 2: Observações.....	37
Tabela 3: Entrevistas	38
Tabela 4: Músicas que circulavam na Aula.....	93
Tabela 5: Músicas do repertório da Aula.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CVV – Centro de Valorização da Vida

UNP – Universidade Potiguar/RN

COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte

D.C. – Diário de campo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. ASPECTOS TEÓRICO E METODOLÓGICO	23
2.1 Sobre o conceito de família adotado	23
2.2 A educação musical dialogando com a sociologia	25
2.3 Pesquisa qualitativa	27
2.4 O estudo de um caso particular.....	29
2.4.1 Observação: um novo olhar	31
2.4.2 Entrevista	33
2.5 Trabalho de Campo	35
2.6 Análise dos dados	42
3. A MÚSICA NA FAMÍLIA.....	44
3.1 Perfil de Larissa	47
3.2 Perfil de Milena	44
3.3 Perfil de Ceci: uma participante imprevista	50
3.4 Projeto educativo dos pais	54
3.4.1 O que a gente ouve é mais voltado pras meninas	54
3.5 Transformando a brinquedoteca em sala de aula.....	61
4. QUE AULA PARTICULAR DE MÚSICA É ESSA?	66
4.1 Como a aula acontece	66
4.1.1 A vida toda delas estava na aula	66
4.1.2 Afinando os violões	68
4.1.3 Como e quando tocam	70
4.2 Aula particular em casa	75
4.2.1 Interferências e fruições	75
4.2.2 Flexibilidade e aberturas	79
4.2.3 Criando laços afetivos.....	83
4.3 Mãe e filha(s) aprendendo música.....	88
4.3.1 Músicas que circulavam na Aula	88
4.3.2 Mãe e filhas fazendo música.....	95

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICES	111
APÊNDICE 1: Roteiro de entrevista	112
APÊNDICE 2: Questões para Larissa	113
APÊNDICE 3: Repertório/conteúdo das aulas	114

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está situado no campo temático da aprendizagem musical em família, tendo como *locus* a aula particular de violão realizada na própria casa das participantes. O interesse dessa pesquisa está focado nas questões referentes ao ambiente familiar no processo de aprendizagem musical, bem como gostos, preferências e influências musicais neste campo. A escolha pelo tema surgiu pela minha experiência como professora particular de violão, atuando neste campo profissional a mais de cinco anos. Cabe mencionar que esse tema foi construído ao longo do processo de pesquisa, no caminhar das discussões de orientação.

Nesse sentido, o projeto de mestrado submetido inicialmente estava voltado para a discussão sobre o Ensino Coletivo de Violão, do qual pretendia analisar o processo de aprendizagem e motivação do aluno através do ensino coletivo considerando espaços ditos formais e não formais da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Entretanto, no caminhar das discussões e orientações, esta temática foi sendo modificada a partir da minha experiência, passando ao território da aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão por mim ministrada. Fui me dando conta de como este campo temático podia ser explorado, refletindo acerca de algumas situações existentes nesse cenário como, por exemplo, a presença da aula de instrumento em um espaço familiar, por ser uma aula realizada na própria casa das alunas, poderia ou não interferir no processo de aprendizagem musical. Dessa maneira, essas e outras questões me conduziram a pesquisar sobre este tema.

Quando me inseri no campo como pesquisadora me deparei com diversos eixos que me deixaram um pouco insegura e confusa. Inicialmente parecia haver a presença da família e a intergeracionalidade como eixos estruturantes do trabalho, mas com o tempo, o campo empírico foi apresentando novos elementos, se destacando a aprendizagem musical em família. Nesse sentido, o aspecto intergeracional foi se tornando secundário, apesar de ainda presente, pois estamos falando de mãe e filha, mas esse enfoque não foi tão marcante como a aprendizagem em família no contexto da aula particular. Assim, cheguei ao objetivo de compreender como se dava a aprendizagem musical entre membros dessa família participantes da Aula¹, embebida de múltiplas interações musicais entre mãe e filhas.

¹ Neste trabalho, quando me referir à aula pesquisada, esta será mencionada como Aula, em maiúsculo.

A pesquisa foi construída entendendo a família como um espaço potencial de aprendizagens musicais (GOMES, 2006, 2009; BOZZETTO, 2012, KRAEMER, 2000; SOUZA, 2004), bem como a primeira instituição de formação musical do indivíduo (FUCCI-AMATO, 2008; ILARI, 2013). Além disso, compreendendo o cenário da aula particular em casa como um espaço afetivo e desafiador para ensinar e aprender música (BOZZETTO, 2004).

De abordagem qualitativa, o método adotado para realizar essa pesquisa foi o estudo de caso, haja vista que possibilita investigar um fenômeno contemporâneo visando atingir certa densidade compreensiva e analítica e por apresentar uma rica descrição de acontecimentos, pessoas e locais. Para a obtenção dos dados foram utilizadas observações das aulas e entrevista semiestruturada. Tais dados foram analisados a partir de categorias que foram surgindo ao longo do processo analítico, resultando na estrutura deste trabalho.

O estudo teve como objetivo central compreender o processo de aprendizagem musical em família, no universo da aula particular de violão, envolvendo mãe e filhas. Para isso, teve como objetivos específicos: (i) identificar as práticas musicais presentes no espaço estudado; (ii) compreender em que medida o fato da aula de música ser em família, particulariza ou não esse processo de aprendizagem musical e (iii) entender as relações entre o espaço estudado e outros espaços das participantes.

Para a realização dessa pesquisa a revisão de literatura consiste em estudos no campo da Educação Musical e da Educação, localizados através de sites acadêmicos como: Banco de Dissertações e Teses disponíveis na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Revista da ABEM; Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e Revista Opus da ANPPOM; Anais do site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e na Revista Brasileira de Educação. Essa consulta foi feita através das palavras-chave: aprendizagem musical em família; aprendizagem em família; aula em família; ensino particular (de música); aula particular (de música); aula em casa; aprendizagem em casa. Saliento que as buscas realizadas no campo da Educação Musical estão subdivididas em: Aprendizagem Musical em Família e Aula Particular de Música em Casa. Os trabalhos no campo da educação consultados trataram sobre a aula particular em casa e educação em família.

Os estudos em educação musical que tratam sobre a temática aprendizagem musical em família estão mais voltados para a transmissão musical familiar, relativa às pessoas que já

nascem em uma família onde a música é a principal atividade exercida por parte significativa de seus membros. Nesse sentido a tese de Gomes (2009) “Educação musical na família: as lógicas do invisível” revela práticas de transmissão e reprodução musical que se sustentaram em uma família de músicos ao longo de quatro gerações – a família Fonseca. De acordo com o autor, o conceito de prática educativo-musical não se restringe somente a apropriação e transmissão de conhecimentos musicais, mas também produz e reproduz os elementos culturais promovendo a continuidade ou descontinuidade da tradição musical familiar. Os resultados revelados nessa pesquisa de Gomes (2009) apontaram que a transmissão de aprendizagem musical familiar por ele pesquisada se dá por meio da prática musical e momentos de interação social. A maneira sutil de aprender, reveladas nas brincadeiras, nos momentos de lazer, observando os mais velhos tocar, supostamente acontecendo de modo “natural”, e também como uma construção social.

De acordo com Gomes (2009), existia também uma variedade de estilos musicais presentes no ambiente familiar, sendo alguns estilos apreciados por uns e rejeitados por outros como, por exemplo, óperas que eram do gosto musical dos mais velhos, consideradas monótonas pelos jovens, já as músicas da mídia trazida por estes tendiam a ser rejeitadas pelos mais velhos. Entretanto, a pesquisa revelou que as músicas dessa família ouvidas em casa, foram, ao longo do tempo, tornando parte do gosto de cada um, mesmo aquelas que antes eram desprezadas.

Assim como Gomes (2009), Fucci-Amato (2008) em seu artigo ressalta a família como “primeiro ambiente de musicalização do indivíduo”. Também baseada na sociologia da educação, a autora discute acerca da transmissão de saberes culturais na família e tem como objetivo analisar a “constituição cultural do ambiente familiar de oito músicos brasileiros” sendo eles: Almeida Prado, Carlos Gomes, Chico Buarque, João Bosco, Magdalena Tagliaferro, Milton Nascimento, Tom Jobim e Villa-Lobos. A análise é feita a partir da visão de Pierre Bourdieu sobre o conceito de “capital cultural”. De acordo com a autora, “a visão *bourdieuniana* considera que a posição do indivíduo com relação à cultura é condicionada pelo meio familiar” (p.407). Assim, as habilidades musicais são desenvolvidas originariamente na família contrariando a perspectiva do senso comum que considera essas habilidades como um “dom inato” a esses músicos. Os resultados revelaram que todos os músicos tiveram sua iniciação musical no seio familiar. Em sua maioria, os membros da família eram músicos e os principais influenciadores da iniciação musical dos músicos

participantes do estudo. Além disso, o ambiente familiar era composto pela forte presença da música (rádio, discos, ensaios de grupos, aulas, etc.).

Indo em direção ao que Fucci-Amato (2008) acredita sobre a família ser o primeiro ambiente de musicalização, Santos (2011) em seu artigo intitulado “O menino do violão: a escola e a educação musical em família” discute a aprendizagem musical baseada em uma cena do cotidiano de ensinar e aprender música em família e na escola. De acordo com a autora “as aprendizagens vividas no contexto da vida familiar e as oportunidades de formação iniciadas vão desenhando expectativas, gostos e habilidades” (p.50). Especificamente sobre a aprendizagem musical em família, os resultados apontaram uma aprendizagem que ocorre por contágio entre “o menino do violão” e sua mãe, uma aprendizagem sem palavras. Nesse sentido, a experimentação sonora do instrumento já era o fazer musical do menino, ao realizar gestos motores, deslizar nas cordas do violão e buscar repetir os gestos que sua mãe tocava durante todas as noites ao disputar com ela esse instrumento.

Há estudos que tratam sobre a aprendizagem musical em família focados no projeto educativo dos pais, é o caso de Bozzetto (2012) em sua tese intitulada “Projeto educativo de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra” que revela uma discussão baseada em projetos familiares, projetos de vida e desejos vinculados à formação musical em uma Orquestra formada por crianças e jovens de escolas públicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Apesar de considerar a orquestra, a escola, a igreja e as mídias como os meios de socialização, o foco do estudo está na primeira socialização do indivíduo: a família. Nesse sentido, o estudo busca compreender as expectativas das famílias em relação a participação do filho na orquestra, bem como as estratégias educativas dos pais promovidas na própria família para que o filho continue se desenvolvendo musicalmente na orquestra. A autora vê a família como instituição ativa no processo de formação musical dos filhos, aberta a novas possibilidades de pensar a educação musical em diferentes espaços de aprendizagem, revelando que as famílias por ela pesquisadas vêem a música como importante para a educação de seus filhos, colocando-a como elemento de distinção do sujeito.

Na mesma direção que Bozzetto (2012) acerca dos “projetos de vida e desejos familiares e individuais vinculados à formação musical”, Gomes (2006) analisa o filme “Dois Filhos de Francisco” de autoria de Breno Silveira, no artigo “Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme”. O autor busca compreender através da análise, aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de música de uma dupla sertaneja, constituída por dois irmãos influenciados pelo pai. O autor discute a aprendizagem musical inicial em família e

seu contexto socioeconômico, o envolvimento de outras pessoas além da família de origem nessa aprendizagem, as oportunidades e aprendizagens vividas em família e por fim a atuação profissional da dupla.

A pesquisa de Bólico (2014) vai de encontro ao que Gomes (2006) discute em relação às oportunidades e aprendizagens vividas em família. Considerando que a aprendizagem musical acontece em diversos contextos sociais, essa autora buscou compreender as influências musicais, os processos de ensino e aprendizagem e as práticas musicais desenvolvidas pelos irmãos Bólico. A pesquisa revela um ambiente familiar carregado de influências musicais e de oportunidades para os membros dessa família quando crianças. Aqui não se fala da transmissão de aprendizagem de uma geração a outra, mas da prática musical a partir do incentivo dos pais. De acordo com Bólico (2014), os conhecimentos podem ser adquiridos espontaneamente no dia a dia. Neste trabalho, três modelos de aprendizagens musicais entre os irmãos Bólico foram mencionados: a autoaprendizagem, ocorrida através da observação de outros músicos e na troca de conhecimentos com o irmão; as mídias, onde o rádio era o meio de comunicação utilizado por eles quando sentiam a necessidade de escutar uma música para depois tocá-la; e por fim, a prática de conjunto, por meio de ensaios da banda realizada em suas casas, sendo os pais um dos principais apreciadores de música e incentivadores das práticas musicais dos filhos.

Na literatura internacional, os trabalhos parecem estar mais voltados para a influência e o papel dos pais na aprendizagem musical dos filhos. A norte americana Andrea Creech (2010) em seu artigo *Learning a musical instrument: the case for parental support* busca identificar as maneiras construtivas pelos quais os pais apoiam seus filhos em relação à aprendizagem musical, para isso, verifica os tipos de pais e professores, a interação de pais e alunos e o envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos no contexto de aula individual de violino. Através de uma abordagem quanti-qualitativa, trezentos e trinta e sete pais, professores e alunos fizeram parte desta pesquisa. Segundo a autora, os pais podem oferecer apoio comportamental na forma de acompanhamento e participação nas aulas, bem como adotar o papel de professor em casa. Nesta pesquisa o suporte parental se revelou nos estímulos e acompanhamento das atividades musicais dos filhos, como por exemplo, na organização das aulas de violino, assistir concertos, além de ouvir e discutir música em casa.

De modo semelhante à Creech (2010), o artigo do norte americano McPherson (2009), intitulado *The role of parents in children's musical development* discute acerca das interações entre pais e filhos e sua relação com a aprendizagem musical. Com base na

psicologia da música, para este autor, estudar as interações entre pais e filhos é fundamental por entender que os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento musical de seus filhos. O autor afirma que práticas parentais como, por exemplo, estar presente nas aulas de música auxiliando na prática e assistir concertos tem se revelados influências diretas sobre o desempenho musical das crianças. Outras práticas como falar e questionar sobre as aulas com seus filhos, assistir os estudos realizados em casa e comprar CDs e DVDs também são considerados importantes na aprendizagem musical das crianças. Para este autor, todo envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos os torna mais competentes e autônomos. Conforme ele afirma, caso contrário, um envolvimento autoritário e a baixa participação dos pais podem produzir sentimentos de incompetência nas crianças.

Alguns estudos que tratam sobre aulas particulares de música tem seu foco na atuação de professores de música, como a pesquisa de Requião (2001) que a partir da análise de enunciados e propagandas de “escolas alternativas”², encontrou grandes semelhanças de anúncios com aulas particulares. Para a autora, aula particular é aquela em que há uma maior proximidade entre o professor e o aluno que definem juntos o local, o conteúdo, a carga horária e preço das aulas. Os resultados apontaram que os anúncios explicitam os perfis desses profissionais, delineados pelo tipo de repertório, conteúdo, metodologia e flexibilidades (horário, local, idade, dentre outros).

Indo de encontro à discussão de Requião (2001) acerca da atuação profissional dos músicos, Oliveira, Santos e Hentschke (2009) apresenta uma *survey* realizada com cento e quatro professores de piano da cidade de Porto Alegre/RS que revela que os locais de atuação mais destacados pelos professores são: suas próprias casas (62%), escolas de música (48%) e a casa dos alunos (43%). De acordo com as autoras, os números apresentados revelam que tais espaços de ensino e aprendizagem ditos informais são bastante significativos, além disso, para alguns professores entrevistados, essa procura por aulas particulares se dá em função da escassez de escolas de música nesta cidade, além de, em sua maioria, ter um preço mais acessível.

Sobre as práticas de atuação nesse campo, Bozzetto (2004) em sua pesquisa analisa o ensino particular de música – especificamente o piano – tendo como foco as histórias e percursos realizados por professores desse instrumento, centrado na profissão “professor particular”. Como a autora coloca, o ensino particular de música é responsável por uma parte

² Para esta autora, “escolas alternativas” são todas as escolas cujos professores não necessitam ser concursados, pois seu mérito docente é justificado pela atuação como músico.

do ensino de música no Brasil, com profissionais na área atuando há um tempo em casa ou a domicílio. Para sua pesquisa, contou com a participação de treze professores de piano com idades entre 62 a 79 anos que ministravam aulas particulares na cidade de Porto Alegre/RS. O estudo mostra que essa modalidade de ensino é bastante marcada pela relação professor-aluno, onde o professor muitas vezes exerce a função de “conselheiro, terapeuta, amigo e até mesmo ‘uma segunda mãe’” (p.24), cria-se assim um elo muito significativo, onde o professor se aproxima cada vez mais do aluno e de sua família. Ademais, a autora fala da importância desse espaço como área de atuação profissional e fundamental para o ensino e aprendizagem de música:

Acredito que este estudo possibilite novas idéias a respeito dessa profissão, de forma a contribuir para o desenvolvimento e *status* de que carece aquele profissional que atua no campo do ensino particular de música. Como educadores musicais, precisamos dialogar com essa área do ensino tão fundamental na formação de instrumentistas e de pessoas que dependem do professor particular para aprender música. (BOZZETTO, 2004, p.104)

Algumas características que Bozzetto (2004) destaca podem ser encontradas no texto de Silva (s/d) “A aula particular de teclado: um relato de experiência sobre ensinar/aprender música”, que buscou descrever o processo de aprendizagem musical de uma aluna que iniciou seus estudos após sua aposentadoria. Neste trabalho a autora relata os processos de aprendizagem, os conteúdos musicais, o repertório derivado da necessidade e realidade da aluna, o uso dos registros audiovisuais como forma de compartilhar em redes sociais seu aprendizado, além de servir como estratégia para memorização, relata também como a família participa de sua aprendizagem, uma vez que a aula ocorre na própria casa da aluna.

Assim como Bozzetto (2004) e Silva (s/d), o artigo de Garcia (2011) denominado “Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento” apresenta algumas características da aula particular de música ao discutir acerca da aprendizagem de guitarra com músicos profissionais e amadores atuantes na cidade de João Pessoa, PB. Os resultados apontaram uma forte relação entre autoaprendizagem e aula particular, pois de acordo com os professores entrevistados, a autoaprendizagem é um complemento para as aulas particulares e vice-versa. Aqui as práticas de autoaprendizagem estão incluídas a prática musical diária do aluno, além de ensaiar e tocar com amigos testando o que aprendeu nas aulas particulares.

Embora não esteja situado na temática da aula particular de instrumento, considero pertinente aqui mencionar o trabalho de Corrêa (2000), haja vista que em sua pesquisa estudou os processos de autoaprendizagem do violão com cinco adolescentes, processos esses que ocorreram em suas casas, mais estritamente nos quartos desses jovens. Teve como objetivo principal compreender de que forma ocorre a aprendizagem extraescolar de jovens e adolescentes que aprendem violão sem professor. O autor descreve as experiências desses adolescentes, destacando a rotina de estudo de cada um, mostrando dificuldades, interesses e características ao se aprender dentro de casa, sem a presença física de um professor. O autor apresenta alguns procedimentos utilizados pelos adolescentes para esse tipo de aprendizagem como, por exemplo: “tirar música de ouvido” (experimentando, ouvindo e observando), aprendizagem com os amigos, através dos questionamentos e da observação e a aprendizagem a partir da integração em bandas. Além disso, uma das ações utilizadas pelos adolescentes ao tirar uma música é através do auxílio da internet e de revistas. Embora o seu foco não ter sido aprendizagem musical em família, a casa dos participantes foi o *locus* de sua pesquisa, bem como o local onde se aprendia música conforme revelado na fala dos participantes.

Os trabalhos da educação, embora não tenha o foco na aprendizagem em família e na aula particular de música, apresentam aspectos que ajudaram na reflexão e construção da presente pesquisa. Estudando sobre as práticas educativas dos pais, Montandon (2005) observa que as mudanças sociais têm levado a novas dinâmicas nas relações de autoridade pais/filhos, de um modelo baseado principalmente na imposição e no controle a outro fundamentado principalmente na participação e na negociação (MONTANDON, 2005, p. 486). Essa dinâmica promove posturas que refletem nas práticas educativas familiares. Sobre isso essa autora afirma que tais práticas

[...] São muito diferentes e não existe um modelo único: os pais fazem prova de autoridade [...] Obviamente, os que empregam uma autoridade de tipo tradicional, estatutária, são hoje em dia relativamente pouco numerosos e, mais frequentemente, trata-se de uma autoridade de orientação, ou de uma autoridade que se negocia. (MONTANDO, 2005, p.501)

Essa relação de pais e filhos baseados na autoridade de orientação e negociação se manifestou com ênfase em meu cenário investigado, portanto, esse é um aspecto que voltarei a tratar. Para Montandon (2005), crianças de famílias com melhores condições financeiras tendem a ter melhores acessos a boas escolas e cursos complementares diversos, ocupando quase integralmente o tempo livre. Assim, para entender melhor as práticas educativas dos

pais, é preciso levar em conta tanto o meio social quanto cultural dessas famílias (2005, p.490).

Ainda sobre as práticas educativas parentais, RAMOS (2011) em sua tese “Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças” busca compreender as relações entre avós e netos, especificamente sobre o modo como vivem e o contato que estabelecem entre si em diferentes contextos. Para a autora “o contato intergeracional surge como um processo interativo e co-educativo, onde tanto os mais velhos, quanto os mais novos, tem a chance de aprender e ensinar” (2011, p.9). A construção da tese está alicerçada pela sociologia da infância, possibilitando análises da criança como “ativa na construção e determinação da sua própria vida social” (p. 38). A casa dos avós é vista como um espaço de aprendizagem, a transmissão de valores é ensinada pela geração mais velha e as novas tecnologias pela geração mais nova. Ademais, a casa dos avós é vista como um importante suporte familiar, principalmente nas famílias monoparentais³, ao ajudar na criação dos netos. As famílias desse estudo se mostram como provedoras de cuidados mútuos, havendo crianças que cuidam de seus avós, por exemplo, em situações em que estes se encontram doentes.

Ainda na área de educação encontramos a pesquisa de Grazziotin (2011) que teve como objetivo analisar práticas de educação, originadas pela carência de espaços escolares na região rural em Bom Jesus, cidade localizada no interior do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1910 e 1940. A análise foi realizada a partir das memórias de doze sujeitos, partindo da narrativa do senhor Doti recorrente a década de 1910, até a professora Lucila que relembra a educação rural na década de 1940. Nesta pesquisa as práticas de aulas com professores em casa era consequência da escassez de escolas no meio rural. A autora enfatiza que as formas de ensinar e aprender estiveram por muito tempo fora da instituição escolar, mas que mesmo as aulas realizadas nas casas tinham certas normas similares à escola. Sobre esse fato a autora lembra que até a primeira metade do século passado as aulas com professores em casa era uma maneira de suprir com a falta de instituições escolares e que, apesar desse ser realizado na própria residência dos alunos, havia um caráter formal com conteúdos e avaliações similares ao da escola.

A partir da literatura apresentada, foi possível perceber que os trabalhos com a temática Aprendizagem Musical em Família apresentam focos variados, a saber: transmissão

³ Quando um dos pais de uma criança arca com as responsabilidades de criar o(s) filho(s).

e reprodução musical, a família como ambiente musicalizador (GOMES, 2009; FUCCI-AMATO, 2008, SANTOS, 2011, BÓLICO, 2014), além de estratégias educativas, expectativas e o apoio dos pais no desenvolvimento musical de seus filhos (GOMES, 2006; BOZZETTO, 2012; MCPHERSON, 2009; CREECH, 2010). Sobre a aula particular de música em casa, os trabalhos consultados tiveram seus focos na atuação profissional do músico (REQUIÃO, 2001; OLIVEIRA, SANTOS e HENTSCHKE, 2009), neste contexto como complemento da autoaprendizagem (CORRÊA, 2000; GARCIA, 2011), e nas práticas educativas de professores particulares de música (BOZZETTO, 2004; SILVA, s/d).

Este trabalho está dividido em quatro capítulos estruturais e as considerações finais. O primeiro trata justamente dessa introdução, onde apresento a temática da pesquisa, seus objetivos, a revisão de literatura que consta de trabalhos da educação musical e da educação. O segundo capítulo expõe alguns conceitos sobre família e a concepção de educação musical adotada. A metodologia também se encontra neste capítulo, nesse sentido, relato como a pesquisa foi construída e quais os procedimentos utilizados para obter os dados desejados, contemplando dificuldades e soluções encontradas ao longo dessa caminhada investigativa. No terceiro capítulo apresento os perfis das participantes, seus gostos e preferências musicais, e as práticas educativas encontradas no seio da família pesquisada. O quarto capítulo está voltado para o *locus* pesquisado, a aula particular em família: como ela acontece; quais suas peculiaridades, quais músicas que circulam na aula; e como mãe e filhas interagem nesse contexto de aprendizagem musical. Finalizo sintetizando e refletindo sobre os principais resultados revelados ao longo desse trabalho.

2. ASPECTOS TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 Sobre o conceito de família adotado

Os estudos referentes à família buscam compreender aspectos relacionados à sua construção social (ARIÈS, 2006; BRUSCHINI, 1989), configurações familiares e seus conceitos (BRUSCHINI, 1989; CASTILHO, 2003; COSTA, 2009), a relação de convivência e práticas educativas entre os membros que a compõe (MONTANDON, 2005) e a família como um espaço social, onde as relações entre as pessoas que a compõem são construídas e se constroem imersos na dinâmica do mundo social vivido (KRAEMER, 2000; SOUZA, 1996, 2004, 2014). De acordo com Costa (2009):

A família é apreendida como um conjunto de relações cuja forma e conteúdo contribuem para a construção da identidade pessoal. As trocas - quer sejam nas relações conjugais, nos laços de filiação ou nos contatos com o parentesco - tornam-se, desse modo, objeto privilegiado de atenção. Disso decorre que a família está e sempre esteve na ordem do dia nas discussões no campo das Ciências Sociais, na política, na saúde, no Direito, sendo alvo de uma volumosa produção empírica no Brasil e no mundo. (COSTA, 2009, p. 360)

É possível considerar a família como um sistema complexo de relações, o lugar onde seus integrantes compartilham e pertencem – em geral – a um mesmo contexto social. Todavia, a família é também “o lugar do reconhecimento da diferença, do aprendizado de unir-se e separar-se, a sede das primeiras trocas afetivo-emocionais, da construção da identidade” (CASTILHO, 2003, p.1).

Os modelos de estrutura familiar vêm se modificando ao longo dos tempos e das sociedades. Ariès (2006) apresenta algumas mudanças desde a família medieval até a família moderna. Este autor reflete através de uma variedade de documentos (fotos, diários, etc.) e da iconografia religiosa, elementos que configuraram o contexto familiar com ênfase na figura da criança e da família. Em relação a família como um espaço social, o referido autor argumenta que no princípio as cenas das famílias se passavam em lugares indeterminados, eram lugares públicos ou ao ar livre, além disso “a família [...] compreendia, entre os membros que residiam juntos, vários elementos, e, às vezes, vários casais, que viviam numa propriedade que eles haviam recusado a dividir (ARIÈS, 2006, p.211).

Estudar a família na contemporaneidade é falar de suas múltiplas configurações possíveis diante das condições sociais e culturais em que vivemos como sendo cada vez mais comuns na atualidade: divórcios, casamentos homoafetivos, adoções, dentre outros. Como Costa (2009) afirma: O modelo dominante da família composta por um casal de pais biológicos e por seus filhos vai dando espaço a outras configurações possíveis: as famílias monoparentais, unipessoais e recompostas (COSTA, 2009, p.362). Essa pluralidade de configurações – famílias monoparentais, recompostas, nucleares e outros arranjos familiares como, por exemplo, residir com outros parentes (avós, tios, etc.), casais homoafetivos – caracterizam o cenário familiar contemporâneo.

Neste estudo, trato de um modelo de família denominada nuclear, que conforme Singly (2007, p.31 apud BOZZETTO, 2012, p.36) é a família “composta de um homem, uma mulher e seus filhos e que vivem na mesma moradia”. Ademais, o conceito de família adotado nesta pesquisa vai de encontro ao que Bruschini (1989) apresenta como:

[...] um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue, parentesco ou dependência, que estabelecem entre si relações de solidariedade e tensão, conflito e afeto. Não se trata de um grupo “harmonioso e sereno” voltado para a satisfação de necessidades econômicas, mas sim de uma unidade composta de indivíduo de sexos, idades e posições diversificadas, que vivenciam um constante jogo de poder que se cristaliza na distribuição de direitos e deveres. (BRUSCHINI, 1989, p. 13)

A família nuclear que esta pesquisa trata está constituída por quatro pessoas ligadas por laços sanguíneos e parentais, como ilustra a figura e o desenho abaixo:

Figura 1: Família na perspectiva de Larissa



Desenho feito por Larissa.
Da esquerda para direita: Milena, Larissa, Aldebaran e Ceci

A aula particular de música nessa família será problematizada entendendo esse microcontexto familiar como um espaço potencial de afetividade, de distribuição e negociação de tarefas, de pessoas distintas que buscam uma relação de respeito entre si, e, principalmente, como a instituição primária de formação da criança, que ademais promove uma rede de aprendizagem e compartilhadas entre seus membros. Nessa direção, Fucci-Amato afirma que:

Na família, o indivíduo desde o seu nascimento interage com o meio onde vive para conhecê-lo e passar a tomar este meio social (em seus aspectos materiais e simbólicos) como padrão para seu comportamento, em um processo de sociabilização. Assim, a família pode desempenhar o papel de principal agente social de iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição de instituição social. (FUCCI-AMATO, 2008, p.408)

Dessa maneira, é possível afirmar que a família é a primeira instituição formadora da criança. As primeiras experiências musicais adquiridas pela criança derivam do ambiente familiar e isso influencia no desenvolvimento e na formação do ser humano.

2.2 A educação musical dialogando com a sociologia

Tratar a educação musical com enfoque na sociologia é falar das múltiplas relações entre indivíduos, música e sociedade. De acordo com Kraemer (2000):

A sociologia da música examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições e grupos. (KRAEMER, 2000, p.57)

Para este autor, a sociologia da música é responsável pelos interesses e preferências musicais, pelo comportamento individual e/ou em grupo do ser humano, do comportamento dos papéis dos indivíduos e como as pessoas se socializam e se organizam no meio em que habitam (p.57). Aqui compreendemos as relações entre as pessoas e o modo como transmitem e aprendem música nos diversos espaços que “vão além das instituições escolares” (p.49). Para Bozzetto (2012):

A sociologia permite à educação musical conhecer as tramas sociais das instituições como espaços que não são neutros. Uma orquestra, as famílias de alunos que aprendem música, aprendizagens e fruições musicais mediadas pelas tecnologias se constituem em espaços sociais em que práticas musicais são aprendidas e ensinadas, marcadas pelas pessoas e pelo contexto em que acontecem, produzindo os mais diversos efeitos. (BOZZETTO, 2012, p.28)

Souza (1996) também compreende que o ensino e aprendizagem de música não se limitam no momento da aula, eles contemplam “contextos sociais mais amplos” (p.30). A mesma autora discorre sobre o papel do sociólogo na pesquisa em educação musical afirmando que “ao estudar as instituições, a história, as paixões humanas [o sociólogo] tenta descobrir o que está por trás e além das fachadas das estruturas sociais” (SOUZA, 1996, p. 17).

Tendo como alicerce a sociologia da música, por considerar a presença da música na família estudada como “fato social” (Souza, 2004), a música não pode ser descontextualizada de seu meio sociocultural. De acordo com essa autora, “como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, casas, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço” (SOUZA, 2004, p. 10). É preciso ainda considerar que os alunos estão expostos a um contexto social bastante dinâmico, com novas tecnologias, novos espaços de socialização, (trans) formando cada vez mais sua identidade, gostos e preferências musicais. Sobre isso Souza (2004) afirma que:

A compreensão das práticas sociais dos alunos e suas interações com a cidade, o lugar como espaço do viver, habitar, do uso, do consumo e do lazer, enquanto situações vividas, são importantes referências para analisar como vivenciam, experimentam e assimilam a música e a compreendem de algum modo. Pois é no lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui. (SOUZA, 2004, p.10)

Para Ribas (2006), “a música é uma construção humana” (p.159), as transmissões e apropriações das práticas musicais são adquiridas, sobretudo nos espaços familiares, contextos culturais, religiosos e midiáticos. Para a autora, as práticas musicais são estabelecidas e compartilhadas através das interações sociais, “pautadas por conflitos, antagonismos e trocas estabelecidas entre pessoas pertencentes a um certo contexto sociocultural” (RIBAS, 2006, p.134).

Assim, o diálogo com a sociologia nesta pesquisa foi fundamental para entender o comportamento das alunas e sua relação com a música, pois como Souza (2014) afirma:

As relações sociais estabelecidas com a música é um dos temas examinados pela sociologia da música quando entendemos melhor o comportamento das pessoas relacionados com a música, considerando ainda os efeitos das instituições. A convivência com a família, com os grupos, nos momentos de sociabilidade, auxiliam no processo de aprendizagem musical. (SOUZA, 2014, p.107)

Diante disso, é possível afirmar que a sociologia exerce importante função para a compreensão do comportamento do indivíduo em sua relação com a música, posto que ele está inserido em diferentes grupos sociais (família, igreja, etc.), envolvendo portanto, diversas práticas musicais.

2.3 Pesquisa qualitativa

A abordagem qualitativa de pesquisa se baseia essencialmente na busca de compreensão do fenômeno estudado, através de estudos das ações individuais e/ou grupais (STAKE, 2011; MARTINS, 2007). Busca refletir os valores atribuídos pelos sujeitos considerando a perspectiva de cada participante, sendo a interpretação destes significados por parte de quem pesquisa uma das características dessa abordagem. De acordo com Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa:

Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

Nesse sentido, o pesquisador tem um importante papel, pois é ele quem busca extrair esses significados e interpretá-los. Outras características do estudo qualitativo podem ser destacadas: o ambiente natural como fonte direta dos dados, onde o pesquisador se utiliza de um contato direto com o ambiente estudado; os dados coletados são descritivos, mas o investigador qualitativo não só descreve, ele também problematiza a partir das múltiplas perspectivas dos sujeitos envolvidos, aqui todos os dados da realidade são considerados importantes; a análise dos dados se dá basicamente através de um processo indutivo, onde o pesquisador busca uma compreensão através do manuseio reflexivo dos dados coletados para poder chegar a elaborar uma análise consistente (LÜDKE e ANDRÉ, 1986; BOGDAN e BIKLEN, 1994; STAKE, 2011).

O modo holístico na pesquisa qualitativa, de abordar uma realidade vinculada ao seu contexto é apresentado detalhadamente por Bresler (2007) ao enfatizar três aspectos do contexto: “a) microcontextos – a experiência de vida dos professores, crenças, compromissos, a experiência de vida dos estudantes; b) contextos intermediários – estruturas institucionais e metas; e c) macrocontextos – os valores maiores da cultura⁴.” (BRESLER, 1998 apud BRESLER, 2007, p. 11). O estudo qualitativo apresenta uma rica descrição de acontecimentos, pessoas e locais, onde “a descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade” (BRESLER, 2007, p.12). Nesta pesquisa, os acontecimentos ocorridos durante as Aulas e nas entrevistas como falas e gestos, foram descritos de forma detalhada, auxiliando os leitores em uma melhor compreensão do caso estudado.

No estudo qualitativo os instrumentos para a coleta de dados mais comuns são a observação e a entrevista. A observação por um tempo prolongado permite ao pesquisador, obter um rico material e nele tecer reflexões, proporcionando potencialmente uma maior compreensão das atitudes comportamentais das pessoas (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 70).

⁴Em seu texto, Bresler (2007) aponta características a partir de dois exemplos de ensino norte-americano entre professores especialistas e generalistas.

Esses mesmos autores apontam comportamentos do pesquisador quando imerso no ambiente pesquisado:

Como os investigadores qualitativos estão interessados no modo como as pessoas normalmente se comportam e pensam nos seus ambientes naturais, tentam agir de modo a que as atividades que ocorrem na sua presença não difiram significativamente daquilo que se passa na sua ausência. De modo semelhante, como os investigadores neste tipo de investigação se interessam pelo modo como as pessoas pensam sobre as suas vidas, experiências e situações particulares, as entrevistas que efetuam são mais semelhantes a conversas entre dois confidentes que a uma sessão formal de perguntas e respostas entre um investigador e um sujeito. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 68-69)

Da mesma maneira, por apresentar um caráter flexível, permite que os sujeitos, nas entrevistas, respondam de acordo com sua perspectiva pessoal (*ibid*, p. 17), competindo ao pesquisador descrever e dar significado a cada indivíduo, através de pontos de vista diferentes.

Uma investigação qualitativa busca compreender as características específicas de um determinado ambiente, se opondo a generalização. “Visa a compreensão interpretativa das experiências dos indivíduos dentro do contexto em que foram vivenciadas” (GOLDENBERG, 2004, p.19). Nesse sentido, como apontado por Stake (2011), o pesquisador qualitativo busca mais a singularidade do que a semelhança, “preferem uma captação pessoal da experiência, para que possam interpretá-la, reconhecer seus contextos, desvendar os diversos significados e compartilhar um relato experiencial, naturalístico, para que os leitores possam participar da mesma reflexão” (STAKE, 2011, p. 42).

2.4 O estudo de um caso particular

O estudo de caso permite investigar profundamente um fenômeno, onde perguntas “como” e “por que” são fundamentais para a compreensão do caso em si. São estudos que interpretam um determinado contexto na sua complexidade, descrevendo sua realidade de maneira profunda, enfatizando assim, sua singularidade e particularidade (ANDRÉ, 1984, p.52). Esse tipo de estudo pesquisa um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, permitindo, portanto, preservar as características holísticas e significativas dos eventos da realidade (YIN, 2001). Como esses autores acrescentam, os estudos de caso surgem da vontade de se compreender fenômenos sociais complexos.

Esse tipo de estudo é indicado quando se pretende investigar um fenômeno contemporâneo em particular, reunindo um maior número de informações, com o objetivo de compreender uma situação, descrevendo a complexidade de um caso concreto buscando através da imersão no objeto delimitado, possibilitando a penetração na realidade social em foco (GOLDENBERG, 2004, p. 33-34). O fenômeno estudado pode ser um indivíduo, uma família, uma comunidade ou uma instituição, cujo objetivo é compreendê-los através de uma análise holística, buscando maior completude dos mesmos, considerando a unidade social como um todo (YIN, 2001; GOLBENBERG, 2004). Nesse sentido, Lüdke e André sintetizam que no estudo de caso:

O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17)

Busca-se que a realidade seja retratada de forma profunda, revelando a multiplicidade de informações presentes numa determinada situação e enfatizando a sua complexidade. Assim, a partir de um olhar minucioso do pesquisador, novos elementos podem emergir ao longo do estudo, podendo gerar novas indagações e novas respostas (*ibid*, p. 18-19). Ao me aprofundar na realidade deste caso – aprendizagem musical em família ocorrida em uma aula particular de violão – diversas informações surgiam ao longo do processo investigativo, enfatizando sua complexidade e singularidade.

É possível afirmar que neste método investigativo o pesquisador enfatiza a interpretação profunda de um contexto. Pode-se usar uma variedade de fontes de informação, como a observação e entrevistas, bem como os dados serem coletados em diferentes momentos e com vários sujeitos. Esses dados podem trazer diferentes pontos de vista, onde todos são considerados legítimos, cabendo ao pesquisador fazer sua própria interpretação e conclusão a partir desses. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

Estudos de caso procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. Nesse tipo de estudo o pesquisador se propõe a responder às múltiplas e geralmente conflitantes perspectivas envolvidas numa determinada situação. Ele o faz, principalmente, através da explicitação dos princípios que orientam as suas representações e interpretações através do relato de representações e interpretações dos informantes. (ANDRÉ, 1984, p. 52)

Como mencionado na literatura acerca desse método de pesquisa, a entrevista, a observação e a fonte documental são as três técnicas ou ferramenta de recolha dos dados no estudo de caso. Para Stake (2011) “o método para a coleta de dados é escolhido para se adequar à questão de pesquisa e ao estilo de investigação que os pesquisadores preferem usar” (STAKE, 2011, p. 102).

Em relação a sua modalidade o estudo de caso pode ser um caso único ou estudos de caso múltiplos. O caso único busca a interpretação e a compreensão de um único fenômeno e, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) “quando os investigadores estudam dois ou mais assuntos, ambientes, ou bases de dados, realizam estudos de caso múltiplos [onde] assumem uma grande variedade de formas” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 97).

Todavia, a presente pesquisa foi conduzida a partir de um estudo de caso único, tendo por unidade de caso, a aula particular de violão para duas pessoas de uma mesma família – mãe e filha – sendo essa Aula realizada na própria casa das alunas. O estudo buscou revelar os múltiplos aspectos presentes numa aula de música em família, realizado, sobretudo, na intimidade desta. Fizaram parte da pesquisa três alunas – mãe e filhas. As principais técnicas para o levantamento dos dados foram observações e entrevistas semiestruturadas. Nesta pesquisa, a observação foi a maior fonte de dados, registradas por meio do diário de campo.

2.4.1 Observação: um novo olhar

A observação permite uma melhor compreensão da realidade estudada. “Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado, o sentido e a importância que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.26). Nesse sentido, a observação necessita de certo planejamento que vai de encontro dos objetivos propostos assim, o material empírico e os objetivos devem caminhar juntos, uma vez que um vai delineando e definindo o outro com mais clareza, com isso, o pesquisador busca indícios para que a observação não seja totalmente independente, mas sim, intrincada com os objetivos, buscando antecipadamente o que e como observar. Como colocam Lüdke e André (1986):

Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por

sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. Com esse propósito em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.30)

Além disso, “ao fazer observações das atividades da vida real, você está entrando no mundo do indivíduo que está sendo estudado” (YIN, 2001, p. 94). Por isso o pesquisado deve sentir-se a vontade, para que a investigação ocorra de modo mais natural possível. Do mesmo modo, de acordo com Stake (2011) “o olho vê muito (e também perde muito), observando simultaneamente quem, o que, quando, onde e por que (como os jornalistas devem fazer) e, principalmente, relacionando-os à história ou às assertivas futuras, ou seja, à questão de pesquisa” (STAKE, 2011, p. 103). Isto é, os eventos estão acontecendo o tempo todo, mas dificilmente conseguimos obter tudo que está a nossa volta.

Assim, a observação é útil quando se pretende descobrir aspectos de um contexto. Enquanto ferramenta da pesquisa científica depende da capacidade do pesquisador de enxergar e interpretar os fenômenos. Entretanto, ninguém chega pronto, esse processo investigativo vai se desenvolvendo no caminhar da pesquisa na medida em que o pesquisador vai se habituando ao campo e suas particularidades. Nesse sentido, aspectos nunca antes percebidos por mim durante Aulas foram se desvelando ao longo da pesquisa, uma vez que pude enxergá-los com um novo olhar, no momento em que estava aprendendo e me formando como pesquisadora. Com o tempo, fui percebendo que os acontecimentos ocorridos durante as Aulas de violão, como as conversas, as músicas que chegavam, a forma como tocavam, cantavam e de maneira geral, se expressavam musicalmente nas Aulas, era significativo e possível de ser interpretado como uma forma de aprendizagem musical em família. Nessa perspectiva, no item “trabalho de campo”, relato a minha experiência como pesquisadora e como fui desenvolvendo habilidades nesse sentido. Sobre essa afirmação, Stake (2011) expressa que “acreditamos no pesquisador como instrumento, utilizando sua habilidade intuitiva de enxergar os detalhes, de reconhecer a influência do contexto, de investigar e de focar progressivamente” (STAKE, 2011, p. 104).

Igualmente, como expõe Oliveira (2001), o pesquisador deve usar sua capacidade imaginativa, não se limitando apenas aos manuais, visto que os contextos são diferenciados e, portanto, apresentam características que somente uma observação detalhada poderá revelar

aspectos significativos. O autor explica que essa capacidade imaginadora “significa aprimorar a percepção, refinar a sensibilidade, ampliar horizontes de compreensão, comover-se diante de práticas, pequeninas na sua forma, calorosas e desprendidas no seu íntimo” (OLIVEIRA, 2001, p. 19).

Na observação participante pode assumir várias funções e/ou fazer parte de eventos que estão sendo estudado. Nessa modalidade, a realidade passa a ser investigada por alguém imerso no caso, “e não de um ponto de vista externo” (YIN, 2001, p. 116). O termo observação participante está sendo usado nessa acepção, indo ao encontro de Goldenberg (2004), ao afirmar que:

Por meio, por exemplo, da observação participante, por um longo período de tempo, o pesquisador coleta os dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou da organização estudada, observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre situações que observou. (GOLDENBERG, 2004, p. 47)

Nesse sentido, busquei participar ativamente adentrando, quando convidada, em situações da vida ordinária das participantes do estudo, observando atitudes, situações e conversas ali presentes. Aspectos que não se limitavam apenas nas condições técnicas e conteudísticas de aula de música, mas inter-relacionando esses elementos ao modo como viviam, como se relacionavam com a música. Além disso, as conversas geralmente eram frutos de suas atividades e experiências do dia a dia dentro ou fora de casa. Através desses relatos, participei da preparação da coreografia de Larissa (de sua escola) do final do ano de 2015, participei também dos sentimentos que traziam através de fotografias de viagens, de apresentações escolares, dentre outras coisas. Assim, o campo pesquisado – aula de música em família, por mim ministrada – na própria casa das alunas me proporcionou compreender questões diversas daquele espaço musical familiar.

2.4.2 Entrevista

A entrevista é uma ferramenta para a realização de um determinado estudo, quando se pretende considerar a ótica dos sujeitos pesquisados. Para um investigador qualitativo, a partir da entrevista é possível obter interpretações diferentes de um determinado fenômeno, levantando dados significativos de pessoas e descobrir algo que não foi possível com a observação (STAKE, 2011, p. 108). De acordo com Bogdan e Biklen (1994) “as boas

entrevistas caracterizam-se pelo fato de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 136).

Alguns aspectos da “boa entrevista”, segundo os autores, trata-se de entrevistas que devem fazer com que os sujeitos se sintam a vontade para falarem livremente seus pontos de vista. As entrevistas produzem uma riqueza de dados, que revelam as perspectivas dos entrevistados, e seus mundos de vida (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 136). Assim, é preciso saber ouvir, estar aberto a novos dados que podem ser relevantes para pesquisa, ouvir cada palavra buscando desvendar algo de valioso para a compreensão do caso. Yin (2001) destaca que:

O ato de ouvir envolve observar e perceber de uma maneira mais genérica e não se limita a uma modalidade meramente auricular. Ser um bom ouvinte significa ser capaz de assimilar um número enorme de novas informações sem pontos de vista tendenciosos. A medida que um entrevistado relata um incidente, o bom ouvinte escuta as palavras exatas utilizadas (algumas vezes, a terminologia reflete uma importante orientação), captura o humor e os componentes afetivos e *compreende o contexto a partir do qual o entrevistado está percebendo o mundo*. (YIN, 2001, p. 82)

Da mesma maneira, a pesquisa não deve envolver somente o saber ouvir, mas também saber interpretar outros aspectos como os gestos, os silêncios, tudo isso envolve uma variedade de dados que podem ser somados com aqueles verbais. Lüdke e André (1986) explicitam bem essa questão:

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.36)

Basicamente, existem dois tipos de entrevista na pesquisa científica: a estruturada e a semiestruturada. Na primeira aparecem questões mais fechadas, tendo uma grande relação com os questionários. Assim, nesse tipo de entrevista, o objetivo é obter dados quantitativos e que possibilitem a comparação. Enquanto a entrevista semiestruturada é seguida a partir de um roteiro de questões abertas previamente definidas, entretanto o entrevistador o faz parecer uma conversa informal. Com base nas considerações acima e sendo este um estudo de caso qualitativo, a tipologia escolhida para a presente pesquisa foi a entrevista semiestruturada.

Com relação ao roteiro das entrevistas, Goldenberg (2004) acredita que “o pesquisador deve elaborar um roteiro de questões claras, simples e diretas, para não se perder em temas que não interessem ao seu objetivo”. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994) destaca que “mesmo quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.136).

Assim, na presente pesquisa a construção do roteiro foi realizado a partir dos objetivos propostos e também apoiado em questões que emergiram ao longo das observações. Nesta pesquisa foram construídos roteiros similares para ser utilizados nas entrevistas individuais (Apêndice 1, p. 109). Antes de iniciar as entrevistas, expliquei a mãe e filha⁵ sobre o estudo e como seria a dinâmica que iria utilizar, buscando deixá-las livres para se expressarem do jeito que quisessem. Além disso, pedi autorização para usar o gravador e expliquei a importância dele para registrar momentos e situações durante o trabalho de campo, inclusive sua importância para a transcrição das falas.

Busquei através da entrevista uma melhor compreensão acerca das experiências musicais por elas vividas, bem como a presença da música em suas vidas e suas expectativas sobre a aula de música em família. Assim, com Milena, obtive quase que integralmente todos os dados, outros esclarecimentos puderam ser complementados no decorrer das Aulas, através de perguntas informais. Por considerar que com Larissa obtive relativamente poucas respostas, foi necessário recorrer a outros meios de comunicação: desenho e questionário. Sobre eles falarei a seguir.

2.5 Trabalho de Campo

Durante esse tempo do trabalho de campo, frequentei a casa desta mãe e filha pesquisada, passando à agregar a professora de violão para as duas também com a condição de me tornar pesquisadora nesse cenário. As Aulas aconteciam em uma pequena sala/brinquedoteca da casa, onde ficava, portanto, brinquedos, jogos, figurinos e outros objetos lúdicos de Larissa e de sua irmã mais nova, Ceci. Assim, com o passar do tempo, fui me habituando com essa situação de investigar esse *locus* e considero que não demorou muito para construir com elas certo grau de afetividade e confiança.

⁵ Milena (mãe), 41 anos e Larissa (filha), 8 anos.

Quando decidi pesquisar a aprendizagem musical em família em um espaço onde eu mesma era professora, fui percebendo que pesquisar um local em que você já está inserido, mas em outro papel, exige uma atenção redobrada. O que antes era presente, porém praticamente ignorado durante as Aulas, se tornou essencial para compreender este cenário, desde os brinquedos jogados no chão até os momentos musicais experienciado. E a partir de então entrei em um processo de perceber a riqueza de elementos que esse campo traz. Elementos que só pude enxergar a partir do momento em que fui me apropriando e me descobrindo como pesquisadora.

Assim, em meados de fevereiro de 2015, após uma Aula com mãe e filha, expliquei a minha proposta de pesquisa e convidei-as para fazerem parte dela. Coloquei que o objetivo era pesquisar como se dava a aprendizagem em um contexto familiar. Disse também que não iria julgá-las se estivessem tocando bom ou mau, e que não iria mudar em relação ao jeito que ministrava a Aula, como por exemplo, a minha metodologia. Desse modo, passei a assumir a dupla função de professora e pesquisadora ao mesmo tempo.

Comuniquei a elas que para eu poder seguir adiante na pesquisa de mestrado, teria que ter a confirmação das duas. Milena que estava bem animada disse para Larissa algo como: “Olha que chique! Vamos ser pesquisadas”. Larissa aceitou a proposta, mas não demonstrou tanto interesse pela pesquisa em si. Milena aceitou e deu o consentimento pelas duas.

Assim, com a autorização das duas, iniciei as observações a partir junho. As Aulas investigadas aconteciam todos os sábados pela manhã, durante uma hora, aproximadamente das 10h00 às 11h00. Durante sete meses observei como as alunas – mãe e filhas estudadas – se relacionavam entre si em relação à aprendizagem musical nesse contexto familiar. Nessa pesquisa, os nomes dos envolvidos são fictícios, escolhidos pelas próprias participantes.

Além das observações semanais, foram realizadas as entrevistas individuais acreditando que desse modo, elas teriam mais liberdade para expressar seus pontos de vista. O dia e o horário da entrevista, bem como a ordem de quem iria começar foram decididos juntamente com elas, que optaram por ser no mesmo dia da Aula, começando por Milena. O quadro a seguir sintetiza as etapas do trabalho empírico:

Tabela 1: Fases do trabalho de campo

FASES	PROCEDIMENTOS	PERÍODOS
Fase 1	Convite e aceite para participar da pesquisa	Fevereiro de 2015
Fase 2	Observações	Junho a agosto de 2015
Fase 3	Entrevistas Observações	Outubro/2015 Agosto a dezembro de 2015

As anotações no diário de campo eram realizadas sempre após as aulas observadas, buscando descrever detalhadamente o que havia acontecido. Inicialmente minha maior dificuldade era não poder fazer os registros durante as observações, então, a partir da terceira fase, a solução que encontrei foi gravar as aulas com o auxílio do gravador de voz do meu próprio celular, além de gravações em vídeo de algumas aulas. Também, buscava ligar o gravador antes mesmo de entrar na casa das alunas, pois geralmente, as informações começavam ali mesmo no portão, quando eu entrava. No total foram realizadas vinte e uma observações como mostra a tabela a seguir:

Tabela 2: Observações

Observação	Data	Observação	Data
1	18/06/2015	12	26/09/2015
2	27/06/2015	13	03/10/2015
3	04/07/2015	14	10/10/2015
4	11/07/2015	15	24/10/2015
5	01/08/2015	16	31/10/2015
6	08/08/2015	17	14/11/2015
7	15/08/2015	18	21/11/2015
8	22/08/2015	19	05/12/2015
9	29/08/2015	20	12/12/2015
10	12/09/2015	21	16/12/2015
11	19/09/2015		

As entrevistas foram realizadas individualmente com Milena e Larissa, sendo efetuada uma rodada de entrevista como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3: Entrevistas

Entrevistada	Data	Local	Duração	Modo
Milena	10/10/2015	Residência da entrevistada	42 min.	Presencial
Larissa	14/10/2015	Residência da entrevistada	32 min.	Presencial
TOTAL	2		1h 14min	

Assim, no dia 10 de outubro de 2015, cheguei meia hora antes da Aula para fazer a entrevista com Milena (mãe). Estavam todos em casa: Milena, Larissa, Ceci (a filha caçula de três anos, que frequentemente está presente na Aula) e Aldebaran (o pai de Larissa e esposo de Milena). Nesse dia eu levei meu notebook, onde eu pude gravar a entrevista através do programa *Audacity*⁶, além disso, utilizei o gravador de voz do meu próprio celular, para ter um backup certo. Sentamos eu e Milena na mesa da sala de jantar e comecei a fazer as perguntas para ela. Nesse dia, elas iriam para uma festa de aniversário e por isso havia certa inquietude e provavelmente não só da parte delas, mas também da minha parte, afinal essa era minha estreia como entrevistadora.

Fazer essa entrevista não foi nada fácil, além de ser uma experiência nova para mim, muitas coisas aconteciam naquele momento. A dinâmica familiar dificultava que aquela situação se tornasse exclusivo para Milena, como podemos ver em um trecho do diário de campo:

Quando iniciei a entrevista com Milena, Ceci sentou em seu colo e por ali ficou algum tempo e depois saiu. Quando eu estava na metade da entrevista, Larissa se aproximou e ficou escutando a nossa conversa. Ceci voltou a sentar no colo de sua mãe e Milena aproveitou para fazer as mesmas perguntas que eu havia feito pra ela:

MILENA: Qual é a música que você gosta mais?

CECI: Gosto de Pintinho amarelinho⁷.

MILENA: E aquela da Asa branca [de Luiz Gonzaga]?

CECI: Sim.

MILENA: Como é da Asa branca mesmo?

⁶Editor de áudio que pode gravar, reproduzir e importar/exportar sons nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Fonte: <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>.

⁷ Disponível atualmente no DVD “Galinha Pintadinha”.

E ela começou a cantar bem baixinho e sua mãe a acompanhou cantando. Larissa também queria mostrar sua música favorita. Foi até a sala onde estava seu computador, procurou por sua música e quando achou, levou até a mesa onde estávamos e mostrou a música Me my girl da banda Fiftty Harmony. Enquanto Larissa mostrava, Milena saiu para procurar seu celular. Quando voltou, pediu que Larissa e Ceci terminassem de arrumar a sala de Aula e se arrumassem, lembrando que iriam sair depois da Aula para a festa. Mas as duas brigavam o tempo todo, pois na ótica de Larissa, Ceci não queria ajudar. (D.C. em 10/10/2015)

Com a participação constante de Ceci e as interrupções que ocorreram, a entrevista com Milena durou cerca de 50 minutos.

Com Larissa a entrevista foi realizada no dia 14 de outubro de 2015 em uma quarta-feira, às 08h00min da manhã. Este dia e horário foi escolhido por Milena, pois eu não poderia estar no sábado – dia da Aula – e por isso pedi que escolhesse qualquer outro dia e horário. Apesar de Larissa estudar em período integral, Milena disse que não teria problemas se fosse durante a semana, mas optou por ser o mais cedo possível. As questões da entrevista eram basicamente as mesmas que fiz para sua mãe, entretanto, modifiquei a maneira de perguntar, haja vista que Larissa era uma criança de oito anos de idade.

Imaginei que seria fácil obter dela as respostas que precisava, pois ela sempre me contava muitas coisas espontaneamente durante as Aulas, entretanto, Larissa demonstrava certo desinteresse em estar ali tendo que responder a questões que depois percebi que não fazia sentido para ela naquele momento. A maioria das respostas que obtive variava entre “sim”, “não”, “um pouco” e “uhum”. De acordo com Saramago (2001):

Quando os assuntos não interessam, são considerados aborrecidos, tratados com insistência e durante demasiado tempo consecutivo, a criança começa a ficar impaciente, irrequieta, e procura terminar a conversa o mais rápido possível. Em geral todas as crianças gostam de falar e de contar coisas sobre as suas vidas quotidianas. Essas coisas podem afigurar-se muitas vezes como banais e sem interesse para os objetivos da investigação, mas, em grande parte das oportunidades, torna-se possível encaminhar a criança para o assunto que se pretende abordar a partir das coisas que a criança está disposta a contar. (SARAMAGO, 2001, p.15)

Durante a entrevista, Larissa apresentava fortes indícios de que as questões não interessavam para ela: respostas curtas, dispersões frequentes e anúncios de que estava com fome. Nesse sentido, a mesma autora ressalta que “raramente se consegue que uma entrevista dure mais que 30-40 minutos sem que a criança mostre sinais de cansaço e, muitas vezes, após 15-20 minutos tal começa a acontecer. Há que estar muito atento a esses sinais” (*ibid*).

Foi o que eu fiz, procurei não insistir nas perguntas, além disso, já tinha a consciência de que muitas informações poderiam ser obtidas através das interações e conversas durante as Aulas e apesar da dificuldade que tive em fazer a entrevista com Larissa, busquei procurando novas formas de pesquisar criança, indo ao encontro de leituras que pudessem me auxiliar nesse processo. E nesse sentido, a tese “Meus avós e eu” de Ramos (2011) que buscou, a partir da perspectiva da criança, compreender o relacionamento entre avós e netos, me inspirou bastante, no sentido de que:

A investigação com crianças configura-se como um processo de intensa criatividade, no qual o pesquisador também precisa criar constantemente novas formas de ouvir, observar e analisar os dados por ele gerados. Essas são as particularidades do mundo infantil. (RAMOS, 2011, p. 112)

Investi então no desenho incentivada por esta autora que coloca que algumas crianças preferem se expressar através de recortes, pinturas e desenhos ao invés de falar. Além disso, maiores possibilidades de intervenção podem tornar os encontros menos cansativos (p. 77).

Então, entreguei uma folha em formato A3 (60 cm x 42 cm) para Larissa, com a expectativa que ela explorasse todo o papel e eu pudesse ter o máximo de informação possível, pedi que desenhasse os momentos musicais do seu dia a dia. Imaginei que o desenho iria animá-la, mas descobri depois que ela não gostava muito de desenhar. Em minha percepção inicial, o desenho me pareceu estranho, não me dava conta do quanto eu estava ansiosa em acertar o prumo para obter dados relevantes. Buscando pistas, pedi que me falasse do significado daquele desenho para ela.

Figura 2: A presença da música para Larissa



Abaixo segue a explicação de Larissa sobre o desenho:

LARISSA: Aqui é um violão, aqui é uma balança, aqui é... [dizendo o nome dos bichos de pelúcia que desenhou].

ENTREVISTADORA: Essas são as coisas que você mais gosta?

LARISSA: Não, não, eu fiz porque eu quis mesmo. (D.C. em 14/11/2015)

Apesar de ter conseguido reunir muitos dados através das observações, queria algo mais que não se baseasse apenas nas minhas interpretações. Posso dizer que esta foi uma etapa difícil para mim, mas não desisti, fui me apropriando mais de leituras sobre pesquisa com crianças. Tais leituras foram me tranquilizando, pois percebi que é comum o uso de diversos recursos na pesquisa com crianças. Soares, Sarmiento e Tomás (2005), ao discorrerem sobre a investigação participativa com crianças alerta que “é indispensável considerar uma multiplicidade de recursos metodológicos, que permitam tornar audíveis as vozes de todas as crianças” (SOARES, SARMENTO e TOMÁS, 2005, p. 59). Da mesma maneira, Filho e Barbosa (2010) vêem a complexidade de fazer pesquisa com crianças, para eles:

É preciso atravessar o mar tenebroso para estabelecer uma comunicação com as crianças, enfrentar a fúria do mar é (re) inventar outras metodologias, técnicas e práticas de pesquisas no âmbito das ciências humanas e sociais, principalmente no que se refere ao conhecimento das culturas infantis e ao

respeito às crianças e suas formas peculiares de sociabilidades. É preciso navegar por mares nunca antes navegados, porém, sem perder de vista que é preciso ancorar em um porto que seja seguro para definir critérios sérios para o trabalho de pesquisa com crianças pequenas. Navegar sem naufragar é o desafio! Pesquisar incluindo e legitimando as lógicas das crianças não é uma tarefa qualquer, é algo predominantemente complexo. (FILHO e BARBOSA, 2010, p.8-9)

Lendo a tese “Meus avós e eu”, me lembrei de quando era criança e participei de um trabalho do colégio bem parecido com uma pesquisa. De maneira lúdica, o trabalho pedia alguns dados sobre minha vida pessoal e sobre meus gostos e atividades diárias. Com isso, percebi o quanto Ramos (2011) estava certa ao enfatizar a criatividade diante de uma pesquisa com crianças. E foi a partir daí que eu elaborei algumas questões que considero simples, conectado ao projeto investigativo e ao mesmo tempo lúdico e convidativo que deixei nas mãos de Larissa (Apêndice 2, p.108). Larissa me entregou esse material uma semana depois, na aula seguinte, todo preenchido.

Ademais, várias informações puderam ser obtidas ao longo das aulas, através de conversas informais com as participantes e foi assim, com fruições, obstáculos e superações que os dados foram alcançados nessa pesquisa e eu fui aprendendo e me descobrindo como pesquisadora.

2.6 Análise dos dados

De acordo com Yin (2001), especificamente no estudo de caso “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo” (YIN, 2001, p.131). Nesse sentido, Lüdke e André (1986) compreendem que o processo de análise dos dados:

Implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e interferências num nível de abstração mais elevado. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.54)

Nesta pesquisa a análise dos dados foi realizada ao longo do processo investigativo. Os dados coletados durante a permanência no campo iam sendo organizados e pré-analisados a partir de prováveis categorizações que iam sendo reveladas e guardadas, que pudessem facilitar posteriormente em uma análise mais profunda ao término do trabalho de campo. Ao

final da pesquisa empírica, os dados foram analisados de maneira cautelosa, buscando padrões significativos baseados nos objetivos propostos. O próximo passo foi selecionar e agrupar as categorias mais significativas. Sobre isso, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que:

O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão bem abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeia utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.50)

No processo analítico dessa pesquisa, as categorias que emergiram e se constituíram foram: a música na família, abrangendo o perfil das participantes e o projeto educativo dos pais, além de a aula particular de música em casa, subdivida em: como a aula acontece, aula particular em casa e mãe e filhas aprendendo música. Tais categorias foram a base da construção do sumário deste trabalho, que percorreu diversas versões, resultando no sumário apresentado no âmbito desse trabalho.

3. A MÚSICA NA FAMÍLIA

Como mencionado no capítulo anterior, a família pesquisada é nuclear, ou seja, constituída por um pai, uma mãe e seus filhos que vivem em uma mesma moradia. Do ponto de vista socioeconômico, trata-se de pessoas pertencentes à classe média da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. O perfil profissional dos genitores é de funcionários públicos, sendo Milena técnica de suprimentos, trabalhando na área de contratação de serviços de uma empresa de exploração do petróleo e seu marido, Aldebaran, policial civil. As crianças são estudantes de uma escola privada de tempo integral direcionada a classe média.

Apresento nesse capítulo o perfil das participantes, contemplando suas atividades diárias, gostos e preferências musicais e visões acerca da presença da música em suas vidas.

3.1 Perfil de Milena

Milena tinha 41 anos, casada com Aldebaran e tem duas filhas: Larissa e Ceci. Trabalhava durante todo o expediente na área de contratação de serviços em uma empresa estatal, mas por motivos de saúde estava temporariamente afastada durante o período que coincidiu com o trabalho de campo. Milena fazia pilates, frequentava o Rotary, onde realizava um trabalho humanitário cujo principal objetivo é contribuir para a erradicação da poliomielite.

Figura 3: Perfil de Milena



Além disso, participava do Centro de Valorização da Vida (CVV) há 14 anos. Como expressa “é um trabalho voluntário de escutar as pessoas”, no CVV junto com a equipe adquiria alimentos e distribuíam sopa para moradores de rua. Milena comenta sobre esses trabalhos:

Ai a sopa eu dizia assim, o trabalho voluntário do CVV é um trabalho da alma, da gente se doar como ser humano, o da sopa é físico, eu vou lá dar alimento a quem tá passando fome na rua. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Para Milena, participar como voluntária desses lugares lhe fazia bem e seu desejo era fazer com que suas filhas também tivessem essa vontade, por isso, algumas vezes, ela levava Larissa para participar. Conta que no natal de 2015, Larissa ajudou a entregar presentes em um desses momentos.

Em relação às experiências musicais, Milena conta que o coral fez parte da sua vida durante um longo tempo. Sobre essa sua participação relata:

Eu entrei no coral em 2002 mais ou menos. Não... mais tempo, em 92. Em 92 eu entrei no coral da UNP [Universidade Potiguar/RN], só que eu só fiquei mais ou menos um semestre aí saí, depois eu entrei em 2002 mais ou menos no coral da COSERN [Companhia Energética do Rio Grande do Norte] e fiquei até 2006, até 2006 quando Larissa nasceu. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Em junho de 2014 entrou para o coral da empresa onde trabalha. Milena narra que a música sempre esteve presente em sua vida, com o canto coral. Em relação às suas preferências musicais, dá ênfase aquelas do rádio, mais especificamente das rádios Cidade 94FM, Mix 103FM, Jovem Pan FM 89,9 e a Rádio Marinha, 100,1FM. De acordo com Milena, nessas rádios tocam músicas diversas, mas, em sua maioria, as músicas são “mais tranquilas”, e apesar de preferir essas músicas, Milena afirma gostar também de sertanejo e forró dos mais antigos. Ela conta que quando quer escutar uma música internacional coloca na Rádio Jovem Pan. Sobre escutar música Milena comenta:

Escuto [música] na rádio, aí saio escolhendo né. A Rádio a 94 [FM], a 100 que é a Rádio Marinha, que às vezes tem umas músicas legais. Ah, dependendo do estado de espírito a 103 [FM] que eu acho que é a Jovem Pan que é mais agitado. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Com relação a esses gostos, Milena acrescenta que se considera eclética:

MILENA: Eu gosto de ouvir muitos estilos, eu gosto de ouvir música clássica, eu adoro ouvir música com o violino, acho muito bonito, piano também, gosto muito... [parou pra chamar a atenção de Ceci]. Alguns forrós, essas músicas sertanejas de alguns cantores dependendo da letra, MPB, até algumas músicas dessas religiosas que eu não sou religiosa, mas tem algumas que eu acho que a letra é muito bonita. Não sou muito fã de rock, principalmente esses “Ahhh” [gritando].

PESQUISADORA: Rock pesado [rindo].

MILENA: É. Eu me sinto estressada, não me sinto bem. [Ceci senta no colo de Milena] Músicas infantis, eu gosto muito da letra, pela letra e pela melodia dela. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Milena diz não ser muito fã das músicas dos anos 80, embora Legião Urbana seja uma banda que ela até escuta, de acordo com ela “Legião Urbana eu gosto, eu não gosto de Kid Abelha, não sou muito fã”. Durante a entrevista com Larissa, Milena contou mais sobre sua experiência musical, disse que havia esquecido de me contar no dia de sua entrevista. O trecho abaixo mostra um pouco da vida musical desde a ótica:

MILENA: Quando eu era criança meu pai tocava viola, ele era violeiro, e às vezes me levava lá no Araruna⁸, que fica lá nas Rocas⁹ pra assistir as apresentações. Eu não gostava do som da viola, mas de todo jeito ficou né, formação. Ai aos 13 anos eu viajei com a vizinha que tinha aqui na rua pra Garanhuns¹⁰ e quando cheguei lá, fiquei encantada com o avô dela porque ele era um juiz aposentado e criava galinha, falava cinco idiomas e tocava violão ai eu disse “ai eu quero ser igual a ele”, eu achei o máximo aquilo. E outra foi na faculdade que tinha um colega que tocava violão e ele tocava a música Gipsy Kings, aquela [cantarolando] e eu achava também o máximo e pensava “ai um dia vou tocar isso”. Mas assim, essa influência do meu pai apesar de não ter sido direta era uma coisa, eu acho que é uma coisa que ficou porque depois eu gostei muito de história, de cultura. (Entrevista com Milena em 14/10/2015)

A partir desse fragmento é possível perceber que para Milena a arte na família tem estado presente desde sua infância, com as influências musicais presentes na sua família de origem através do contato com a viola do seu pai, das danças presenciadas no espaço Araruna e de outras experiências musicais vivenciadas por Milena. Para Fucci-Amato (2008):

O ambiente cultural influi decisivamente na formação do indivíduo, que ao ouvir música via discos, rádio ou por meio da interpretação das pessoas que compõe o círculo familiar (pais, irmãos, tios, babás, etc.) é inserido no

⁸ Associação de Danças Antigas e Semidesaparecidas, localizado no bairro das Rocas em Natal.

⁹ Bairro de Natal/RN.

¹⁰ Cidade do interior de Pernambuco- PE

universo artístico-musical, desenvolvendo sua cognição voltada à compreensão do fenômeno artístico, que pode ser futuramente, tomada como linha diretriz de sua vida. (FUCCI-AMATO, 2008, p.413)

Além disso, é possível perceber que Milena não foi influenciada apenas em seu ambiente familiar, mas também em outros espaços e através de outras pessoas. Nesse sentido, Gomes (2006) revela que a aprendizagem pode ir além do contexto da vida familiar, a música se aprende na interação entre as pessoas que fazem música em sociedade (GOMES, 2006, p.112).

3.2 Perfil de Larissa

Larissa é filha de Milena e Aldebaran e irmã de Ceci. Por ocasião do trabalho de campo, ela tinha oito anos no período da pesquisa. Estudava em tempo integral em uma escola privada onde era ministrada aula de música na disciplina de artes, sendo a flauta doce o instrumento que aprendia nesta disciplina, havendo no contraturno atividades de balé, natação e robótica. Ademais, durante a semana Larissa também frequentava o Supera – um curso focado em exercícios para o desenvolvimento cerebral – destinado a pessoas de várias idades. Segundo Larissa, a mais velha da sua turma tinha 94 anos de idade. Larissa frequentava também um espaço chamado Menthés, que de acordo com sua mãe, essa escola oferece cursos conforme a faixa etária com o objetivo de trabalhar a saúde emocional para que as pessoas saibam proteger suas emoções. As visitas frequentes no psicólogo também faziam parte da sua rotina, além das Aulas de violão aos sábados.

Larissa é uma criança que demonstrou gostar de fazer várias coisas em seu tempo livre, principalmente assistir vídeos, brincar, dançar e jogar simultaneamente. Além disso, por iniciativa própria ela assistia e criava vários tutoriais de receitas e dicas de livros infantis, alguns em conjunto com sua irmã mais nova. Quando perguntei sobre o que desejava ser quando crescer – como profissão – ela me deu varias opções: jogadora de basquete, bailarina, confeitadeira ou cantora.

Figura 4: Perfil de Larissa



Assistir videocliques é uma das coisas que ela mais gostava, geralmente eram músicas de filmes ou novelas. De acordo com sua mãe “se deixar, Larissa passa o dia assistindo vídeos”. Assim, a presença da música em sua vida ocorria em grande parte via internet, através das mídias como o *youtube*. Lembro de uma vez que cheguei a sua casa e ela me mostrou um vídeo de um rapaz tocando no violão a música *Aquarela*¹¹ de Toquinho, sobre isso segue um trecho do diário de campo:

Larissa comentou da música “Aquarela”, que tinha visto um homem no youtube fazendo “numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo” fazendo gestos no violão simulando um dedilhado. Ela achou lindo ele tocando essa música no violão, “ele faz: ta na na na na na”, cantarolando e fazendo gestos no violão. E me disse que queria saber como ele faz aquilo [tocar dedilhando]. (D.C. em 22/08/2015)

Na entrevista que realizei com Larissa, quando perguntei sobre a presença da música em sua vida, ela me respondeu com outra pergunta: “quando eu to dançando?” Para Larissa a música e a dança são indissociáveis. Nesse sentido, havia uma forte presença da escola, uma vez que ela fazia balé e participava das apresentações artísticas de final de ano organizada pela escola. Bozzetto (2012) revela que “as socializações marcadas tanto no espaço da família

¹¹ Neste trabalho, as músicas que circulavam na Aula serão evidenciadas em itálico.

quanto no espaço da orquestra, da escola oficial, da religião e das mídias, mostram que as escolhas musicais dos alunos e suas práticas culturais não estão dissociadas das outras socializações” (BOZZETTO, 2012, p.262).

Além das atividades curriculares musicais, Larissa desejava formar uma banda com seus colegas da escola, como mostra o trecho a seguir:

LARISSA: Olha! A gente ta pensando em abrir uma banda, sabia?

PESQUISADORA: Abrir uma banda? Da escola?

LARISSA: A gente ta pensando em abrir uma banda que a gente mesmo inventou né? Lembra que eu te falei que a gente tinha uma banda? A gente pensou de novo porque não tinha todos os instrumentos e agora a gente tem. Ai eu vou cantar né, minha amiga também [vai cantar] Ai vai ter dois para tocar a guitarra e uma vai tocar castanholas, mas eles vão... Um dia cada um toca, o outro dia toca outro.

PESQUISADORA: Entendi, então são duas pessoas pra cantar, duas pra tocar guitarra e uma pra tocar a castanholas.

LARISSA: Olha só, o nome é “Banda Cinco Estrelas”.

PESQUISADORA: Que legal! Só meninas?

LARISSA: Não, dois meninos e três meninas [levantou pra mostrar as pessoas da banda, pegou uma foto que estava pregada na porta do armário]. (D.C. em 14/11/2015)

Sobre suas preferências musicais, Larissa disse que “depende da época”. Essa época que Larissa falava está relacionada com a novela que estava passando no momento, com as músicas que estava estudando em sua escola ou com as músicas que compartilhava com seus amigos da escola, isto é, “as preferências musicais das crianças e dos adolescentes são também reflexos daquilo que aprendem, em casa e na escola, desde pequenas” (ILARI, 2013, p.58). Durante o período da pesquisa, pude conhecer várias músicas de sua preferência, geralmente eram músicas de filmes, como o *High School Musical*, ou de uma novela, como *Cúmplices de um resgate*¹². Larissa demonstrava bastante interesse também nas músicas que aprendia em sua escola, fosse através da aula de música ou das músicas, que segundo ela, tocava na rádio da escola, nos corredores na hora do intervalo. De acordo com Ilari (2013):

A importância da música que se faz tanto em casa quanto na escola é enorme, porque é nesses contextos que os bebês, as crianças e os adolescentes têm a oportunidade de aprender a música de sua cultura (e de outras), de forma divertida e afetuosa, construindo assim os alicerces de suas experiências musicais futuras e desenvolvendo a sua inteligência musical (ILARI, 2013, p.16-17)

¹² Novela transmitida pela emissora de Televisão SBT.

Veremos mais a frente que a experiência musical de Larissa adquirida tanto na escola como em casa, através da dança, dos vídeos, esteve bastante presente nas Aulas, contribuindo para o seu desenvolvimento musical e influenciando na escolha do repertório das Aulas.

3.3 Perfil de Ceci: uma participante imprevista

Ceci é a caçula da casa, durante o trabalho de campo tinha apenas três anos e sempre estava presente nas Aulas, fosse brincando, cantando, “tocando violão” ou outros instrumentos, como no dia em que levei alguns de bandinha rítmica nas aulas de música. Ela queria estar sempre junto, perto de sua irmã e sua mãe, e, além disso, estávamos em seu espaço, pois como mencionado anteriormente, as Aulas aconteciam na brinquedoteca da casa.

Figura 5: Perfil de Ceci



Inicialmente não havia pensado em incluir Ceci nesta pesquisa, primeiramente porque as alunas “oficiais” eram Larissa e Milena, Ceci apenas estava presente em alguns momentos, às vezes de uma forma mais participativa e outras menos.

Figura 6: Participação de Ceci na Aula



Fonte: Foto tirada por Milena em uma aula

Todavia, fui percebendo que esse movimento de Ceci de se inserir na Aula era estimulado por sua mãe que a convidava para cantar uma música durante as Aulas, proporcionando a ela desfrutar desse processo educativo musical. Essas oportunidades de aprendizagens vão ao encontro do desejo revelado por Milena de tocar violão e querer o mesmo para suas filhas. Além disso, Larissa geralmente acolhia a irmã na sala, embora em algumas situações elas se desentendessem – como é típico das relações entre irmãos, principalmente na infância.

Diante disso, surgiu à necessidade e o desejo de incluí-la neste trabalho, embora o foco das discussões esteja centrado em Milena e Larissa.

Figura 7: Ceci "tocando" violão



Fonte: Enviada por Milena

Ceci esteve presente desde os primeiros dias de aula, inicialmente de uma forma mais tímida, mas com o tempo, foi ficando cada vez mais a vontade, até chegar ao ponto de sua mãe comprar um pequeno violão para ela participar das Aulas, como uma forma de incentivá-la e incluí-la. Segue um trecho do primeiro dia que Ceci apareceu com seu novo instrumento:

Quando cheguei à casa das alunas, Larissa me recebeu no portão, pois sua mãe estava dando banho em Ceci e seu pai não estava. Chegamos à brinquedoteca e Larissa disse que Ceci chegaria com uma surpresa. Quando sua mãe e Ceci chegaram do banho, Ceci veio trazendo um pequeno violão que Milena havia comprado pra ela poder participar da aula também. Então eu pedi emprestado pra poder afinar pra ela, e sua mãe foi pegar outra cadeira pra ela poder sentar. (D.C. em 11/07/2015)

Para Gomes (2006), a compra de um instrumento musical e a oportunidade do contato com a música é resultado de conquistas e investimentos significativos que os pais promovem para a aprendizagem de seus filhos (GOMES, 2006, p. 112). Percebi que a compra do violão estimulou ainda mais a presença de Ceci na Aula, mesmo quando ele não era nem tirado do lugar. O fato é que ela se sentia parte daquele momento, cantando, escutando, observando, enfim, experienciando situações pedagógicas musicais. Então, quando chegava a casa delas, passou a existir uma cadeira a mais para Ceci que dificilmente permanecia no seu lugar, mas que estava ali em contato e desfrutando desse ambiente de práticas e aprendizagem musical.

Para Milena, essa presença de Ceci na aula é bastante vantajosa, pois é mais uma forma de ela vivenciar a música. O trecho a seguir ilustra como desfrutava e ia aprendendo:

Quando cheguei Ceci me recebeu no portão e estava carregando seu violão, disse que estava “afinando”. Ela então me perguntou se o afinador estava certo no violão, enquanto isso Milena pegava as cadeiras. Assim, Ceci foi logo sentando e fui afinar seu violão. Ela ficou tocando as cordas e eu mexendo nas tarraxas. Ela associava o afinador como um brinquedo, onde o vermelho (desafinado) estava errado e o verde (afinado) estava certo. Milena ficava pedindo pra ela tocar uma corda de cada vez, enquanto dizia o nome das cordas. (D.C. em 15/08/2015)

Figura 8: Ceci afinando o violão



Bozzetto (2012) revela que a proximidade com objetos musicais, mesmo tocados de forma exploratória ou por serem de brinquedos, possibilita “compor o cenário de uma socialização familiar na infância”, construindo assim, o interesse musical (BOZZETTO, 2012, p.138).

Além desses, ocorreram diversos outros momentos marcantes em relação à participação de Ceci na aula. Certo dia pedi que o pai dela tirasse uma foto da aula, para que eu pudesse ter um registro com Larissa e Milena – pois normalmente é Milena quem tira as fotos. Mas não demorou muito para Ceci entrar na foto, afinal, ela também fazia parte daquele contexto pedagógico musical e familiar. Também, no dia dos professores recebi um presente de Ceci, o que para mim foi muito significativo.

3.4 Projeto educativo dos pais

3.4.1 O que a gente ouve é mais voltado pras meninas

Chamou minha atenção quando entrei na brinquedoteca da casa pela primeira vez e vi um guarda-roupa com as portas quase que impedidas de serem fechadas devido à quantidade e o volume de roupas que estavam guardadas ali. Eram os figurinos do balé que Larissa participava desde que tinha três anos de idade. Milena fala um pouco desse interesse da sua filha pelo balé:

Com dois anos a gente foi assistir um balé. Ela tava com dois anos [de idade], quase três... A gente foi assistir uma apresentação de balé, e quando a gente entrou no local que ela viu um monte de bailarina ela começou a chorar que queria ir pro palco, aí no banheiro uma professora disse assim “nossa essa menina vai ser uma bailarina, chorando pra se apresentar”, aí quando virou o ano ela começou o ano letivo na escola aí eu comprei a farda, ela foi pro balé, ela entrou com três anos e aí ela sempre, sempre em casa todas as noites depois do balé ela repetia a aula aqui, todo final de semana até hoje. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Figura 9: Milena e Larissa



Fonte: Enviada por Milena

Em casa, Milena grava vídeos de suas filhas. São vídeos em estilo tutoriais, onde se ensina alguma coisa. Os vídeos são bastante diversificados, mas em sua maioria elas apresentam livros infantis, contando e explicando sua história e mostrando as figuras que existem neles. Alguns vídeos são de danças e em um deles Ceci recita uma música que Larissa dançou na escola na festa junina.

No acervo da família, há diversos vídeos já anteriores das aulas particulares de violão, produzido por Larissa, que comentou que quer ter um canal no *youtube*. Durante a pesquisa ela ia me contando suas ideias, o que já tinha feito, e o que considerava que precisava editar antes de “colocar na internet”. Um dia quando cheguei a casa delas, quando a aula passou a ser no quarto de Larissa, a convite dela, Milena não estava e Larissa estava pronta para gravar mais um de seus vídeos. Ela não estava conseguindo posicionar a câmera então eu perguntei se ela queria que eu filmasse e ela aceitou na hora. Durante a semana é sua mãe quem assume essa função de gravar, bem como é ela quem ajuda com dicas e editando os vídeos.

O interesse de Larissa e Ceci em gravar tutoriais explicando e apresentando livros infantis pode estar relacionado ao fato de que a prática de contar histórias nessa família se tornou comum quando Larissa tinha um ano e seis meses de idade e Ceci quando tinha apenas sete meses. Ao analisar sobre as biografias de músicos brasileiros, Fucci-Amato (2008) revela que para Chico Buarque, “ter crescido em um ambiente cercado por livros de fato o influenciaria no âmbito de sua educação familiar” (FUCCI-AMATO, 2008, p.412). Milena conta que cada dia era uma história diferente. As histórias eram acompanhadas dos livros com ilustrações. Além disso, a escolha do livro tinha um significado específico, como por exemplo, o livro “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque que conta a história de uma menina que era amarelada de medo ajudou Larissa.

Figura 10: Momento da leitura



Em relação especificamente à música, Milena conta que, desde pequena, Larissa era acostumada a assistir os DVDs da coleção *Baby Einstein* da *Walt Disney Company*¹³, mas que Ceci já não se interessava tanto quanto Larissa, apesar dessa coleção ter sido apresentada a ela também. Fucci-Amato (2008) acredita que a postura do indivíduo em relação à cultura é originada pelo meio familiar. Essa autora discorre sobre a importância do acesso aos bens culturais, pois:

Por meio do incentivo à leitura ou à audição musical, com o acesso a livros e discos (*estado objetivado*), o indivíduo é aguçado em sua curiosidade para entender essas formas de expressão artística e, habituando-se a conviver com estas, passa a cultivá-las. Há, assim, uma grande importância de se dar acesso aos bens culturais, devido ao fato de que a formação do indivíduo, em diversos sentidos (formação ética, cultural, social), se processa principalmente nessa fase do desenvolvimento. (FUCCI-AMATO, 2008, p.408)

Durante a entrevista com Milena ela comentou que atualmente escutava poucas músicas de sua escolha, e que as músicas que ela ouvia eram mais voltadas para suas filhas. Ademais, Milena fala de como era ambiente musical desde o nascimento de suas filhas:

¹³ A coleção traz canções clássicas, adaptadas aos ouvidos dos bebês.

Quando as meninas nasceram, as duas meninas, então a gente focou muito na qualidade da música que a gente ouvia pra elas terem uma música de qualidade, então muitas cantigas de roda, é... Luiz Gonzaga a gente escutava muito, em CD. Eu parei de ouvir CD ultimamente, mas tá até ali as músicas né, eram Caetano [Veloso], instrumental... (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Ramos (2002) acredita que o conhecimento de determinadas músicas ou gêneros musicais está relacionado diretamente com o ambiente familiar. Além disso, para esta autora:

O ambiente midiático familiar forma-se através da apreciação a CDs e fitas cassete de gêneros musicais dos irmãos mais velhos. Assim, o ambiente musical estabelecido pelo gosto dos adultos a algum gênero contribui significativamente para o acesso da criança a um gênero musical específico. (RAMOS, 2002, p. 75)

Igualmente, Ilari (2013) considera o ambiente familiar essencial para o desenvolvimento musical das crianças, de acordo com a autora:

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. (ILARI, 2013, p.27)

As experiências musicais em casa podem ir além do escutar, cantar ou dançar, nesta família. A ideia e a proposta de aprender a tocar violão foi de Milena, ela conta que antes de recorrer à aula particular em casa, procuraram uma escola especializada, mas que não se adaptaram ao modelo de ensino, além disso, ela precisava de alguém para cuidar de Ceci, e por isso a solução que encontrou foi à aula em casa. Então, quando Milena apresentou essa ideia para Larissa, ela gostou e concordou com a escolha. Sobre isso Milena comenta:

Eu perguntei se ela [Larissa] queria aprender a tocar violão e ela disse que sim. Ela sempre foi assim muito ligada a essa coisa da arte, da apresentação [...] Aí quando eu pensei no violão, perguntei se ela tinha vontade de fazer e ela disse que tinha. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Sabendo desse gosto pela arte, Milena propôs a aula de violão para sua filha, pois, como ela mesma disse, desde pequena tinha vontade de aprender a tocar violão e de certa

forma, desejava que suas filhas também tivessem essa vontade, por isso viu a oportunidade de realizar essa aula juntamente com Larissa.

Com o objetivo de inserir Ceci nas Aulas de violão, Milena a incentivava de diversas maneiras, como por exemplo, no dia da entrevista com Milena, Ceci estava presente e também quis participar, incentivada pela mãe. Em um determinado momento, Ceci sentou no colo de sua mãe, que começou a fazer as mesmas perguntas para ela, estimulando a participar desse processo:

Ceci sentou no colo de sua mãe e Milena começou a “brincar” de fazer entrevista com ela:

MILENA: Ceci você gosta de música?

ENTREVISTADORA: Gosta? [Ela fez gesto afirmando com a cabeça]

MILENA: Ai tem que falar pra poder gravar ali.

CECI: Gosto

MILENA: Qual é a música que você gosta mais?

CECI: Gosto de Pintinho amarelinho.

MILENA: E aquela da Asa branca é?

CECI: Sim.

MILENA: Como é da Asa branca mesmo?

Ceci começou a cantar e sua mãe ficou ajudando no início de cada estrofe.

MILENA [ainda pra Ceci]: Você gosta de escutar música no carro? Qual é a música que você gosta de ouvir no carro?

CECI: É... Alecrim, alecrim dourado¹⁴.

MILENA: Qual é a outra?

CECI: Marcha soldado [cantou até o final, batendo palma], e em seguida emendou com uma música 1,2 feijão com arroz [cantando].

MILENA: E aquela outra música que você gosta muito no CD, qual é?

CECI: Eu gosto de... é.

MILENA: De balé, você gosta do balé?

CECI: Eu gosto de Tororó [se referindo a música Fui no Itororó]

Comecei a cantar essa música e ela me acompanhou também cantando. Depois ela começou a cantar a mesma música bem baixinha, quase sussurrando.

MILENA: E aquela como é? “Moro num lugar” [cantando, se referindo a música Vida Boa da dupla sertaneja Vitor e Leo]. Lembra essa?

Ceci continuava a cantar “fui no Itororó beber água não achei”. Logo em seguida Milena interrompeu fazendo outra pergunta:

CECI: Ceci tu sabe qual? Aquela da apresentação de Larissa, como é?

Larissa que estava no quarto se arrumando começou a cantar a musica e Ceci a acompanhou cantando também. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

A aprendizagem de um instrumento, nesse caso, o violão, foi mais uma estratégia educativa que Milena encontrou para o desenvolvimento musical de Larissa e Ceci. Deste

¹⁴ Música folclórica, transmitida pela tradição oral. Além dessa, as músicas *Marcha Soldado*, *1,2 feijão com arroz* e *Fui no Itororó* também são músicas folclóricas.

modo, essa mãe considerava a aula de violão como uma grande vivência musical para ela e suas filhas e que, pretendia com o violão e com outras artes realizar trabalhos voluntários, sobre isso ela comenta:

Eu quero aprender a tocar, na verdade eu quero aprender a tocar o violão, melhorar na voz, no canto, pra poder ir fazer um trabalho voluntário com isso [...] Ai eu vou ter que aprender coisas que eu gosto e coisas que eu não gosto, coisas fáceis né pra poder tocar. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Sobre as peculiaridades da aula particular em relação às necessidades do aluno, Bozzetto (2004) afirma que:

Por não haver, talvez, a mesma formalidade de uma instituição oficial – com prazos, provas, programas, repertório, o estudo particular de música mostra, também um leque maior de possibilidades para atender aqueles alunos que não almejam a profissionalização, mas que objetivam uma educação musical que responda às suas necessidades. (BOZZETTO, 2004, p.32)

Em relação à aula de música ser com sua filha, Milena considera isso como um elo que unirá para sempre as duas. Ilari (2013) confirma este fato. Para a autora a música é uma forma eficaz de “comunicação, interação e transmissão de afeto entre pais e filhos” (p.28). Milena conta sobre seu interesse em realizar a aula com sua filha:

MILENA: Ah, eu acho melhor ainda, acho bom porque eu também vejo isso como um canal de comunicação a mais aberto. Pensando também no futuro, mais na frente eu sei que vai chegar uma fase que haverá uma separação de interesse, então vai ter algum laço que ainda vai tá ligado, que é a música.

PESQUISADORA: Você fala essa separação de interesse em que sentido?

MILENA: Na adolescência mudam-se os focos. Como agora ela tá na fase bem das amiguinhas e tudo, na adolescência também vai ter outros interesses, e às vezes há um... dependendo de como seja a família, diminui um pouco o elo. Então tendo um assunto em comum né, tem a música em comum, um ensaio, uma apresentação, uma coisa assim, como ontem a gente fez, quem sabe no ano que vem a gente já não faça cantando, ontem a gente foi pra uma escola e ai Larissa ajudou a servir pipoca, era a pipoqueira para as crianças.

PESQUISADORA: E isso era o que?

MILENA: É um trabalho voluntário. Ai ela ajudou a entregar os presentes pras crianças, ajudou na cozinha a botar coisas no freezer, então isso quando ela crescer ela vai continuar fazendo parcerias né. O meu sobrinho foi assim, eu sempre levava, e o mesmo eu acredito que aconteça com a música que aí a gente vai poder ir nos lugares e trocar ideias né. [Larissa que estava por perto prestava atenção na conversa e comentou que tinha gostado de entregar os presentes]. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Figura 11: Trabalho voluntário em família



Milena vê na música uma grande possibilidade de aproximação com sua filha, uma coesão familiar e social e que através da música, ela busca fortalecer o elo interativo com as filhas. A entrevistada revelou esse aspecto associado ao fato de gostar de cantar e tocar, como fundamentais para manter-se nas aulas de música.

Primeiro eu gosto de cantar, tenho muita vontade de aprender violão, mas também tenho vontade de aprender piano e aí o objetivo assim é... Ter um canal de comunicação aberto com minha filha, em relação a isso pra facilitar outras comunicações então ter esse encontro pra mim ele é proposital, fazer atividades em comum [...] então é amizade mesmo, pensando na adolescência dela, é... Aprender o instrumento pra tocar em ações sociais e porque eu gosto também de tocar. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Além disso, Milena fala sobre a importância de Larissa aprender um instrumento:

E eu acho também legal e eu acho que quem toca violão, quem toca algum instrumento na adolescência, eu acho que ajuda em muitas coisas: ajuda na memória, coordenação motora, imagino eu, a socialização que ela não tem problema, mas, uma pessoa que toca violão ela agrega, então ela vai poder tá né... Juntar a turminha e tocar, aí eu acho que isso é bom pro futuro dela também. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

É possível perceber que Milena considera o ato de tocar violão um facilitador no processo de socialização. Para Ilari (2013) mesmo que os pais não sejam músicos

profissionais, mas amantes da música, buscavam passar esse amor para seus filhos (ILARI, 2013, p. 28).

Milena conta que buscava passar esse amor para suas filhas, em especial o amor pela leitura e pela música. Larissa e Ceci tiveram desde os primeiros meses de vida um ambiente familiar repleto de estímulos musicais, onde ela e seu marido cuidavam em oferecer músicas para serem ouvidas em família, sendo essas músicas voltadas para as crianças. Além disso, para ela a Aula de violão no ambiente familiar significava um maior contato com a música para todos os membros dessa família, transformando um espaço da casa destinado às crianças em sala de aula.

3.5 Transformando a brinquedoteca em sala de aula

A transformação da casa em sala de aula vai de encontro ao que Bozzetto (2004) acredita ser “uma continuação do seu lar e da própria família” (p.35). Nesta pesquisa, era a brinquedoteca da casa – um espaço afetivo e desafiador – que acolhia e se transformava todas as semanas em espaço para a Aula de violão, envolvendo mãe e filhas.

Assim, ao passar pelo portão de entrada da casa de Milena e Larissa me deparava com duas portas. A minha direita estava a entrada da sala de estar – interligada com a sala de jantar – e a minha esquerda a entrada da brinquedoteca, embora fosse possível também chegar a esse ambiente pela sala principal. Era nesta brinquedoteca que as aulas aconteceram durante praticamente todo o processo da pesquisa. Portanto, no trabalho, quando for mencionado a brinquedoteca estarei me referindo ao espaço onde a Aula de música pesquisada ocorria.

Era comum na frente da sala alguns brinquedos estarem no chão próximo à porta, para entrar, geralmente precisava me desviar de alguns deles como o balanço, o escorregador e uma motocicleta de brinquedo. Ao entrar podia ver várias caixas empilhadas do lado esquerdo, sendo uma dessas somente com brinquedos de massinha de modelar, alguns quadros de pintura pendurados na parede que foram feitos por Larissa e Ceci.

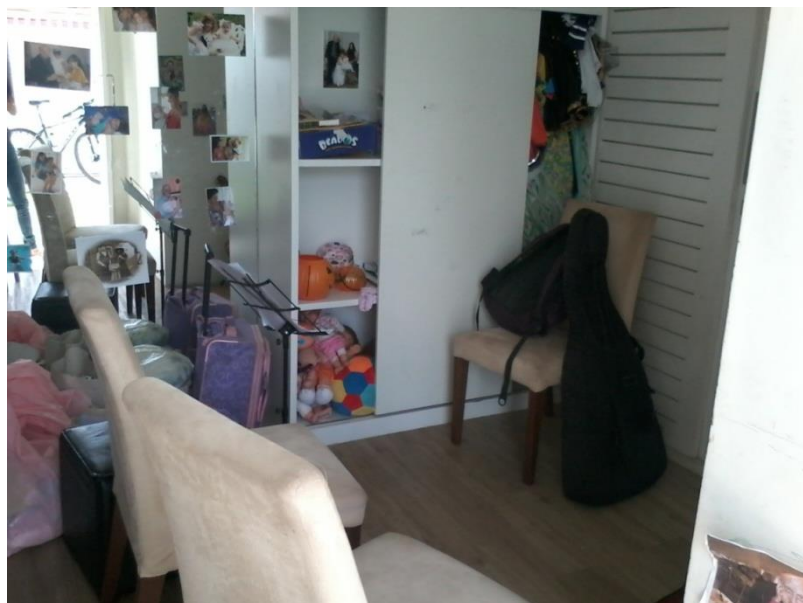
Além disso, do mesmo lado havia um grande móvel planejado com muitos brinquedos, jogos de tabuleiro, livros infantis, vários porta-retratos organizados na parte superior, além de uma televisão situada na parte central deste armário. A parte inferior era composta por quatro grandes gavetas com rodinhas, que podiam ser deslocadas de um lugar para o outro e serem trocadas facilmente, nessas gavetas continham bolsas, bonecas e pequenas peças de diversos brinquedos. A figura 14 que segue, ilustra parcialmente esta sala:

Figura 12: Brinquedoteca utilizada como sala de aula



À frente, tinha um grande espelho que foi coberto com fotos da família como ornamentação no dia do aniversário de Larissa, o que provavelmente pode ter se repetido em outras datas comemorativas e ao lado dele um pequeno guarda-roupa.

Figura 13: Guarda-roupa com figurinos da brinquedoteca



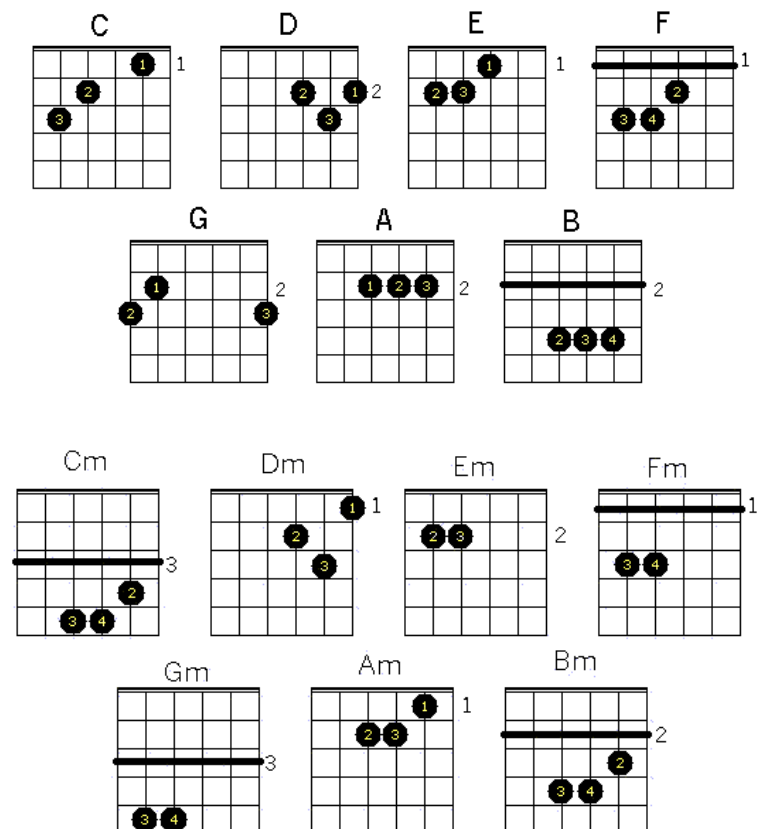
Curioso observar que a porta deste guarda-roupa era própria para ser riscado – servindo em grande parte nas aulas como quadro onde eram escritos e/ou colado os acordes que estavam sendo trabalhados, conforme ilustra a figura 14 a seguir:

Figura 14: Acordes da música *Superfantástico* na porta do guarda-roupa



As folhas coladas na porta do guarda-roupa permaneceram durante as primeiras aulas e nelas continham os acordes simples (maiores e menores), como ilustra a figura abaixo:

Figura 15: Acordes maiores e menores



Esse espaço ainda contava com uma pequena mesa e uma cadeira que ficavam próximos da porta, na parte interna da sala, mas que era levada para a garagem quando necessário. Comumente ao entrar na sala esbarrava em brinquedos e outros objetos que estavam pelo chão.

Figura 16: A aula de música na brinquedoteca



Todas as semanas esta brinquedoteca se transformava em sala de aula. Às vezes eu ajudava a organizar com as cadeiras, mas, geralmente quando eu chegava, as cadeiras já estavam arrumadas, dispostas em um semicírculo com uma estante de partitura no centro. Bozzetto (2004) revelou que a casa – lugar para a vida íntima e familiar – transformada em local de trabalho significa, em geral, “uma coisa prática e afetiva”, mas que ao mesmo tempo é algo desafiador, pois é necessário criar alguns limites, principalmente quando existem outras pessoas que compartilham o mesmo espaço físico (BOZZETTO, 2004, p.33).

Concordando com Bozzetto (2004), nesta pesquisa observei meu próprio desafio de transformar em local de trabalho, um espaço na própria casa das participantes. Concordo quando a autora cita a praticidade e a afetividade nesse campo de ensino e aprendizagem, entretanto, criar limites foi algo difícil para mim uma vez que em suas próprias casas “eles querem comer alguma coisa ou estão com sede, então tem sempre uma desculpa para sair, interromper a aula” (BOZZETTO, 2004, p.40).

A aula na brinquedoteca foi fundamental para entender suas rotinas e experiências de vida, pois muitas descobertas surgiram a partir de objetos que estavam naquele espaço, além disso, o lugar estratégico com duas portas de vidro e acesso a outros cômodos da casa proporcionava a outros membros dessa família um maior contato com a música, pois era possível ouvir e perceber o que acontecia durante as Aulas. Como exemplo disso, temos Ceci, que mesmo quando estava na sala ao lado interagia em determinados momentos, principalmente quando conhecia as músicas que Milena e Larissa tocavam.

4. QUE AULA PARTICULAR DE MÚSICA É ESSA?

4.1 Como a aula acontece

As aulas de violão com Larissa e Milena vinham sendo ministradas antes mesmo do início da pesquisa, aproximadamente seis meses antes. Nesse sentido, elas já haviam passado pelo processo de iniciação básica do instrumento como, por exemplo: reconhecimento das partes do violão e suas funções, o uso da mão direita e da mão esquerda, familiarização com as cordas através de alguns exercícios para mão direita e esquerda e alguns acordes mais simples. Por isso, a descrição a seguir está situada apenas no período em que levantei os dados para a pesquisa, momento este que as participantes já tinham um contato inicial com o instrumento.

4.1.1 A vida toda delas estava na aula

Assim que chegava a Aula era recebida por Larissa e Milena desejosas por compartilhar as novidades que aconteciam durante a semana. Larissa me falava das músicas que aprendia em sua escola, dos objetos que havia ali naquela sala e por toda a casa, Milena me falava das comidas que havia feito, das atividades de voluntariado que fizeram ao longo da semana, dentre outras coisas. O trecho a seguir mostra um pequeno relato do momento em que eu chegava a casa das alunas:

Quando cheguei, Larissa me acompanhou até a brinquedoteca [hoje tinha apenas duas cadeiras] me contando os sintomas que tinha sentido durante a madrugada, e reclamando de algumas dores no corpo que ainda sentia. Pegou o violão e disse que a bolinha [de silicone que havia me mostrado na semana anterior] ainda estava dentro do violão [...] Depois, me levou até a mesa pra me mostrar um bolo que sua mãe tinha comprado com bastante cobertura e disse de sua preferência por bolo branco. (D.C. em 29/08/2015)

Narrar as atividades que faziam ao longo da semana era quase que prioridade durante a Aula, além disso, o fato de Larissa ter me levado até a cozinha – local onde eu nunca tinha estado antes – para me mostrar seu bolo preferido me fez perceber que nossos laços estavam se estreitando e a confiança delas por mim aumentando, elas podiam me contar e mostrar o que quisessem, eu as recebia com muita atenção, e como Bozzetto (2004) revela e considera fundamental, a aula particular em um ambiente familiar “representa um contato mais humano com o aluno, ele entra mais no dia a dia da família” (BOZZETTO, 2004, p.36).

Em uma aula, já próximo do final do ano, Milena e Larissa narravam intensamente assuntos diversos de seus interesses, ocorridos durante a semana. Assim, a vida toda delas estava nessa Aula de música e por isso era também um espaço para falar e mostrar as novidades:

Larissa mostrou um vídeo seu, do espetáculo “A flor e o sol” que apresentou no final desse ano. Milena interrompeu e me mostrou alguns sacos de viagem, chamado ‘Salve espaço’, onde comprou quando foi nos EUA, de acordo com ela são sacos que diminuem o espaço na mala. Larissa voltou a falar sobre o espetáculo, me mostrando fotos e vídeos e Milena perguntou pra Larissa: “Você falou pra Barbara que a gente tá aprendendo dança do ventre? Tentando”.

Mas Larissa não queria conversar outra coisa que não fosse sobre o espetáculo. Milena entrou na conversa, comentando sobre o espaço físico dessa apresentação, realizado no Centro de convenções, em Natal e, segundo Larissa foi o primeiro ano a ser realizado nesse lugar, nos anos anteriores foi realizado no Teatro Alberto Maranhão desta mesma cidade. Depois, Milena e Larissa falavam ao mesmo tempo, mas sobre assuntos diferentes, Larissa sobre o espetáculo e Milena sobre um musical infantil que eu havia convidado, mas que elas não foram. Eu não sabia em quem prestava atenção, mas tentei dar atenção as duas. (D.C. em 16/12/2015)

Embora os assuntos variassem de uma semana a outra, a escola de Larissa era um tema que mais se destacava diante de todos os outros:

Depois que Larissa guardou o tabuleiro de um jogo, abriu o guarda roupa e tirou de lá um vidro com umas bolinhas que crescem na água, ela quase sempre pega essas bolinhas quando está fazendo aula sozinha. Disse que tinha colocado água um pouco antes de eu chegar, e ficou com a mão dentro do vidro por alguns instantes. Depois que guardou o vidro pegou um chocalho que havia feito na escola e disse:

- Ai dentro tem milho, ai em volta tem, é aquele rolo de... papel alumínio... Teve um menino que levou um rolo desse tamanho [abrindo os braços pra exemplificar]. E continuou:

- Ai, isso ai é um adesivo que as tias já tinha na escola e tal.

Na sala ao lado, Ceci estava chorando e por isso Larissa ligou o microfone e começou a imitar seu choro e Ceci começou a rir com sua imitação. Ceci disse “sexta-feira vai ter piquenique”. Perguntei se era na escola e ela fez que sim com a cabeça, Larissa também queria dizer o que iria ter na sua escola:

-Na minha escola na próxima semana vai ter um roteiro, vai ser assim, pra mim, na minha sala. Segunda-feira, a gente vai ter um filme né...

Ceci interrompeu:

-E o meu vai ter lá fora um piquenique.

Larissa continuou:

-Com uma professora muito maluquinha né, ai depois vai ter banho de piscina na terça-feira, ai na quarta vai ter o que?... Da quarta eu me esqueci...

E Ceci ajudou dizendo: “balé”

Larissa continuou novamente:

- Ah! Vai ter a entrega dos boletins, aí quinta é a festa de encerramento, sexta sala de jogos e... lanche livre, aí também sexta vai ter amigo doce, que é pra levar um chocolate, vai ser segredo né, vai ser um amigo secreto que a gente vai sortear a pessoa. [Larissa falava ofegante]

Larissa disse que no ano passado o amigo secreto foi de livro e que ainda tinha o livro que havia ganhado, o nome do livro é “O diário da Estela”. E disse que ela que tinha escolhido o livro aproveitando para me contar toda a história de como isso aconteceu. (D.C. em 05/12/2015)

Como é possível perceber, Larissa falava da escola com muito entusiasmo, e Ceci não era diferente, apesar de precisar da ajuda de sua mãe dizendo algo como “você contou a Barbara o que você aprendeu na escola hoje?”. A vida toda delas estava nessa Aula, os casos que me contavam me ajudavam a conhecê-las melhor, além de ajudar a conhecer seus gostos e preferências musicais. Semelhante a pesquisa de Silva (s/d), essa autora também discorre sobre as conversas que tinha com sua aluna particular de teclado, para ela “as conversas sobre música, ou a respeito do interesse em estudar, ajudam na escolha de o que ensinar/aprender primeiro (SILVA, s/d, p. 05).

Ademais, os comentários sobre acontecimentos do dia a dia não ocorriam apenas no início das Aulas. Apesar de se concentrarem mais neste momento inicial, elas falavam sobre as atividades que faziam na escola, em casa, sobre seus amigos e familiares durante toda a Aula: enquanto afinávamos os violões, entre uma música e outra e quando a Aula terminava e eu me encaminhava para porta de saída da casa.

4.1.2 Afinando os violões

Mesmo em presença de conversas, a aula transcorria. Nesse sentido, cada uma pegava o seu violão para poder afinar, momento de desenvolvimento da percepção auditiva bem como de ganho de autonomia, onde elas poderiam ao longo da semana realizar essa ação. Todavia, enquanto afinávamos os violões Larissa e Milena aproveitavam pra contar um pouquinho mais sobre os acontecimentos diários.

Milena tinha um violão com um afinador digital integrado, o que facilitava bastante, ela geralmente afinava sem ajuda. Uma cena que sempre se repetia nas primeiras semanas de aula era quando ela indagava sobre o nome das cordas que deveria aparecer, por exemplo, enquanto afinava a primeira corda, perguntava “qual a letra que tem que aparecer?” e eu dizia,

a primeira corda do violão: “E¹⁵”. Isso se repetia em todas as outras cinco cordas do violão. Gradativamente, depois de algumas aulas se tornou menos frequente esse tipo de pergunta, pois, com o passar do tempo, elas foram aprendendo o nome das cordas e percebendo se estava afinado ou não. Milena me dizia que Larissa pegava o violão e fazia a mesma coisa que eu: tocava as cordas e dizia, sem a ajuda do afinador se estava afinado ou não. Além disso, várias vezes eu chegava e o violão de Milena já estava afinado. Houve um tempo em que a tarraxa¹⁶ da quarta corda do seu violão (a corda RÉ) estava quebrada e por isso ela afinava com um alicate.

Com Larissa não era tão diferente, apesar de ela não ter em seu violão um afinador integrado. Era um violão mais simples que de sua mãe, um pouco menor e de cor rosa. Inicialmente com ela, eu emprestava meu celular que nele tinha um aplicativo chamado *Afinador Cifra Club*, Larissa gostava de afinar por ele, e igual a sua mãe me perguntava sobre as letras que deveriam aparecer. Depois de algumas aulas Milena comprou um afinador digital que prendia na mão do violão¹⁷ e foi que assim que Larissa passou a afinava seu violão a partir desse dia.

Por vezes Larissa não queria afinar seu violão, pois ela dizia que tinha coisas “muito importantes” para me mostrar ou falar, como por exemplo, me ensinar a mexer no seu novo despertador rosa ou mostrar os materiais novos da escola, e então, para otimizar o tempo eu afinava para ela.

Eu usava o meu celular e outras vezes utilizava o afinador de Larissa para afinar meu violão. Quando, por motivos diversos, as aulas duravam menos tempo, os violões eram afinados sem afinador, pois era mais rápido, assim, eu tocava uma corda e cada uma das alunas tocava a mesma corda, se não estivesse afinado, pedia para mexer na tarraxa para deixar mais agudo ou mais grave, nesse estágio, elas já tinham a consciência de qual tarraxa do violão deveria movimentar. Além disso, lembro de uma vez em que não havia nenhum afinador disponível na Aula então foi preciso usar a flauta de Larissa para que se pudesse ter uma e assim afinar as outras cordas através da relação intervalar.

A afinação era realizada individualmente, ou seja, quando Milena estava afinando seu violão, Larissa permanecia sem tocar para que o som não interferisse, do mesmo modo era com Larissa, além disso, quando não tinha nenhum afinador digital, era também usado o

¹⁵ Cada letra (cifra) representa uma nota. No caso das cordas do violão, a sequência das notas são: Mi (E), Si (B), Sol (G), Ré (D), Lá (A) e Mi (E).

¹⁶ Parte do violão que tem a função de apertar ou afrouxar as cordas.

¹⁷ Onde ficam as tarraxas.

violão de Milena como referencial. Havia, portanto colaboração, aprendizagens e respeito mútuo nesse momento, uma vez que cada uma esperava sua vez de afinar, bem como quando uma auxiliava a outra na afinação, apesar de haver certa intervenção da minha parte. Essa aprendizagem está ligada ao que Ramos (2011) acredita como um processo “bidirecional” que ocorre “na interação do sujeito com outros sujeitos, e do sujeito com o meio, nada mais oportuno do que dizer que os adultos ensinam e também aprendem, assim como as crianças” (RAMOS, 2011, p.344).

O momento de afinação durava em torno de cinco a dez minutos. Isso dependia, como mencionado principalmente nas primeiras semanas em que tinham mais dificuldade em saber o nome das cordas. Dependia também do quanto elas falavam, pois geralmente entre uma corda e outra surgia um assunto novo.

4.1.3 Como e quando tocam

O material que era trabalhado na Aula se constituía basicamente pelas músicas que compunham o repertório das alunas, a Aula não era pautada por métodos por alguns motivos: por ser uma aula particular em casa, há uma flexibilidade grande em relação ao conteúdo trabalhado, geralmente as pessoas escolhem esse campo pela possibilidade de escolher o que quer aprender, qual música quer tocar e de que maneira, nesse sentido o professor é flexível em relação ao gosto do aluno. Igualmente, na pesquisa de BOZZETTO (2004) acerca do ensino particular de piano:

Os depoimentos revelam a consciência que a maioria dos professores tem de que a metodologia de ensino depende do aluno, do que ele gosta, das suas possibilidades em se dedicar ao estudo do instrumento, conforme o nível em que ele está, entre outros fatores que contribuem para a sua individualidade. Muitos professores entendem que cada aluno é uma pessoa com vontades e necessidades próprias em relação ao estudo de piano, procurando respeitar a individualidade de cada um. (BOZZETTO, 2004, p.58)

Além disso, o violão é um instrumento de caráter popular, entretanto não existem muitos métodos de violão popular, os poucos que existem, em sua maioria, são próprios para quem quer uma aprendizagem mais erudita, o que não era o caso das participantes desta pesquisa. Assim, as músicas escolhidas pelas alunas eram mais “populares”, aprendiam a tocar por vontade própria sem precisar seguir um “programa rígido” (BOZZETTO, 2004, p.27).

Dessa maneira, o aprendizado ocorria a partir do repertório, os assuntos trabalhados na Aula eram delineados basicamente a partir de alguma música, os conteúdos eram inseridos com base no que era fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento do instrumento como, por exemplo: noções de pulso, ritmo, andamento, tonalidade, posição dos acordes, dedilhados, dentre outros.

Usualmente, depois de afinar os violões, cada uma escolhia uma música para tocar. No repertório existiam músicas cifradas, ou seja, com os acordes em cima da letra da música, onde se toca o violão como acompanhamento da voz cantada, e, músicas com cifragem numérica¹⁸, estas apresentavam apenas a melodia, como mostra o exemplo da música *Asa Branca* a seguir:

Figura 17: Cifragem Numérica de Asa Branca

30	32	20	23	23	20	21	21
Sol	Lá	Si	Ré	Ré	Si	Dó	Dó
30	32	20	23	23	21	20	
Sol	Lá	Si	Ré	Ré	Dó	Si	
30	30	32	20	23			
Sol	Sol	Lá	Si	Ré			
23	21	20	30	21			
Ré	Dó	Si	Sol	Dó			
20	20	32	32	20			
Si	Si	Lá	Lá	Si			
32	32	30	30				
Lá	Lá	Sol	Sol				

Nas primeiras aulas era mais comum ver Milena e Larissa tocando juntas as mesmas músicas, *Asa Branca*, por exemplo, era uma delas. Nessa música, Larissa tocava a melodia e Milena o acompanhamento, em alguns trechos Larissa esperava Milena trocar os acordes e em outros, era Milena que esperava Larissa. Mesmo em momentos quando não havia fluência na música, isso proporcionava integração entre mãe e filha, cada uma com seus desafios

¹⁸ A cifragem numérica é uma escrita em números que representa as notas musicais, ela define a posição que a nota deve ser tocada no braço do violão.

técnicos, mas que se repetiam entre si. Para Ribas (2006), “aprender com o outro é algo que ocorre ao longo de nossas vidas. E muito desses outros pertencem a gerações distintas” (RIBAS, 2008, p. 163).

Essa dinâmica foi se transformando ao longo do tempo até chegar ao ponto em que a execução dessas músicas eram intercaladas entre elas, apesar de as duas participarem de todos os momentos musicais da Aula. Tal fato está relacionado com os interesses de cada uma na maneira de tocar violão.

Nas Aulas, antes de iniciar a música, era lembrada a posição dos acordes no braço do violão e em seguida o ritmo da música ou, popularmente falando, a “batida do violão”, aqui ensinava a direção que a mão deveria tocar as cordas do instrumento. Geralmente era Milena quem mais utilizava esse jeito de tocar, pois ela tinha como objetivo aprender a tocar e cantar ao mesmo tempo. Então, depois de lembrar os acordes e a “batida”, começávamos a tocar e cantar a música. Eu sempre a acompanhava, fosse tocando, cantando ou as duas coisas. Depois que Milena terminava de tocar era a vez de Larissa, ela geralmente tinha preferência pelas músicas em cifragem numérica, onde tocava apenas a melodia, além disso, na maioria das vezes, ela tocava sozinha, pois, por ser mais fácil que a cifra, já tocava com certa fluência. Nesse processo, quando ela esquecia ou ainda não tocava fluente, eu parava e mostrava a maneira que ela deveria executar a música no violão.

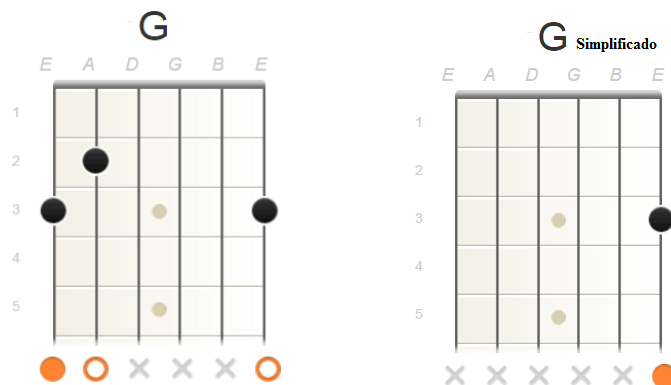
Também, a flauta doce era recorrente nas aulas de violão. Inúmeras vezes Larissa tocava na flauta música que aprendia em sua escola, sendo muitas vezes tais músicas incorporadas para a aula particular de violão. Gomes (2006) acredita que “as opções e oportunidades de aprendizagem musical extrapolam os limites familiares envolvendo outras situações e outras pessoas além da família nuclear” (GOMES, 2006, p.112).

Fundamentalmente, as aulas eram baseadas nos interesses das alunas, pois como Garcia (2011) lembra, no contexto da aula particular os conteúdos abordados são flexíveis, tendo por base os gostos e desejos dos alunos (GARCIA, 2011, p.60). Nesse sentido, Milena, por ter como objetivo tocar e cantar escolhia sempre as músicas com os acordes e Larissa, por ter mais contato com a flauta doce, um instrumento melódico, tinha como preferência tocar somente a melodia da música. Às vezes a música escolhida era a mesma para as duas, mas executada de maneira distinta.

Como a aula era pautada pelas músicas de suas preferências, as adaptações era uma maneira de deixá-las motivadas. Quando Larissa escolhia as músicas cifradas, sugeria que ela executasse de forma simplificada, pois seus dedos eram muito pequenos e em alguns acordes

com aberturas maiores ela não conseguia alcançar todas as notas, o G (Sol Maior), por exemplo, era um deles:

Figura 18: Acorde simplificado



Ademais, outras adaptações tiveram que ser feitas para que as músicas fluíssem da melhor maneira possível, de acordo com as possibilidades e limitações de cada uma. Para Milena, por preferir tocar músicas com as cifras, foi preciso remover ou simplificar alguns acordes das músicas, a música *Eu te devoro* de Djavan é um exemplo dessa adaptação:

VERSÃO ORIGINAL

G7M **Em7(9)**
 Teus sinais me confundem da cabeça aos pés
C7M **Am7**
 Mas por dentro eu te devoro
G7M **Em7(9)**
 Teu olhar não me diz exato quem tu és
C7M **Am7** **D7/4** **D7**
 Mesmo assim eu te devoro, te devoraria...

VERSÃO SIMPLIFICADA

G **Em**
 Teus sinais me confundem da cabeça aos pés
C **Am**
 Mas por dentro eu te devoro
G **Em**
 Teu olhar não me diz exato quem tu és
C **Am** **D7**

Mesmo assim eu te devoro, te devoraria

Houve um período que eu levava minha flauta doce para ajudar Larissa, pois, como ela gostava de mostrar músicas na flauta e às vezes não sabia alguma nota, pedia a minha ajuda. Dessa maneira, ter minha flauta nas Aulas facilitou bastante para ela, pois assim ela podia ver as posições e ouvir o som. Essa atitude de Larissa pode ser comparada com o que Corrêa (2008) revela ser uma característica da autoaprendizagem, onde o aluno aprende “perguntando, questionando, observando, comparando” (CORRÊA, 2008, p. 36).

Apesar de ser Larissa quem mais levava músicas para sala de aula, Milena sempre se interessava por elas. A música *Super Fantástico*¹⁹, por exemplo, foi uma música que aprendeu na aula de música em sua escola que ela sentiu o desejo de tocar em sua Aula particular de violão. Além disso, depois de um tempo, era Milena quem mais tocava essa música. Para Ramos (2002), “na família compartilham o repertório musical e convivem com a diversidade de gêneros musicais” (RAMOS, 2002, p.70). Também, se aproximar do universo musical de Larissa, certamente está relacionado ao projeto educativo de Milena em relação as suas expectativas e desejos de construir um elo com sua filha.

Assim como o tempo de afinação do violão, a quantidade de músicas tocadas na aula variava bastante, às vezes tocavam de três a cinco músicas cada uma no violão, mas também tinha dias que tocavam no máximo duas. Isso porque a dinâmica da Aula era sempre uma surpresa. Mesmo sendo as Aulas planejadas era recorrentes situações novas, como uma música que Larissa levava, os acontecimentos diários que eram expostos na Aula, a presença de Ceci, a ausência de Larissa ou Milena na Aula, dentre outras coisas.

Durante as Aulas Ceci queria atenção, pedia brinquedo, comida, sentava no colo de Milena, cantava ou sentava em sua cadeira pra “afinar” o violão. Quando Ceci estava na sala, sua mãe era a quem mais interagiu com ela, convidando-a para cantar uma música. Como se fosse algo “natural” e combinado todos nós acolhíamos Ceci. Abaixo apresento uma das cenas que ilustra a presença de Ceci na Aula:

Milena então pegou o violão de Ceci, pois não achou um alicate pra afinar seu violão que estava com a tarraxa quebrada. Mas Ceci

¹⁹ Música da Turma do Balão Mágico.

chegou exatamente nessa hora e não queria que sua mãe tocasse no seu violão, sentou na cadeira e ficou “tocando” violão. Perguntou a sua mãe qual era a música que estava “tocando”, ela respondeu Marcha Soldado, então começou a tocar do seu jeito e a cantar essa música. Toquei então a música Cai cai balão pra ela dizer qual era, depois que ela adivinhou começou a cantar também essa música.
(D.C. em 12/09/2015)

Assim, a Aula de violão era uma extensão da vida das alunas, seus objetos e brinquedos pertenciam aquele espaço, suas atividades diárias eram compartilhadas semanalmente, seus gostos e preferências musicais estavam presentes na Aula através das músicas que escolhiam para compor seus repertórios e a rotina da vida familiar, como os acontecimentos na escola, as novelas e filmes que assistiam, os espaços que frequentavam e as atividades de lazer que faziam no tempo livre influenciava significativamente as Aulas de violão.

4.2 Aula particular em casa

4.2.1 Interferências e fruições

A aula em casa é caracterizada como um espaço repleto de acontecimentos relacionados à dinâmica familiar. Uma profusão de coisas acontece no seu interior, desde as cenas comuns diárias como receber um telefonema, atender um vizinho, assistir televisão, comer, dormir, fazer trabalhos domésticos, questões relativas da vida ordinária de uma família. Bozzetto (2004) narra essa semelhança da aula em casa, em um dos depoimentos de sua pesquisa, “o aluno se distrai com um monte de coisas na casa [...]. Passa uma mosca voando, já se distraiu. Bateu o telefone, já se distraiu. Entra o irmãozinho, ou a mamãe, ou a titia, se distraiu” (BOZZETTO, 2004, p. 42).

Quase sempre Milena dividia sua atenção com outras demandas, além do que se estava trabalhando na aula. Vale lembrar que as aulas aconteciam na brinquedoteca da casa, e por isso era comum essa cena. Além disso, considero que Ceci não queria apenas brincar, como mencionado anteriormente, ela queria fazer parte daquele momento, ser percebida e pertencer. Abaixo apresento alguns relatos desses momentos em que Ceci transitava pela sala:

Milena convidou Ceci pra assistir um desenho e foi colocar pra ela na sala principal. Ela não quis assistir, então foi para a brinquedoteca e

tirou da gaveta dois gorros e ficou dizendo “sou o papai Noel”, enquanto isso tocávamos a música Te devoro de Djavan. Ainda durante a música Ceci pediu pra sua mãe pra colocar o chapéu em uma boneca, e Milena pediu que ela fosse pedir para o seu pai, mas não demorou muito ela voltou dizendo que ele não tinha conseguido. Milena então parou de tocar e colocou o chapéu na boneca. Voltamos a tocar. Ceci queria sair da brinquedoteca e resolveu passar pelo meio de nós duas [eu e Milena], mesmo sabendo que poderia passar pelo canto da sala, mas ela queria chamar nossa atenção e esbarrando nos violões e na estante de partitura conseguiu chegar aonde queria. Fingimos que nada estava acontecendo, esperamos ela passar e voltamos a tocar. (D.C. em 15/08/2015)

Comecei a fazer algumas anotações na música: colocar o ritmo e um acorde que estava faltando. Ceci que estava no banheiro voltou de lá e começou a dizer que precisava daquele negócio [apontando pra uma casinha de brinquedo]. Enquanto explicava para Milena como tocar a música, Ceci ficou perguntando como abria a casinha [...] O violão de Milena ainda estava desafinado, então antes de começar a música afinamos mais uma vez. Quando estávamos terminando Ceci disse: “mãe, acho que eu não quero mais não a casinha, mãe eu quero sabe o que? A baleia”. E Milena disse: “sabe o que eu quero agora? Que você brinque com o que tem aí porque agora é minha vez de tocar”. Mas Ceci continuava demandando atenção, dizendo que queria a baleia e que não queria a casinha, mesmo com Ceci falando começamos a tocar a música. (D.C. em 22/08/2015)

Quando o pai das crianças estava em casa, ele dividia com Milena a tarefa de cuidar de Ceci, para pegar alguma comida, brinquedo ou colocar um desenho na televisão. Na maioria das vezes ela queria estar na Aula com a gente, mas quando Milena achava que ela estava “passando dos limites” pedia ajuda ao marido. Foi possível perceber que tanto Larissa como Ceci eram bastante ligadas a mãe e por isso, dificilmente Milena conseguia tocar uma música sem interrupções:

Milena escolheu a música Vida boa da dupla sertaneja Vitor e Léo e ao mesmo tempo em que ela começou a tocar, Larissa tocava outra música na flauta doce, mas sua mãe pediu pra parar. Larissa na mesma hora parou e ficou um pouco chateada, pois faltava somente um trecho, que segundo ela era o mais legal, e aí no meio da música Milena parou de tocar e deixou que Larissa concluísse na flauta. Depois, continuou com a música, Ceci então apareceu mostrando o sapato da Barbie, pedindo para sua mãe abrir a caixa de massinha e dizendo que estava com fome. (D.C. em 11/07/2015)

Larissa tocava quase a aula inteira, às vezes interrompia sua mãe como mostrou o fragmento acima e, apesar de algumas interferências, Milena fala das

vantagens e desvantagens dessa aula quando perguntei sobre o que ela gostava e o que não gostava da aula em casa:

Bom, a dificuldade assim, não é nem da casa. Fazer aula em casa foi a melhor opção pra poder a gente conseguir fazer a aula porque tem Ceci. Aldebaran trabalha. Às vezes ele é chamado e a gente não tem uma pessoa né. Tá tendo agora né, no sábado. Então se eu fosse fazer uma aula fora, ia ser complicado em relação a pequena, então foi uma solução. A desvantagem é também a pequena que interfere, que também eu considero hoje uma vantagem porque ela tá se inserindo e vai gostando, aí eu vejo mais vantagens do que desvantagens [...] Como não ser um ambiente de escola, Larissa às vezes sai, volta, mas aí eu acho que é criança, tem o tempo dela, aí tem Ceci que vem aí na minha hora me aborda, isso por um lado é ruim porque eu perco a concentração e por outro lado é bom porque me força ter a concentração. Então eu acho mais vantajoso do que não vantajoso, eu gosto. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Apesar de Milena considerar a presença de Ceci como um exercício de concentração, essa mãe tem a consciência de que a presença de suas filhas em um ambiente musical traz benefícios para o desenvolvimento do gosto pela música. Sobre isso Ilari (2013) afirma que:

As crianças e os adolescentes aprendem a gostar daquilo que mostramos a elas no dia a dia, seja através de conversas, de aulas específicas, de programas de rádio e TV ou CDs que ouvimos na companhia deles e até mesmo de comentários que fazemos quando achamos que eles não estão prestando atenção [...] Tudo isso, além das experiências musicais vividas dentro e fora de casa, terá um papel fundamental na formação do gosto musical futuro de seu filho ou aluno (ILARI, 2013, p.59)

Figura 19: Momento musical em família



Além disso, pela ótica de Milena, fazer aula em casa era um ganho para todos os membros da família, por propiciar momentos educativos e comuns. Para Gomes (2006) as vivências e oportunidades geradas no ambiente familiar e na convivência com os outros contribui para o desenvolvimento das habilidades musicais dos indivíduos (GOMES, 2006, p.111). Também, “ao oportunizar o ensino da música às crianças desde cedo, damos a elas a chance de desenvolverem diversas habilidades importantes” (ILARI, 2013, p.47).

Uma das características marcantes deste cenário eram os momentos em que as alunas saíam e entravam na sala, principalmente Larissa. Considero que um dos motivos para que isso acontecesse era o fato de que as duas tendiam a não tocar ao mesmo tempo, e isso de certa forma possibilitava que elas pudessem fazer esse movimento. Larissa saía da sala para pegar algum objeto que estava em seu quarto ou em qualquer outro lugar da casa para utilizar e/ou me mostrar, como a pulseira que havia feito para sua amiga, o fundo móvel em uma forma de bolo explanando sobre sua importância, e, principalmente – e que era recorrente nas aulas – para pegar a flauta doce e mostrar alguma música. Milena saía e entrava na sala com menos frequência, em geral para pegar algum alimento ou suco na cozinha, inclusive para mim. Era comum Milena chegar à sala depois de Larissa, pois ela se mantinha cuidando de Ceci.

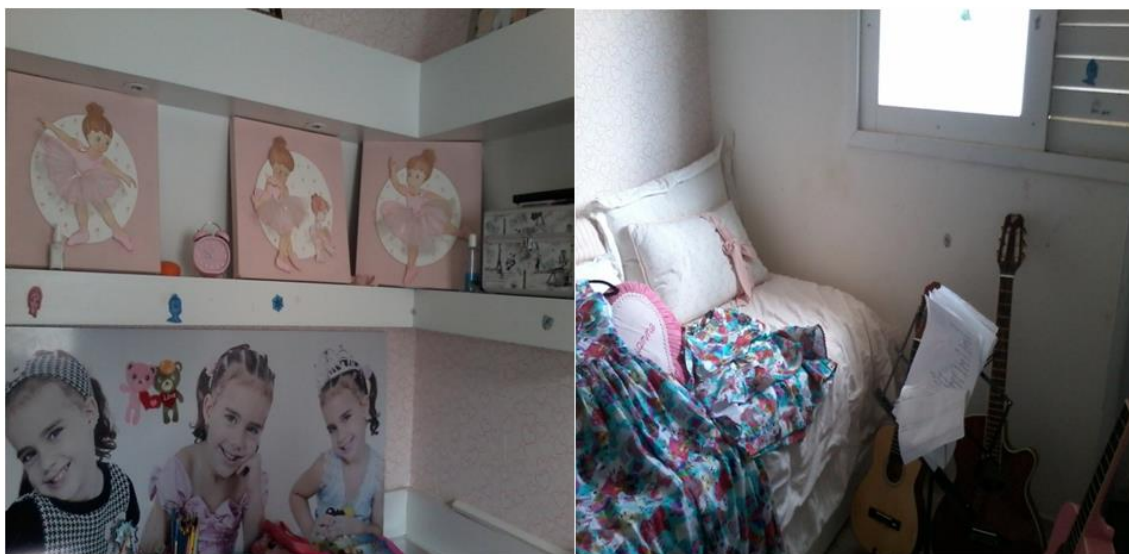
Como a aula acontecia aos sábados, coincidia com os dias de festas de vários amigos dos colegas de Larissa ou Ceci e por isso, entre uma música e outra elas saiam da sala para se arrumar. Nessas situações muitas vezes também Milena saía da Aula para ajudar Ceci.

4.2.2 Flexibilidade e aberturas

Neste campo pesquisado uma das características que também se destacou foi a flexibilidade em diversos aspectos. Como já mencionado, as aulas eram aos sábados das 10h00 às 11h00 da manhã. Eu, por morar um pouco distante chegava ao local da Aula entre 09h45min e 10h00. Às vezes Milena me pedia para chegar mais cedo, pois elas teriam compromisso depois da Aula, outras vezes era a Aula que terminava um pouco mais cedo por este mesmo motivo. Isto é, mesmo tendo um horário agendado, havia certa flexibilidade. Requião (2001) acredita que na aula particular a relação professor-aluno se baseia em concordâncias em relação a aspectos como local e assuntos trabalhados (REQUIÃO, 2001, p.100).

Nesse sentido, o local da Aula também foi mudado, na fase final da pesquisa a aula foi transferida para o quarto de Larissa, isso se deu por Larissa achar seu quarto melhor climatizado e “melhor para tirar fotos”: Assim, em meados de dezembro de 2015, a aula passou a ser realizada em seu quarto, intitulado por Milena de “Sala [de música] 2”. Essa transferência não implicou nenhuma mudança na aprendizagem musical das alunas, apenas foi possível conhecer um pouco mais de suas vidas, principalmente de Larissa, através dos objetos que haviam ali.

Figura 20: Sala 2: O quarto de Larissa



Certamente não há uma flexibilidade de horário ou mudança do local da aula em alguns dos espaços que as alunas frequentam, como a escola básica. Bozzetto (2004) apresenta outros fatores relacionados à aula particular de música, especificamente do piano. Segundo a autora:

Há diferenças, segundo muitos depoimentos, entre o ensino particular e aquele desenvolvido em escolas de música. O primeiro desenvolve mais o lado afetivo, é mais personalizado, uma vez que o professor de piano conhece mais o aluno. O ensino particular também se mostra, segundo muitos professores, mais flexível, não havendo aquela rigidez que existe em muitas escolas e conservatórios, nem existindo um programa fixo que os alunos têm de cumprir muitas vezes em espaços curtos de tempo, configurando-se num ambiente “bem mais livre”. (BOZZETTO, 2004, p.30)

Além disso, buscava acolher movimentos que surgiam na aula, observando que em dias que haveria festa de aniversário, Milena e Larissa ficavam mais inquietas porque queriam se arrumar, pentear os cabelos e organizar a bolsa que levariam, parte disso ocorria durante a Aula. O celular também não ficou de fora. Muitas vezes Larissa me mostrava vídeos através do celular de sua mãe, os mais variados possíveis: desenho animado, videocliques, suas próprias fotos e vídeos (dançando, cantando e tutoriais), fotos da família e outras coisas. Também, o celular estava ali para gravar momentos específicos, como por exemplo, uma dança:

Comentei com Larissa que queria gravar um vídeo dela realizando a coreografia que havia dançado na escola, disse que poderia ser algum outro dia, mas ela queria dançar naquele momento, sua mãe sugeriu que colocasse o mesmo vestido da apresentação. Foi o que ela fez, foi pro seu quarto se arrumar. Milena começou a organizar a sala pra ela ter mais espaço, afastando as cadeiras e os brinquedos que estavam pelo chão. Larissa chegou à sala e colocou o vídeo na televisão. Enquanto Milena estava com uma Câmera Digital, eu usava o celular pra gravar. Quando Larissa terminou de dançar continuamos com a aula. (D.C. em 31/10/2015)

Larissa gostava e estava acostumada a ser filmada e por isso nesse dia ela não teve nem um pouco de vergonha. Diferente de mim, que sou bastante tímida, mas que em uma Aula deixei que ela me filmasse tocando três versões da música *Miss Movin' On* do grupo *Fifth Harmony* para mostrar as suas amigas:

Como Larissa estava com dificuldade, eu toquei um pouquinho na flauta pra ela ver como era, e ela gostou tanto que pediu pra filmar pra mostrar pra suas amigas [...] Depois que afinei o violão, Larissa me filmou tocando a linha melódica da mesma música no violão, no meio da música ela começou a cantar. (D.C. em 16/12/2015)

Assim, acolher os vários elementos que Larissa e Milena levavam para Aula faziam com que elas se sentissem mais a vontade e se expressassem mais, elementos musicais que faziam parte do dia a dia delas, pois, parte significativa de suas experiências de vida estava presente ali na Aula de música.

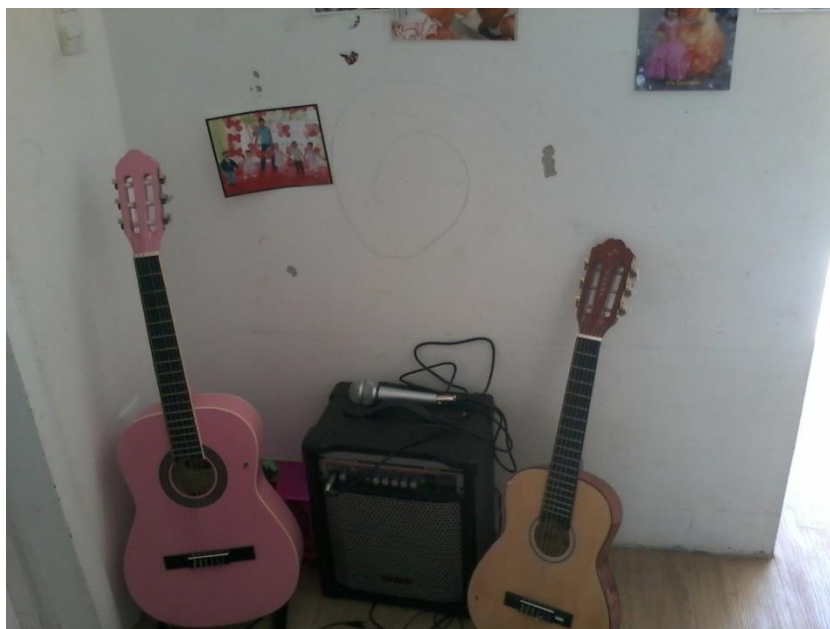
A partir do final de outubro surgiram novos interesses (novos videoclipes, danças e cantos), principalmente por parte de Larissa e isso se refletiu na Aula. Nesse período, Larissa estava ensaiando uma coreografia na escola, uma espécie de musical, e por isso, a partir dessa época, uma caixa de som e um microfone estiveram sempre presentes na brinquedoteca, colocados por Milena para proporcionar às suas filhas um ambiente ainda mais musical. Para Santos (2011) as oportunidades de formação iniciadas no contexto da vida familiar vão desenhando expectativas, gostos e habilidade (SANTOS, 2011, p.50). Além disso, “os espaços de convivência na família nuclear e os que se abrem com outras situações e pessoas são momentos de ouvir, ver, repetir, fazer música (ibid). Os fragmentos abaixo mostram o uso da caixa e do microfone nas Aulas:

Levei uma música nova pra Milena, era a música Pra você de Paula Fernandes. Quando Milena terminou de tocar, pegou uma caixa de som e começou a procurar o microfone dentro do armário. Ligou o

microfone e voltou pra procurar o cabo do violão, Larissa pediu pra cantar, começou a falar no microfone e depois anunciou que iria cantar Super fantástico e que eu ia tocar no violão. Depois Larissa saiu e voltou com a flauta doce tocando a canção natalina Jingle bell²⁰. Ainda com o microfone na mão começou a cantar a música Que tempo é esse²¹. (D.C. em 31/10/2015)

Depois de Larissa ter me mostrado alguns livros do Supera, fomos afinar os violões, quando comecei a afinar, Larissa foi direto ligar a caixa de som, pegou o microfone e começou a cantar a música Na hora H²² [essa música ela me mostrou na semana passada]. Ceci que estava na sala ao lado começou a cantar essa música e assim que terminei de afinar o violão comecei a acompanhá-las. Depois Larissa emendou com a música What time is it e Ceci também começou a cantar e eu continuava acompanhando no violão. (D.C. em 21/11/2015)

Figura 21: Novos equipamentos da aula de música



Ademais, havia flexibilidade também na inclusão de músicas que não estavam planejadas ou previstas, mas que era do interesse de Larissa ou Milena, isso fazia com que elas se sentissem mais engajadas a fazer Aula de música, principalmente quando as músicas vinham de outras instancias como a mídia, o coral e a escola, como mostra o trecho abaixo em que Larissa apresenta uma música da sua escola:

²⁰ Originalmente conhecida como *One Horse Open Sleigh*, foi composta por James Lord Pierpont. A versão brasileira é de Evaldo Rui e é conhecida como “Sino de Belém”.

²¹ A música faz parte da versão dublada do filme *High School Musical 2*, o nome da música original é *What Time is it*.

²² Música da novela “Cúmplices de um resgate”, interpretada por Larissa Manoela.

Larissa me mostrou a música que estava ensaiando na escola para o dia das crianças, pegou a flauta e começou a tocar a música Super Fantástico. Disse que a “tia” - como chama a professora do colégio – a deixava tocar dedilhado no violão, ou seja, somente a melodia, mas que preferia assim [fazendo gestos no violão batendo em todas as cordas simultaneamente]. Comecei então a pegar os acordes dessa música pra ela. Peguei uma folha e comecei a escrever. [...] Enquanto eu escrevia, ela começou a tocar novamente na flauta, então pedi que tocasse do início pra que eu pudesse acompanhá-la no andamento que será realizado pela sua professora. (D.C. em 01/08/2015)

Assim, este contexto de aula particular se mostrou bastante flexível, entendendo que por ser realizada na própria casa das participantes possibilitou maiores aberturas.

4.2.3 Criando laços afetivos

De acordo com Ramos (2011) “laços afetivos também se constroem nos momentos de pesquisa e precisam ser considerados pelo pesquisador” (RAMOS, 2011, p. 101). Assim, o fato de eu me inserir na casa dessa família me possibilitou um maior contato com as participantes previstas do estudo. Tentei me aproximar delas, do mundo de cada uma e fui percebendo que ao ser mais flexível e deixar que vários elementos não programados fizessem parte da aula, isso fazia com que fossemos estabelecendo maior confiança e uma afetividade recíproca.

Acredito que o fato de escutá-las e de dar atenção a elas faziam com que essa convivência se tornasse prazerosa. Larissa quase sempre me mostrava seus brinquedos e explicava cada um deles, até que chegou uma aula e ela pediu que eu brincasse com ela:

Larissa então me mostrou um brinquedo “super legal” que coloca moedinhas e pode abrir a qualquer momento. Disse que às vezes brincava com um jogo parecido quando ia pra psicóloga [...]. Depois que terminamos de tocar as músicas, o horário da aula tinha praticamente terminado, então dei por encerrada a aula. Ela perguntou se eu já ia embora, eu disse que sim, ela resmungou dizendo que queria brincar comigo, com o brinquedo das moedinhas, resolvi então brincar um pouco com ela. Sentamos no chão da sala e jogamos três vezes. (D.C. em 01/08/2015)

Houve outra aula em que Larissa sugeriu um dia só de brincadeiras:

Depois foi até o armário e tirou de dentro um presente que tinha ganhado no seu aniversário, em seguida mostrou um objeto que tinha feito de argila e comentou:

LARISSA: Imagina se a gente tivesse um dia só de brincadeira?

PESQUISADORA: Um dia como? Um sábado?

LARISSA: Sei lá, de brincar.

PESQUISADORA: Certo, podemos fazer um dia só de brincadeiras.

Depois Larissa foi até o armário e pegou um recipiente de vidro com umas bolinhas dentro [que cresce com água] e foi na cozinha colocar água. Quando voltou, começou a cantarolar “Um dia só de brincadeira, um dia só de brincadeira, pode ser hoje?”. (D.C. em 14/11/2015)

De acordo com Redin (2009) uma das características da criança é o brincar, onde elas “compartilham e produzem, com seus pares, sentidos e significados para o mundo ao seu redor” (REDIN, 2009, p.123). Não foi a única vez que brinquei com Larissa na Aula, além disso, algumas situações sempre se repetiam como foi o caso da “bolinha que crescia na água” ou as danças que Larissa queria me mostrar, manifestando a importância que aquilo tinha para ela.

Após o trabalho de campo as aulas continuaram acontecendo e, mesmo sem a pretensão de levantar dados, o olhar de pesquisadora permanecia em mim. Registrei alguns fatos que mais me marcaram após o período da pesquisa, alguns deles mais relacionados com as aulas e com a música e outros mais ligados a essa afetividade na relação professor-aluno no contexto da aula particular.

Um fato que me deixou até bastante emocionada foi no primeiro dia de aula no início do ano. Quando cheguei, fui recebida com um presente das minhas alunas: era um short azul cheio de pipas coloridas. Junto com o short, Milena havia comprado um vestido para Larissa e uma blusa para Ceci da mesma estampa. Naquele momento, me senti de certa forma, parte da família e então, com tom de brincadeira combinei com elas de sairmos todas juntas com aquelas roupas.

Figura 22: Presente que ganhei de Milena

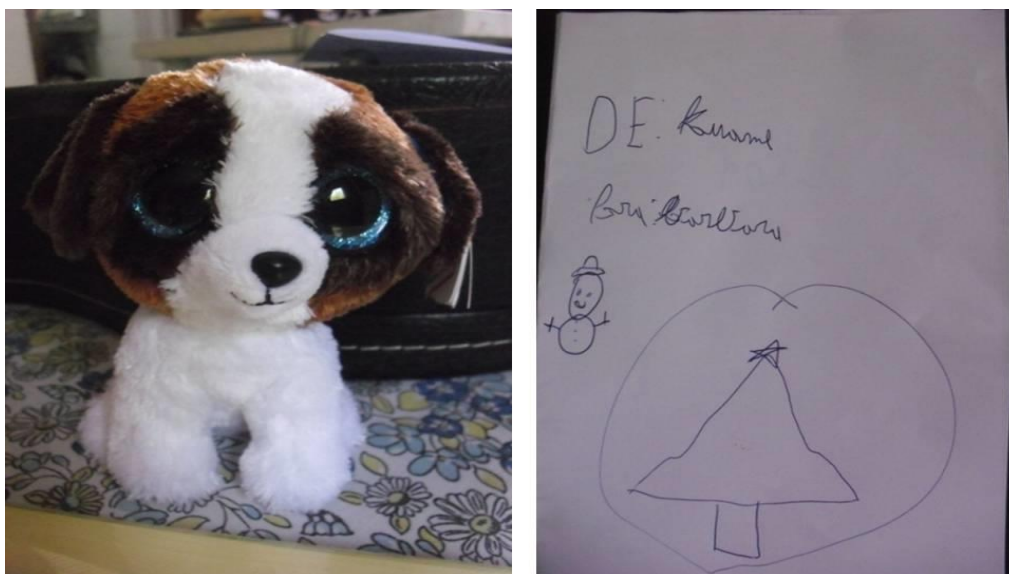


Vestido de Larissa, blusa de Ceci e meu short.

Ganhei outros presentes por ocasião do dia dos professores, inclusive nesse dia ganhei um presente de Ceci também. Em meu aniversário e no Natal. Ganhava também chocolate, doces do aniversário de Larissa, e um presente exclusivo de Larissa, que segundo Milena ela teria comprado com a primeira mesada dela:

Larissa me deu um cartão de natal, feito por ela mesma, e em seguida me deu um presente. Assim que abri o pacote percebi que era um cachorrinho de pelúcia chamado “Duke”, da mesma coleção que ela tem, a coleção “The Beanie Boo’s”. Na semana passada ela havia me perguntado se eu tinha animal de estimação e ainda perguntou de qual eu mais gostava, se era de cachorro ou gato, a minha resposta foi cachorro. [...] Milena me disse que agora Larissa estava recebendo mesada e que era dividida em algumas partes: uma parte ia pra poupança, para seu futuro e a outra ia pro lanche da escola, e se sobrasse alguma coisa ela poderia guardar e comprar o que quisesse, e a primeira coisa que ela comprou com seu dinheiro foi um presente para mim. (D.C. em 21/11/2015)

Figura 23: Presente que ganhei de Larissa



Mas também não era só eu que ganhava presentes, no dia do aniversário de Larissa dei a ela uma flauta doce barroca transparente e cor de rosa da *Yamaha*. Para Ceci dei um chocalho vermelho e uma castanhola de joaninha. As duas passaram a aula inteira tocando esses instrumentos. Ceci saiu com seu pai tocando e quando voltou, no final da aula, desceu do carro ainda tocando os instrumentos. Além de ser uma forma de demonstrar o carinho que sentia por essa família e uma maneira de retribuir os presentes que ganhava, os presentes que dei a Larissa e Ceci eram educativos, pois como Ilari (2013) ressalta, “são os pais e os cuidadores [e nesse caso os professores] que propiciam as ferramentas necessárias para que a criança pequena se desenvolva musicalmente” (ILARI, 2013, p.40).

Figura 24: Larissa tocando sua flauta



Fonte: Foto tirada por Milena

Como mencionado anteriormente, era recorrente nas Aulas que as alunas me mostrassem diversos objetos, seus gostos e preferências. Nos trechos abaixo apresento cenas que eram comuns nas aulas:

Quando Larissa entrou na sala de aula, trouxe consigo uma caixa com alguns bichos de pelúcia da coleção The Beanie Boo's e foi me explicando cada um deles. Comentou também dos que estavam faltando e saiu novamente da sala, voltou com um notebook pra me mostrar a imagem dos bichinhos que estavam faltando pra sua coleção. (D.C. em 14/11/2015)

Logo após me mostrar os vídeos do quadro “Será que isso funciona?”²³, Larissa me mostrou outros vídeos de tutoriais de culinária que gostava de assistir, onde as próprias crianças ensinavam receitas de doces. Enquanto o vídeo estava passando, Larissa saiu pra pegar sete moedas pra fazer uma mágica. Quando voltou, começou a fazer a mágica pra mim, mas não deu certo, então pegou o computador e colocou o vídeo onde tinha aprendido, olhou uma vez e fez novamente comigo, dessa vez deu certo. (D.C. em 12/12/2015)

²³ Quadro vinculado ao canal “Japão nosso de cada dia” onde apresentam e testam produtos que são vendidos no Japão.

Figura 25: Coleção *The Beanie Boo's* de Larissa



Milena também demonstrava ter confiança em mim. De acordo com ela, eu sabia de algumas coisas sobre ela que nem suas amigas sabiam. Isso me deixou bastante tranquila por perceber que eu passava segurança para elas e que elas confiavam e gostavam de mim.

4.3 Mãe e filha(s) aprendendo música

4.3.1 Músicas que circulavam na Aula

As músicas presentes nesta Aula variavam, de acordo com o gosto musical e as atividades do dia a dia das alunas, pois como Ilari (2013) ressalta:

As diferentes maneiras de ouvir e “usar” música podem estar relacionadas com as funções da música, e podem depender de características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, social, cultural, educativo). (ILARI, 2013, p.47)

Assim, essas músicas de alguma forma faziam parte da rotina diária das alunas, eram músicas da escola, do coral, de um desenho animado, de uma novela, filmes, cancionário infantil proporcionada pelo meio familiar ou da mídia, pois como afirma Souza (2014) é possível compreender que “a música está ligada a outras esferas da vida – amigos, profissão, lazer, subjetividades, família” (SOUZA, 2014, p.109), além disso, há várias formas de se relacionar social e culturalmente como, por exemplo, com e/ou

através das novas tecnologias, por meio da mídia como a televisão, computador, rádio ou revistas (SOUZA, 2004, p. 109).

Havia, portanto, um trânsito entre esses espaços sociais/ musicais que frequentavam. De acordo com Souza (2004):

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no *shopping*, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas. (SOUZA, 2004, p. 10)

Nesse sentido, Larissa compartilhava das experiências musicais realizadas em casa na escola, como também trazia as músicas que estava aprendendo na sua escola para a aula de violão, transferindo conhecimentos e aprendizagens. Sobre a atitude de Larissa, Saramago (2001) acredita que “a escola e a família não constituem contextos completamente separados para as crianças” (SARAMAGO, 2001. p.11). Além disso, na perspectiva de Larissa, o objetivo dela na Aula, era “só pra aprender mesmo”, mostrando certa satisfação com o que já sabia, por exemplo, contava que ao mostrar para seus amigos o que sabia fazer no violão, esses ficavam encantados, e queriam também aprender. Contava também animada que a professora de sua escola sabia que ela fazia aula de violão em casa e sugeriu que além da flauta doce tocasse esse instrumento em uma apresentação de final do ano na sua escola.

A forma como ela interagiu com as músicas era de várias maneiras: através da flauta doce, da dança ou vídeos. Acredito que conheci praticamente todas as músicas que Larissa aprendeu em sua escola nesse período. Apresento abaixo um de muitos trechos acerca dessa conexão entre a escola de Larissa e a Aula de música:

Quando terminou a aula, Larissa me perguntou se poderia me mostrar um vídeo, assim, ela ligou a televisão e conectou no youtube. Ela vai dançar essa música na escola no final deste ano, a música se chama Que tempo é esse. Enquanto passava o vídeo ela dançava junto, me mostrando qual personagem seria. (D.C. em 24/10/2015)

Milena também trazia para a aula de violão músicas que estava ensaiando no coral:

Quando Milena terminou de tocar comentou das músicas que estava ensaiando no coral, era a música Roda viva e A banda de Chico

Buarque e a música Clareana de Joyce, essa última música ela não conhecia, mas disse que achou emocionante. Certamente porque fala de amor materno. (D.C. em 15/08/2015)

Todavia, não havia tanta conexão entre as músicas que ela interpretava no coral com as músicas da Aula, até porque de acordo com Milena “no coral eu não tenho opções de escolha, eu canto o que for colocado, então às vezes vem músicas que eu gosto e que eu não gosto”. Apesar de enfatizar o universo infantil, essa revelação de Milena pode ser comprada quando Ilari (2013) apresenta certa distinção entre as músicas na escola e na família, neste caso entre o coral e a família. Para a autora, em casa geralmente se decide “porque, quando, quantas vezes e durante quanto tempo ouvem música. Também, escolhem onde, como e com quem ouvem (habitualmente, família e amigos), e selecionam os seus intérpretes e peças preferidos”. Na escola (e no coral) a música é apresentada com objetivos e conteúdos pré-determinados (ILARI, 2013, p.47-48).

Apesar de não haver grandes trânsitos entre o coral e a Aula, Milena ao comentar sobre as músicas que estava trabalhando no coral, colocou que gostou bastante da música *Clareana*, certamente porque fala da relação de amor materno e me disse que queria aprender a tocar no violão.

Assim, em relação ao repertório da Aula, havia músicas que só Larissa tocava, outras que só Milena tocava, e músicas que eram compartilhadas pelas duas (e às vezes pelas três). Praticamente todas essas músicas foram escolhidas pelas alunas. Como professora incorporava esse repertório, adaptando e elaborando arranjos adequados às condições técnicas, visando o desenvolvimento musical delas.

Entre as músicas que constituíam o repertório de Milena na aula de violão estavam: *Esperando na janela* do grupo Cogumelo de Plutão, *Eu te devoro*, *Pra você*, *Anunciação* de Alceu Valença, *Vida boa* e a música *Superfantástico*. Larissa também tocava essas três últimas músicas. Milena se interessou pela música *Superfantástico* depois que soube que Larissa também estava aprendendo ela e que faria parte da apresentação de final do ano de sua escola.

Mostrei pra Milena a música que Larissa estava aprendendo, era a música Superfantástico. Disse que sua professora pediu que Larissa tocasse a música no violão enquanto os outros alunos tocariam a melodia na flauta em uma apresentação no final do ano. Milena então

*se interessou e pediu que eu passasse os acordes e a batida*²⁴ *pra ela.*
(D.C. em 08/08/2015)

Com Larissa a estratégia era um pouco diferente. Uma coisa que eu percebi com o passar do tempo é que ela já me apresentava músicas que gostaria de tocar, suas atitudes demonstravam certo interesse em alguma música, o tempo todo ela me mostrava alguma música nova na flauta doce ou colocava vídeos no *youtube* para que eu pudesse ver. Geralmente eram músicas que estava trabalhando em sua escola. Nesse sentido, a construção do repertório quer advindo do que aprendia na aula de música na escola – como anteriormente mencionado – quer advindo dos sites que ela interagía como o *youtube* ou outros. Essa era a principal maneira que ela usava para mostrar seus interesses musicais. Uma das poucas exceções foi quando Larissa me pediu a música *Vem dançar* – música da abertura de um desenho animado chamado *Equestria Girls/Rainbow Rocks*. Porém, antes de pedir tal música, ela passou a aula inteira me mostrando o vídeo desse desenho, dizendo o nome de cada uma das personagens e o instrumento que cada uma tocava, mostrando bastante familiarização.

Sobre o uso da música e sua relação com as experiências do aluno, Souza (2008) afirma que:

Falar sobre o cotidiano e suas relações com a educação musical não inclui apenas o aspecto de que a aula de música deveria se orientar por aquilo que os alunos ouvem diariamente em seus contextos sociais, ou seja, por aquilo que eles trazem como hábitos e preferências musicais. O tema considera também as possibilidades de inserção da música como reflexo da biografia do aluno, isto é, da música como reflexo de vida e das experiências estéticas que ele vivencia diariamente (SOUZA, 2008, p.11-12).

As músicas que Larissa trazia da escola, da qual estava aprendendo na flauta doce eram: *Jingle Bell* (James Lord Pierpont), *Livre Estou* (Robert Lopez, Kristen Anderson-Lopez e Christophe Beck), o tema de abertura da *Família Adams* (Marc Shaiman), *Ode a Alegria* (Ludwig Van Beethoven) e *Aquarela* (Toquinho). Essas músicas eram tocadas constantemente na Aula, quer utilizando a flauta doce quer no violão, onde tendia a tocar a melodia.

As músicas que dançou em sua escola também estiveram presentes em vários momentos na Aula particular de violão, foram elas: *Eu adoro meu paizinho* do grupo

²⁴ É o ritmo da música. É a direção que a mão deve tocar nas cordas, para cima ou para baixo.

Trem da Alegria, *Que tempo é esse*, *Me and my girl* e *Miss Movin' On*. As três últimas músicas não se constituíram como repertório, mas circularam na Aula durante o período de preparação de coreografia.

Larissa também trazia para a Aula músicas vinculada à mídia, como por exemplo, as músicas da banda que desejava formar. Houve uma Aula em que ela falava com detalhes a função musical de cada integrante, depois disso saiu e voltou entusiasmada querendo me mostrar tais músicas:

Larissa pegou o computador pra me mostrar no youtube algumas músicas que sua banda iria tocar, as músicas eram Na hora H e Super Star da novela Cúmplice de um resgate, What Time is it [mesma música que vão apresentar no final do semestre em sua escola], Miss Movin' on, All for one e Can I have this dance também do filme High School Musical. (D.C. em 14/11/2015)

Figura 26: Aula de violão



Outras músicas como *Parabéns pra você* e *Cai cai balão*²⁵ também fizeram parte da Aula mas de maneira quase que efêmera. Por serem mais fáceis eram tocadas apenas como um aquecimento em algumas Aulas ou de forma mais espontânea, resultando um momento de descontração e brincadeira. Também, várias músicas que transitavam na Aula eram passageiras, como por exemplo, a música *Parabéns pra você*, tocada ou cantada apenas no dia do aniversário de uma amiga de Larissa, outras músicas já permaneceram e se constituíram como repertório.

²⁵ As músicas *Parabéns pra você* e *Cai cai balão* são canções populares.

Embora as duas tocassem várias músicas em comum, nem sempre, tocavam juntas. Na tabela abaixo apresento a lista das músicas que transitavam nas aulas, de onde elas se originavam, quem a tocava e como era executado.

Tabela 4: Músicas que circulavam na Aula de violão

LARISSA		
Música	Procedência	Como era executada?
Jingle Bell	Escola	Melodia no violão e na flauta doce
Livre estou	Escola	Melodia no violão e na flauta doce
Vem dançar	Mídia	Acordes no violão
Ode à Alegria	Escola	Melodia na flauta doce
Meu paizinho	Escola	Acordes no violão
What time is it?/ Que tempo é esse?	Mídia e Escola	Cantando e dançando
Família Adams	Escola	Melodia no violão e na flauta doce
Me and my girl	Mídia	Dançando
Na hora H	Mídia	Cantando
Miss Movin'On	Escola e Mídia	Cantando e dançando
O trem maluco	Família	Melodia na flauta doce
Além do arco-íris	Escola	Melodia na flauta doce
Super Star	Mídia	Cantando
All for one	Mídia	Cantando
Can I have this dance	Mídia	Cantando
LARISSA E MILENA		
Música	Referência	Como toca/Instrumentos
Borboletas	Mídia	Larissa – Melodia no violão Milena – Acorde no violão
Asa Branca	Escola	Larissa – Melodia no violão e na flauta Milena – Acorde no violão
Vida boa	Mídia	Larissa – Melodia no violão Milena – Acorde no violão
Aquarela	Mídia	Larissa – Melodia no violão Milena – Acorde no violão
Superfantástico	Escola	Larissa – Melodia no violão e na flauta doce; Acorde no violão. Milena – Acorde no violão
Anunciação	Mídia	Acorde e melodia no violão
Cai cai balão	Família	Larissa – Melodia no violão e na flauta doce Milena – Acorde no violão
Parabéns pra você	Família	Acorde no violão
Marcha Soldado	Família	Acorde no violão
MILENA		
Música	Referência	Como toca/Instrumentos
Eu te devoro	Mídia	Acorde no violão
Esperando na janela	Escola	Acorde no violão

Pra você	Mídia	Acorde no violão
Clareana	Coral	Cantando
A Banda	Coral	Cantando
Roda viva	Coral	Cantando

A partir desse quadro é possível perceber a presença das várias instâncias que fazem parte da vida das alunas. De acordo com Souza (2013), “as relações que estabelecemos ao longo da vida com as principais instâncias de socialização, a saber, a escola, família e mídia, definem muito de nossos gostos musicais, nossas preferências estéticas e nossa relação com a cultura que nos cerca” (SOUZA, 2013, p.53).

A seguir apresento, especificamente, as músicas que constituem o repertório das aulas de violão das alunas e como era executado por elas²⁶:

Tabela 5: Músicas do repertório da Aula²⁷

Música	Quem tocava	Como tocava
Vem dançar	Larissa	Acorde
Meu paizinho	Larissa	Acorde
Jingle Bell	Larissa	Melodia/Cifragem numérica
Livre estou	Larissa	Melodia/Cifragem numérica
Família Adams	Larissa	Melodia/Cifragem numérica
Aquarela	Larissa	Melodia/Cifragem numérica
Te devoro	Milena	Acorde
Esperando na janela	Milena	Acorde
Pra você	Milena	Acorde
Clareana	Milena	Acorde
Borboletas	Larissa Milena	Melodia/Cifragem numérica Acorde
Asa Branca	Larissa Milena	Melodia/Cifragem numérica Acorde
Vida boa	Larissa Milena	Melodia/Cifragem numérica Acorde
Superfantástico	Larissa Milena	Acorde e melodia/Cifragem numérica Acorde
Cai cai balão	Larissa Milena	Acorde e Melodia/Cifragem numérica Acorde
Anunciação	Larissa e Milena	Acorde e melodia/Cifragem numérica
Parabéns pra você	Larissa e Milena	Acorde no violão
Marcha Soldado	Larissa e Milena	Acorde no violão

²⁶ A respeito, ver 4.1.3, p.70.

²⁷ Apêndice 3, p.114-139.

Como dito anteriormente, as músicas da Aula eram escolhidas pelas alunas. Nem todas as músicas estavam prontas, do ponto de vista técnico do instrumento, mas como um processo pedagógico, era um repertório que estava em desenvolvimento. Cada aula as alunas selecionavam duas ou três músicas para serem executadas e trabalhadas, havendo revezamento das músicas entre uma aula e outra.

4.3.2 Mãe e filhas fazendo música

A diversidade de elementos que surgiam naquele espaço ia configurando a Aula em um verdadeiro universo social, de vida. A música era uma forma de elas mostrarem suas atividades diárias, seus gostos e interesses. A Aula não se limitava somente ao violão, mas se agregava outros instrumentos: a flauta doce, dança, canto ou vídeo e fazeres musicais. Da mesma maneira que Larissa via a dança como algo indissociável da música, assim era com os vídeos, canto, flauta e nas conversas cujo assunto era a música, além disso, como aponta Ramos (2002) “hábitos como cantar, escutar, dançar e tocar vão constituindo em peças importantes na socialização musical” (RAMOS, 2002, p.70).

Larissa por exemplo fazia música o tempo todo, fosse dançando, cantando, tocando flauta ou violão, ela queria mostrar isso e via na Aula e com sua família a oportunidade de apresentar tudo que lhe pertencia. Para ela tudo isso fazia parte desse contexto social e musical. Assim, ela se divertia e ao mesmo tempo aprendia música sem demonstrar ter plena consciência disso. Bozzetto (2012) fala dessa maneira inconsciente de aprender, para a autora:

Muitas aprendizagens acontecem e são construídas de modo que não há uma consciência muito clara a respeito disso, é preciso modelar a percepção e o olhar para desvelar práticas por vezes já naturalizadas na família, sem uma compreensão mais racional desse processo. (BOZZETTO, 2012, p.134)

Nessa Aula em família, Ceci também aprendia de uma forma silenciosa²⁸ quando também estava na brinquedoteca junto com Larissa e Milena, apesar de não estar tocando ou cantando, como mostra a figura abaixo:

²⁸ Termo cunhado a partir da tese de Gomes (2009), inspirado por sua vez em Lahire (2006).

Figura 27: Aprendizagem silenciosa



Sobre essa maneira silenciosa de aprender, Gomes (2009) revela algumas aprendizagens musicais, de acordo com o autor:

Essa maneira “difusa” ou “silenciosa” de aprender música é revelada, por exemplo, nas brincadeiras da infância ou nos momentos de lazer vividos na juventude, em que disseram ter aprendido música “inconscientemente” nesses momentos, como o relato da aprendizagem musical que acontecia “olhando” a mão do pai, quando o filho ficava ao seu lado “por anos e anos” vendo-o produzir música. Momentos que os entrevistados diziam acontecer “sem se saber que estava aprendendo”. (GOMES, 2011, p.35)

Além disso, Larissa conta que Ceci e seu pai pegavam o violão durante a semana e tentava tocar algumas músicas que elas estavam aprendendo na aula ou apenas “experimentando” sonoridades no instrumento. Milena também confirma esse fato e ainda relata que Ceci sempre cantava a música *Vida Boa* de tanto ouvir essa música nas Aulas. Dessa maneira, o ambiente musical proporcionado pelas Aulas de violão, de alguma maneira influenciava todos os membros dessa família. Para Gomes (2009) algumas atividades musicais familiares são consideradas significativas para manter a unidade familiar, mantidas através de ensinamentos e trocas de conhecimentos musicais (GOMES, 2009, p.152). Nesse sentido, Gomes (2011) afirma que:

A prática educativo-musical familiar não se restringe somente à educação e apropriação de conhecimentos musicais. Tal prática é compreendida como cultura, produzindo e reproduzindo os elementos da cultura, assim como promovendo a continuidade e descontinuidade da tradição musical familiar. (GOMES, 2011, p.31)

Por gostar muito de tocar flauta doce, Larissa quase sempre estava com ela na Aula e quando a tocava, aproveitávamos para acompanhá-la no violão, como mostra o trecho abaixo:

Quando Larissa chegou começou a tocar na flauta a música Asa Branca, Se errava alguma nota voltava do início. Comecei a ajudar tocando no violão e falando o nome das notas. Ela ainda tentou algumas coisas, mas logo mudou de música, tocando o refrão da música Livre estou e no final da música, que era uma parte repetida, me perguntou quantas vezes ela tinha que tocar. Enquanto ela tocava eu cantava essa música. Antes de ela tentar tocar outra vez, começou a tocar bem rápido a música Jingle Bell. Quando terminou voltou para a música Livre estou, tocou desde o início e corrigiu o final. Quando terminou tocou a música O trem maluco, depois tocou Super Fantástico e quando chegou ao refrão começou a voltar para Asa Branca e ainda tocou o tema da Família Adams. (D.C. em 05/12/2015)

Era recorrente esse entusiasmo que Larissa tinha de tocar diversas músicas na flauta, ela tinha bastante facilidade com esse instrumento melódico praticado na escola. Além disso, Ilari (2013) relaciona a criança à música ao afirmar que “as crianças não apenas ouvem bem, mas se movimentam, dançam, cantam, criam, improvisam, imitam, representam, tocam e, sobretudo, apreciam a música com entusiasmo” (ILARI, 2013, p.44).

A Aula particular de violão era um momento em que Larissa podia mostrar todo aprendizado musical que construía ao longo da semana em casa ou na escola. Fazer música para ela parecia ser algo “natural” e espontâneo, fosse na flauta doce ou no violão. Era tão espontâneo que havia certa resistência quando eu pedia para ela tocar alguma música de seu repertório, como se o fato de eu pedir tornasse aquilo mais formalizado.

Como mencionado anteriormente, apesar de a Aula ser em família, Larissa e Milena tocavam juntas poucas vezes, e geralmente quando tocavam, Larissa escolhia a flauta doce como melodia e Milena o violão como acompanhamento. Quando isso

acontecia Larissa iniciava a música e Milena a acompanhava como mostra o trecho abaixo:

Larissa puxou a música Super Fantástico, então eu e Milena resolvemos entrar no refrão, mas a música estava bem rápida e Milena não conseguia acompanhar. Larissa achou engraçado, mas pedimos que tocasse mais lento. Ela começou a tocar bem lentamente. No início os andamentos estavam desencontrados. Larissa reclamou que era porque não estávamos cantando, e ela se perdia, começamos a cantar pra ajudar. Apesar de Milena demorar um pouco para mudar de um acorde para o outro, Larissa esperava com certa impaciência. Quando terminamos de tocar eu disse a Larissa: tá vendo, ficou bom, você tem que esperar só um pouquinho pra sua mãe trocar o acorde. Ela disse: é porque enquanto ela tá trocando eu me atrapalho ó [começou a tocar bem rápido e deu uma grande pausa – representando a hora que sua mãe troca o acorde – e volta a tocar a melodia]. (D.C. em 22/08/2015)

O exemplo acima sugere que na compreensão de Larissa, ela tocava a flauta doce com facilidade e sua mãe Milena tocava o violão com certa dificuldade. Entretanto, cabe destacar que um instrumento melódico como a flauta doce tende a ser mais fácil de aprender do que um instrumento harmônico – nesse caso o violão. Além disso, Larissa já tinha praticado inúmeras vezes esta música na escola e certamente em casa. Ademais Milena fala da dificuldade de conseguir estudar durante a semana:

MILENA: A gente normalmente chega em casa tarde, tem os outros dias na semana que eu tenho atividade a noite e eu chego cansada então é muito difícil. Então eventualmente eu pego o violão porque eu digo “Ah eu quero treinar um pouquinho essa música” aí eu pego, eu pego só. Às vezes Larissa também pega comigo “vamos pegar tal música”, mas é muito pouco, a gente precisa criar um dia pra fazer isso.

PESQUISADORA: Se vocês criarem um dia fica melhor?

MILENA: Avança muito, porque só o dia da aula é muito pouco né, todo mundo fala “você tem que estudar, tem que estudar”, mas aí com a demanda aqui [Se referindo às atividades do dia a dia]. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Milena reconhecia o fato de o violão como acompanhamento ser mais difícil que a flauta doce ou do que tocar apenas a melodia no violão e apesar disso, Milena se sentia bem em momentos como este, afinal, o importante para ela era estar fazendo música com sua filha. Mais do que isso, Milena sentia muito orgulho de ver Larissa tocando, dançando ou cantando, do mesmo modo, como eu acompanhava Larissa cada

vez que ela iniciava uma música, Milena sentia a necessidade de registrar esses momentos.

Cabe mencionar que não era somente Larissa que esperava sua mãe trocar os acordes. Algumas Aulas os papeis se invertiam:

Milena sugeriu a Larissa que tocassem juntas a música Vida boa e ela aceitou a ideia. Nessa música, Larissa não conhecia alguns acordes e por isso a cada acorde parávamos pra que ela pudesse montá-los. Durante a música Ceci ficou “tocando” flauta doce. (D.C. em 12/09/2015)

Música: Vida Boa

C
Moro num lugar
G
Numa casinha inocente do sertão
Am
De fogo baixo aceso no fogão
Dm G
Fogão à lenha ai ai
C
Tenho tudo aqui
G
Umas vaquinha leiteira, um burro bão
Am
Uma baixada ribeira, um violão
Dm G
E umas galinha ai ai

Mesmo com algumas dificuldades técnicas do próprio instrumento, esses momentos proporcionavam grandes aprendizagens, pois, era preciso saber respeitar o tempo de cada uma no seu modo de tocar e, como afirma Ribas (2008):

O convívio e a aprendizagem em música entre pessoas de diferentes idades e em diferentes espaços não escolares é um fato recorrente que precisa ser amplamente considerado, pois se trata de espaços que possibilitam infindas aprendizagens. A escola, por sua vez, é um espaço potencial importantíssimo, mas sabemos que jamais único de aprendizagem. (RIBAS, 2008, p. 164)

E apesar de não haver relativamente muitos momentos em que Larissa e Milena tocavam juntas, ocorriam outros em que, junto com Ceci, todas interagiam entre si, gerando momentos musicais significativos em família. Às vezes era Ceci que iniciava uma música e todas nós interagíamos com ela, fosse tocando ou ajudando a cantar como mostra os trechos abaixo:

Ceci foi pegar um instrumento e voltou pra cadeira, disse que iria cantar com ele e começou a tocar e cantar Atirei o pau no gato e eu e Larissa começamos a tocar essa música, Larissa acompanhava apenas com o ritmo. Quando terminei de tocar Milena perguntou as notas que eu usava, e eu disse que eram apenas três: A E e D. Em seguida Ceci começou a cantar apenas com “La La La” a música da “Barata”. (D.C. em 19/09/2015)

Milena pegou o violão de Larissa pra tocar, já que estava mais fácil. Ceci na mesma hora quis sentar no colo de sua mãe, Milena então perguntou se ela iria tocar também, ela disse que não, mas sugeriu a música Marcha soldado, relembramos as notas e ela nos ajudou a cantar. Depois ela queria a música Mariana canta um... [cantando a música], da “Galinha pintadinha”, sua mãe ajudou a cantar, mas como eu não conhecia essa música Milena sugeriu Parabéns pra você, tocamos a música parando para que Milena pudesse trocar as notas. Ceci também ajudou a cantar (D.C. em 10/10/2015).

Os fragmentos acima apresentam algumas das inúmeras situações comuns nas Aulas de intensa interação entre mãe e filhas realizando práticas musicais através de cantos, que em sua maioria, eram canções tradicionais infantis. Para Ramos (2002) alguns hábitos que se estabelecem no ambiente musical familiar, influenciam nos hábitos musicais das crianças, como por exemplo, tocar um instrumento ou cantar (RAMOS, 2002, p. 70). Nesse sentido, ao considerar a família como primeira instituição de iniciação musical do indivíduo, Fucci-Amato (2008) acredita que “os hábitos da família determinarão os hábitos dos seus filhos, já que estes são formados cognitivamente em um processo que envolve a imitação da atitude daqueles que estão a seu redor e este toma como padrão” (FUCCI-AMATO, 2008, p. 408).

Outros momentos musicais realizados pelas alunas durante as Aulas se configuravam como brincadeiras, como por exemplo, alguém dizia uma palavra e as outras deveriam cantar uma música com essa mesma palavra, podia ser qualquer música. Geralmente era Milena quem convidava suas filhas para a brincadeira, às vezes ela fazia isso quando Ceci estava na sala, com o objetivo de incluí-la de forma ativa naquele ambiente de aprendizagem musical. Gomes (2009) revela atividades musicais

descritas como “brinquedos e brincadeiras musicais”, bem como a presença de instrumentos presentes na casa, como elementos significativos de “aprendizagem para a família” (GOMES, 2009, p, 124).

Milena conta que essas brincadeiras vão além da Aula de violão, pois durante a semana é comum realizarem diversas outras, proporcionando consequentemente momentos de aprendizagens musicais em família como no relato abaixo:

Milena que estava na sala cuidando de Ceci disse que durante a semana elas estavam “brincando” de adivinhar o nome das notas, Larissa disse que acertou todas e que sua mãe não acertou nenhuma [Larissa que estava com o violão no colo exemplificou como a mãe errava, tocando uma nota e dizendo outra]. (D.C. em 04/07/2015)

Milena também relata que muitas brincadeiras são realizadas no carro:

MILENA: Brincadeira que fazemos no carro – “termine a música”: Larissa começa uma música e para no meio para quem souber continuar. Depois é a vez de Ceci e depois a minha e/ou de Aldebaran. Outra [brincadeira]: Ceci diz uma palavra e quem souber uma música com a palavra canta, aí ela diz se era a música que tinha pensado ou não. Ex: balão... Aí quem souber canta “o balão vai subindo, vai surgindo a garoa, o céu é tão lindo...”. Normalmente terminamos a canção com todos cantando. Outra brincadeira: cantar em dupla ou trio. Cada uma canta um pedacinho da canção que escolher e no meio da música ou o refrão as outras cantam juntas. (Entrevista com Milena em 22/07/2016)

É possível perceber uma aprendizagem significativa. Para Ramos (2002) “os hábitos musicais da família facilitam para que as crianças mantenham uma certa rotina em relação à música” (RAMOS, 2002, p.69-70). Também, Ilari (2013) acredita que “ao compartilharmos a música com bebês, crianças e adolescentes, estamos também desenvolvendo competências que são vitais para o desenvolvimento musical – sempre passando pelos afetos” (ILARI, 2013, p, 163).

A aprendizagem em família se dava nos momentos de interação entre as alunas, momentos esses que aos olhos de Milena, Larissa e Ceci eram como brincadeiras. O trecho a seguir mostra uma rica interação musical entre as participantes:

Em um determinado momento da aula, Ceci estava sentada na cadeira e disse que também queria tocar. Colocou uma massinha de modelar que estava brincando em baixo do braço, posicionou o violão deitado sobre o seu colo e começou a tocar nas cordas, não demorou

muito e começou a cantar a música Fui no Itororó. Larissa começou a cantar essa música e ficava alternando o microfone entre sua boca, a boca de Ceci e a boca do violão.

Milena ajudava na música, incentivando as duas: “e aquela, bom dia...” [cantando]. Larissa continuou a música e Ceci logo foi atrás. Larissa “puxou” outra música “Eu sou belinha, uma ovelhinha muito esperta²⁹” [cantando], e da mesma maneira, alternava o microfone. Nesse momento Milena já estava sentada em sua cadeira se preparando para tocar, começou a afinar seu violão, mas insistia na música “bom dia...” [cantando], mas Ceci não queria cantar essa música e puxou a música Alecrim dourado, Milena começou a cantar “Quando olhei a terra ardendo” e Ceci ameaçou cantar, mas não quis e começou a cantar “Marcha soldado” e depois disse que não queria mais tocar violão. (D.C. em 21/11/2015)

Em outro momento desta mesma Aula...

Ceci começou a cantar a música Marcha Soldado e eu estava acompanhando no violão, Milena quis acompanhar também, então eu fui dizendo e mostrando as posições no violão. Depois disso Milena e eu propusemos que cada uma cantasse uma música. Durante a execução, Ceci escolheu a música Adoleta, e Milena escolheu a música Vida boa, Larissa acompanhava com palmas, marcando o pulso da música. Larissa escolheu a música Super fantástico. E na minha vez, escolhi a música Asa branca, Larissa saiu e voltou tocando essa música na flauta, mas não demorou muito e começou a tocar a música Livre estou. (D.C. em 21/11/2015)

²⁹ Música *Belinha a ovelhinha* disponível no CD “O mundo encantado de Bellinha, a Ovelhinha”.

Figura 28: Práticas musicais em família



A prática musical nessa família acontecia de forma espontânea, de maneira natural. Do mesmo modo, Gomes (2009) revela que a intensidade da prática musical na família é ressaltada pelos seus entrevistados ao descreverem um ambiente onde a música acontecia como algo “natural”, como parte da vida familiar [...] em que poderia haver o envolvimento de toda a família. (GOMES, 2009, p.110)

Diante disso é possível considerar que as aprendizagens em família se davam nos momentos de interação entre as alunas, nas brincadeiras musicais que realizavam e através da aprendizagem do instrumento, que independente da maneira de tocar (individualmente ou em conjunto; violão ou flauta doce) proporcionava um ambiente musical significativo para as alunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão. A discussão deste trabalho esteve pautada na família como importante instituição de formação do indivíduo, na importância da família na construção do gosto e habilidades musicais, bem como as particularidades da aula de música realizada na própria casa das alunas.

A pesquisa revelou uma forte presença da música na família pesquisada. Ademais, foi possível perceber a música presente nos vários espaços sociais e culturais frequentadas pelas alunas, como a escola de Larissa e o coral de Milena. Também, para Larissa, a música está intrinsecamente associada à dança, existindo para ela uma forte ligação entre essas duas linguagens artísticas. Milena considera que a música está presente o tempo todo, em casa e no carro, nas idas e vindas da casa para a escola e vice-versa.

Pode-se afirmar haver um importante projeto educativo dos pais com relação às oportunidades e estratégias de experiências e aprendizagens musicais. Esse projeto educativo começa desde o nascimento de Larissa e Ceci quando as músicas eram voltadas para elas, tornando o ambiente familiar essencial para o desenvolvimento musical das crianças. Também, a aula de violão se configura como um espaço de aprendizagem para todas as participantes, incluindo Ceci, que foi sendo inserido nas aulas pelo incentivo de Milena, e ainda mais presente depois da compra de um pequeno violão.

Com relação especificamente à Aula de violão, a pesquisa revelou que a vida toda das alunas estava na Aula, através do relato das vivências do dia a dia de cada uma. Esses relatos por sua vez foram bastante significativos uma vez que foi possível conhecê-las melhor, saber de seus gostos e preferências musicais. Dessa maneira, o repertório das alunas foi constituído com base nos seus gostos e a aprendizagem do violão se dava a partir do repertório. Foi possível perceber ao longo da pesquisa algumas mudanças de interesse principalmente na maneira de tocar, como por exemplo, Larissa que passou a tocar com mais frequência apenas a melodia no violão, ao contrário de Milena que permaneceu com as músicas cifradas.

Nesta Aula particular de violão em casa algumas interferências como pedir comida, brinquedo ou atenção configurou este cenário em uma aula de multi concentração, principalmente para Milena – a quem Ceci e Larissa sempre recorriam.

Sair e entrar da brinquedoteca no momento da Aula era comum entre as alunas, pois queriam mostrar os mais variados objetos existentes na casa. Apesar de algumas interferências existentes nessa Aula, Milena considera esse ambiente musical vantajoso para o desenvolvimento do gosto pela música. Para essa mãe, fazer aula na própria casa é um ganho para todos os membros da família, por propiciar momentos educativos e comuns.

Por ser uma aula particular na própria casa das alunas, esse cenário se revelou bastante flexível com relação ao horário e local das Aulas. Também, os vários elementos acolhidos como o celular para mostrar e/ou tirar fotos e filmagens, caixa de som e microfone, incorporar músicas que não estavam previstas, dentre outras coisas, tornava aquele ambiente afetivo, entendendo que eram elementos que faziam parte do dia a dia das alunas, de suas experiências de vida e, portanto, significativo para elas.

As músicas presentes na Aula eram manifestadas de diversas maneiras: cantando, dançando, tocando flauta doce ou através de videocliques. A pesquisa revelou a presença das várias instancias que faziam parte da vida das alunas, reveladas nas músicas que circulavam na aula, havia, portanto, um trânsito entre os espaços sociais e musicais e a Aula particular de violão. Nesse sentido, pode se observar uma forte presença da escola de Larissa nas Aulas. Com Milena era um pouco diferente, não havia na Aula tanta ligação com as músicas que trazia do coral.

A aprendizagem musical nessa família é revelada na maneira silenciosa de aprender. Essa Aula em um ambiente familiar influenciava todos os membros da família, especialmente Ceci que permanecia com frequência naquele espaço e aprendia as músicas do repertório de Larissa e Milena, participando cantando e como ela mesma dizia “tocando violão”.

Ademais, a aprendizagem musical das alunas acontecia em conjunto, não necessariamente tocando violão e ao mesmo tempo, mas na interação entre elas quando tocavam ou cantavam nesta aula de violão, construindo uma aprendizagem em diferentes dimensões, singular quando permeada por diversas situações do dia a dia de cada uma e familiar.

Por ter me identificado com esta temática da aprendizagem musical em família e perceber o quanto este tema pode ser ramificado para pesquisas posteriores, pretendo dar continuidade a investigação neste campo temático, me unindo e/ou auxiliando outras pessoas que comunguem de interesses similares. Também, espero com essa pesquisa,

através da discussão acerca da aprendizagem musical em família no universo da aula particular de violão, possa contribuir para a produção do conhecimento na área de Educação Musical.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. In: Simpósio da PUC, *Cad. Pesq.*, n.49, Rio de Janeiro. p. 51-54, maio, 1984.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BÓLICO, Regina. *Aprendizagens musicais em família: um olhar sobre as práticas musicais dos irmãos Bólico*. Santa Maria UFSM, 2014. Monografia (Licenciatura em Música), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino Particular de Música: Práticas e Trajetórias de Professores de Piano*. Porto Alegre: UFRGS Editora da UFRGS/ Editora da FUNDART, 2004.

_____. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Porto Alegre, UFRGS, 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. In: *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 7-16, 2007.

BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica da família. *Rev. Bras. Est. Pop.* São Paulo, v.6, n. 1, p. 1-23, jan.- jun., 1989.

CASTILHO, Tai. Painel: família e relacionamento de gerações. In: *Congresso Internacional Co-Educação de Gerações*. São Paulo: SESC, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga- Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CORRÊA, Marcos Kröning. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. Discutindo a auto-aprendizagem musical. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p.13-38.

COSTA, Livia Fialho da. Notas sobre formas contemporâneas de vida familiar e seus impactos na educação dos filhos. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.) *Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 355-371.

CREECH, Andrea. Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, v. 12, n. 1, p. 13-32, 2010.

FILHO, A. J. M.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisas com e sobre crianças. *Simpósio Internacional*, 2010.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. *Anais do SIMCAM – IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*, São Paulo, USP, mai. 2008.

GARCIA, Marcos da Rosa. Processos de autoaprendizagem em guitarra e aulas particulares de ensino do instrumento. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 53-62, jan./jun. 2011.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa científica qualitativa*. Rio de Janeiro, 2004.

GOMES, Celson. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 109-114, mar. 2006.

_____. *Educação Musical na Família: as lógicas do invisível*. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. Educação musical na família: as lógicas do invisível. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.25, p.30-40, jan. jun. 2011.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi S. Aulas com professores em casa: memórias do ensino rural em Bom Jesus (1910-1940). *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 20, n. 36, p. 115-125, jul./dez. 2011.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Intersaberes, 2013. 200 p.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Revista Em Pauta*, v.11, n.16/17, p.50-73, abril/novembro 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. O ensino de métodos e técnicas de pesquisa nos cursos de Ciências Sociais. *Cronos*, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 387-394, jul./dez. 2007.

MCPHERSON, Gary. The role of parents in children's musical development. *Psychology of Music*, v. 37, n.1, p.91-110, 2009.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. Ed. Soc, Campinas. Vol. 26, n. 91, p. 485-507, 2005.

OLIVEIRA, Paulo Salles (Org.). *Metodologia das Ciencias Humanas*. São Paulo: Editora Hucitec; Editora UNESP, 2001.

OLIVEIRA, K. D.; SANTOS, R. A. T.; HENTSCHEKE, L. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre. *PerMusí*, n.20, p.74-82, 2009.

RAMOS, Anne Carolina. *Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças*. Porto Alegre, 2011. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação do Rio Grande do Sul e *International Education Doctorate Program* da Universität Siegen, 2011.

RAMOS, Silvia N. *Música da televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

REDIN, M.M. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A.M.A. (Orgs). *Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças: Diálogos com William Corsaro*. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

REQUIÃO, Luciana. Escolas de música alternativas e suas particularidades: uma opção para a formação profissional do músico. *Cadernos do Colóquio*, p. 98-108, 2001.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo de sobre práticas musicais entre gerações*. Tese de Doutorado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____. Co-educação musical entre gerações. In: SOUZA, Jusamara (Org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008, p.141-165.

SANTOS, Regina Márcia Simão. O menino do violão: a escola e a educação musical em família. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, p.41-52, jan.jun, 2011.

SARAMAGO, Sílvia Sara Sousa. Metodologias de pesquisa empírica com crianças. *Sociologia, problemas e práticas*. Oeiras: Celta Editora, nº 35, p. 9-29, 2001.

SILVA, Ruth de Souza Ferreira. A aula particular de teclado: um relato de experiência sobre ensinar/aprender música. s/d.

SOARES, N.F; SARMENTO, M.J; TOMÁS, C. Investigação da Infância e crianças como investigadoras: Metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances: estudos sobre educação*. Ano XI ,v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

_____. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

_____. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 7-12.

_____. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em revista*, Paraná, nº 53, 91-111, jul-set. 2014.

SOUZA, Cristiane Magda Nogueira. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n.31, p.51-62, jul.dez. 2013.

STAKE. Robert. E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Roteiro de entrevistaSobre a presença da música em suas vidas

1. Em que momentos a música está presente no seu dia a dia?
2. Que músicas você ouve no seu dia a dia?
3. O que você gosta de tocar tem a ver com algumas dessas músicas?
4. Como é para você estar no coral/escola e aqui na aula particular?
5. O que você acha de sua filha/mãe fazer aula de música (no coral, na escola, juntas na aula de violão)?
6. Vocês escutam música juntas?

Sobre a Aula particular de violão

1. O que você acha dessa aula de violão ser em casa, com sua mãe/filha?
2. O que você gosta na aula? Tem coisas que você não gosta?
3. O que você deseja com essa aula?
4. Além das aulas, você toca violão durante a semana? Como? Em que situações?
5. Para você, é diferente a aula de violão aqui na sua casa de outros lugares, como a escola/coral?

APÊNDICE 2: Questões para Larissa

Eu e minha família

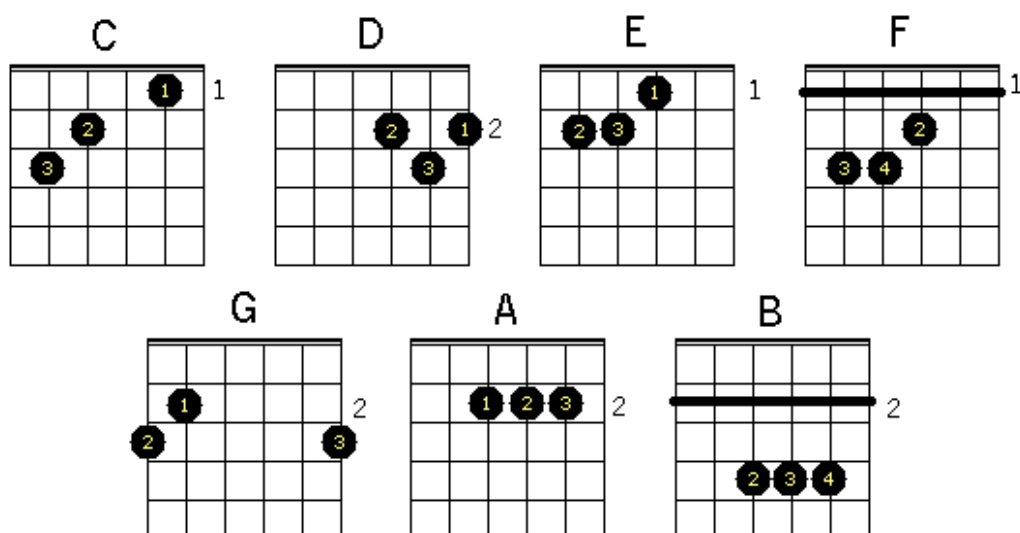


Me chamo..... e gosto
 muito de
Quando eu estou
 em casa eu gosto de
 às vezes eu não gosto
 quando
 Quando eu faço aula de violão com
 minha mãe eu sinto
 e quando eu faço aula sozinha eu sinto
 Fazer aula
 de violão em casa é bom porque
Mas as vezes
 é chato porque
O que eu mais gosto
 de fazer com minha família é
 e eu me sinto.....

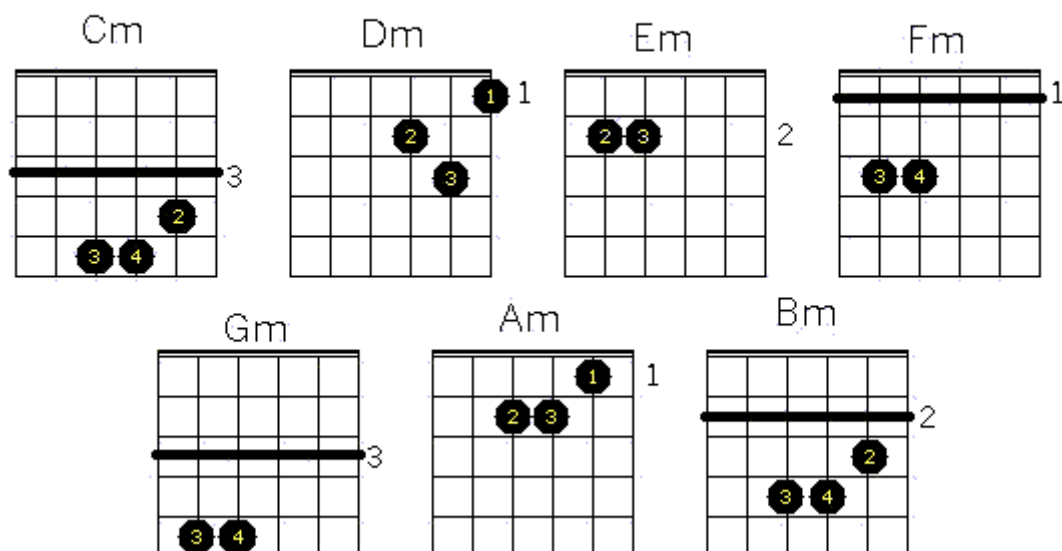
 O lugar que eu mais gosto da minha casa é.....
 porque.....

APÊNDICE 3: Repertório/conteúdo das aulas

Acordes Maiores



Acordes Menores



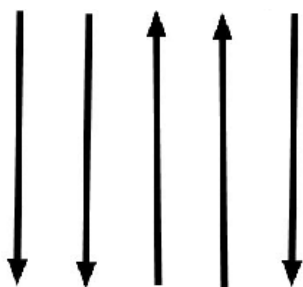
Música: Vem dançar
 Desenho: *Rainbow rocks*

D G D A
 Chegou o dia D vamos nessa, pois não temos tempo a perder
 D G
 Porque hoje vai ter uma grande festa
 D %
 Temos que pensar no que fazer.
 D %
 Não sabemos o que é que vai ser
 % %
 Mas sabemos que vai ser bem legal.
 % G D A
 Todos vem pra cá porque é hora da festa iluminar

D G
Vem dançar pois o dia é pra comemorar
 D A
Vem dançar, vem dançar
 D G
Vem dançar pois o dia é pra comemorar
 D A
Vem dançar, vem dançar

D G
 E dai se da primeira vez não acertar
 D G
 Pode rir ninguém vai te condenar.
 D G
 Seja assim você é tão original
 D A
 Cabe bem aqui você tem a genial
 G A
 Oh, oh

Batida/Ritmo da música



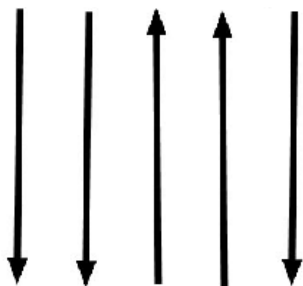
Música: Eu adoro meu paizinho

Artista: Trem da Alegria

E A E A
 Meu pai, é o meu super herói
 E A
 Ele é meu campeão
 E A
 E me protege do mal
 B A
 Meu pai é forte
 E B
 Ele é muito legal
 E
 Quando ele chega, eu pulo no pescoço dele
 B
 Dou abraço, dou beijinho, encho ele de carinho

Ele é valente, ele é muito corajoso
 E
 Ele é maravilhoso, eu adoro meu paizinho
 Quando eu crescer eu quero parecer com ele
 A
 Quando estou do lado dele eu sou feliz
 E
 Meu pai é grande e gosta de brincar comigo
 B
 É o meu melhor amigo
 E
 Faço tudo o que ele diz

Batida/Ritmo da música



Música: *Jingle Bell* (canção natalina)
 Artista: *Lord Pierpont*

40 **40** **20** **32** **30** **40**
 Ré Ré Si Lá Sol Ré

40 **40** **20** **32** **30** **42**
 Ré Ré Si Lá Sol Mi

42 **42** **21** **20** **32** **43**
 Mi Mi Dó Si Lá Fá#

42 **23** **32** **21** **20**
 Mi Ré Lá Dó Si (1ª vez) (Repete)

42 **23** **21** **32** **30**
 Mi Ré Dó Lá Sol (2ª vez)

REFRÃO

20 **20** **20** **20** **20** **20** **20** **23** **30** **32** **20**
 Si Si Si Si Si Si Si Ré Sol Lá Si

21 **21** **21** **20** **20** **20**
 Dó Dó Dó Si Si Si

32 **20** **32** **20** **32** **23**
 Lá Si Lá Si Lá Ré (1ª vez) (Repete)

23 **23** **21** **32** **30**
 Ré Ré Dó Lá Sol (2ª vez)

Música: Tema da Família Adams
Filme: Família Adams

30 32 20 21
Sol Lá Si Dó

32 20 21 23
Lá Si Dó Ré

32 20 21 23
Lá Si Dó Ré

32 20 21 23
Lá Si Dó Ré

30 32 20 21
Sol Lá Si Dó

30 21 42 21 32 43 23
Sol Dó Mi Dó Lá Fá Ré

21 20 23 20 30 42 21
Dó Si Ré Si Sol Mi Dó

30 21 42 21 32 43 23
Sol Dó Mi Dó Lá Fá Ré

21 20 30 32 20 21
Dó Si Sol Lá Si Dó

Partitura: Família Adams



Música: Eu Te Devoro
Artista: Djavan

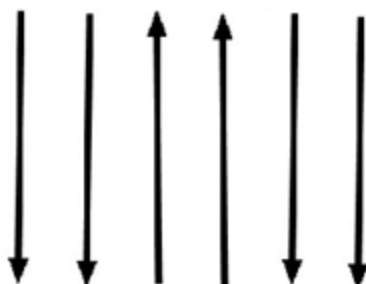
G Em
 Teus sinais me confundem da cabeça aos pés
 C Am
 mas por dentro eu te devoro
 G Em
 Teu olhar não me diz exato quem tu és
 C Am D7
 Mesmo assim eu te devoro, te devoraria
 G Em
 A qualquer preço porque te ignoro ou te conheço
 C Am
 quando chove ou quando faz frio
 G Em
 Noutro plano te devoraria tal Caetano
 C Am D7
 a Leonardo DiCaprio... É um milagre

Em Bm C
 Tudo que Deus criou pensando em você
 Em Bm C
 Fez a Via Láctea, fez os dinossauros
 Em Bm C Bm C
 Sem pensar em nada fez a minha vida e te deu

Em Bm C
 Sem contar os dias que me faz morrer
 Em Bm C
 Sem saber de ti jogado à solidão
 Em Bm C Bm C
 Mas se quer saber se eu quero outra vida... não, não

G Em C Am D7
 Eu quero mesmo é viver, pra esperar, esperar devorar você.. (2x)

Batida/Ritmo



Música: Esperando Na Janela

Artista: Cogumelo de plutão

G C D7 G

Quando me perdi, você apareceu

Em C D7 G

Me fazendo rir, do que aconteceu

Em C D7 G

E de medo olhei tudo ao meu redor

Em C D7 G

Só assim enxerguei que agora estou melhor

C D7 G C D7 G

Você é a escada na minha subida, você é o amor da minha vida

Bm Em

É o meu abrir de olhos o amanhecer

C D7 G

Verdade que me leva a viver

C D7 G C D7 G

Você é a espera na janela, a ave que vem de longe tão bela

Bm Em

A esperança que arde em calor

C D7 G

Você é a tradução do que é o amor

G C D7 G

E a dor saiu, foi você quem me curou

Em C D7 G

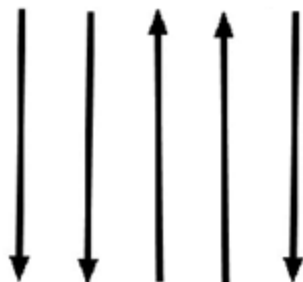
Quando o mal partiu, vi que algo em mim mudou

Em C D7 G

No momento em que quis ficar junto de ti

Em C D7 G

E agora sou feliz, pois lhe tenho bem aqui

Batida/Ritmo

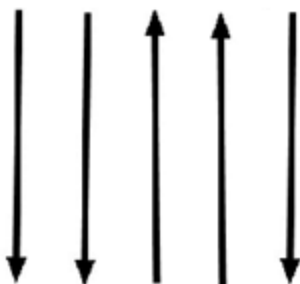
Música: Borboletas

Artista: Victor e Léo

Introdução: Em G Em D G Em C D Em

Em G
 Percebo que o tempo já não passa
 D Em
 Você diz que não tem graça amar assim
 Em G
 Foi tudo tão bonito, mas voou pro infinito
 D Em
 Parecido com borboletas de um jardim
 Am C
 Agora você volta
 G D
 E balança o que eu sentia por outro alguém
 Am C
 Dividido entre dois mundos
 D Em
 Sei que estou amando mas ainda não sei quem...
 C G
 Não sei dizer o que mudou
 D Em
 Mas nada está igual
 C G D Em
 Numa noite estranha a gente se estranha e fica mal
 C G D Em
 Você tenta provar que tudo em nós morreu
 C G
 Borboletas sempre voltam
 D Em
 E o seu jardim sou eu.

Batida/ Ritmo



Música: Borboletas
Artista: Victor e Léo

20 Si	10(9x) Mi	23(8x) Ré (8x)	32 Lá	32	32	20 Si	20				
20 Si	10 (8x) Mi	12 Fá#	13 Sol	23(8x) Ré	32 Lá						
32 Lá	32	20 Si	32 Lá	30 Sol	30	42 Mi	30 Sol				
30 Sol	21 Dó	20 Si	20	32 Lá	32	30 Sol					
30 Sol	32 Lá	20(5x) Si	21 Dó	23 Ré	10 Mi	23 Ré	23				
32 Lá	20 Si	21 Dó	20 Si	20	32 Lá	32	30 Sol				
13 10 Sol Mi	13	13	13	12 Fá#	12	12	13 Sol	15 Lá	15	15	13 Sol
42 Mi	42	44 Fá#	30 Sol	30	30	30	30				
32 Lá	32	30 Sol	44 Fá#	30 Sol	20 Si						
32 Lá	20 Si	21 Dó	20 Si	32 Lá	30 Sol	20 Si	32 Lá	30 Sol			
20 Si	32 Lá	30 Sol	44 Fá#	32 Lá	30 Sol	42 Mi					

Música: Asa branca
Artista: Luiz Gonzaga

G **D** **G** **D** **G**
Quando olhei a terra ardendo/ Qual fogueira de São João
G **C** **D** **G**
Eu perguntei a deus do céu, ai/ Porque tamanha judiação (2x)

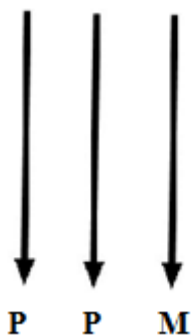
G **D** **G** **D** **G**
Que braseiro, que fornaia/ Nem um pé de prantação
G **C** **D** **G**
Por farta d'água perdi meu gado/ Morreu de sede meu alazão (2x)

G **D** **G** **D** **G**
Inté mesmo a asa branca/ Bateu asas do sertão
G **C** **D** **G**
Entonce eu disse, adeu Rosinha/ Guarda contigo meu coração (2x)

G **D** **G** **D** **G**
Hoje longe, muitas légua/ Numa triste solidão
G **C** **D** **G**
Espero a chuva caí de novo/ Pra mim voltar pro meu sertão (2x)

G **D** **G** **D** **G**
Quando o verde dos teus oio/ Se espaiar na prantação
G **C** **D** **G**
Eu te asseguro não chore não, viu/ Que eu vortarei, viu, meu coração (2x)

Batida/Ritmo



Música: Asa Branca
Cifragem Numérica

30 **32** **20** **23** **23** **20** **21** **21**
Sol Lá Si Ré Si Dó

30 **32** **20** **23** **23** **21** **20**
Sol Lá Si Ré Dó Si

30 **30** **32** **20** **23**
Sol Lá Si Ré

23 **21** **20** **30** **21**
Ré Dó Si Sol Dó

20 **20** **32** **32** **20**
Si Lá Si

32 **32** **30** **30**
Lá Sol Sol

11 **23** **10** **21** **23** **20** **21** **32**
Fá Ré Mi Dó Ré Si Dó Lá

20 **30** **32** **30** **42** **30** **30**
Si Sol Lá Sol Mi Sol

Partitura: Asa Branca



Música: Pra você
Artista: Paula Fernandes

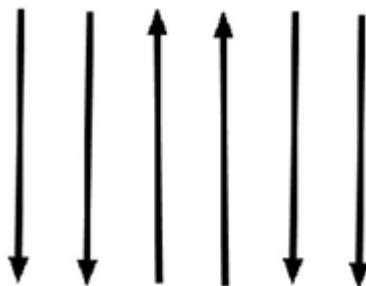
G C
 Eu quero ser pra você a alegria de uma chegada
 Em C
 Clarão trazendo o dia iluminando a sacada
 G C
 Eu quero ser pra você a confiança o que te faz
 Em C
 Te faz sonhar todo dia sabendo que pode mais

Em D C
 Eu quero estar do seu lado, encontro inesperado
 G
 O arrepio de um beijo bom
 Em D C D
 Eu quero ser tua paz, a melodia capaz de fazer você dançar

G C
 Eu quero ser pra você a lua iluminando o sol
 Em D
 Quero acordar todo dia pra te fazer todo meu amor
 G C
 Eu quero ser pra você braços abertos a te envolver
 Em D
 E a cada novo sorriso teu, serei feliz por amar você

C D C D
 Se eu vivo pra você, se eu canto pra você
 Em D G Am G C G
 Pra você

Batida/Ritmo



Música: Vida Boa

Artista: Victor e Leo

C
 Moro num lugar
G
 Numa casinha inocente do sertão
Am
 De fogo baixo aceso no fogão
Dm G
 Fogão à lenha ai ai
C
 Tenho tudo aqui
G
 Umas vaquinha leiteira, um burro bão
Am
 Uma baixada ribeira, um violão
Dm G
 E umas galinha ai ai

Am
 Tenho no quintal
Em
 Uns pé de fruta e de flor
Dm
 E no meu peito por amor
G
 Plantei alguém / Plantei alguém

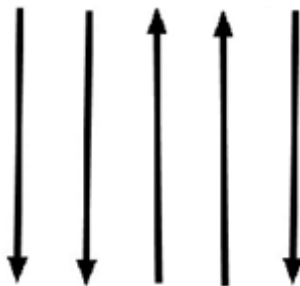
C G
 Que vida boa, que vida boa
Am
 Sapo caiu na lagoa
Dm G
 Sou eu no caminho do meu sertão (2x)

C
 Vez e outra vou
G
 Na venda do vilarejo pra comprar
Am
 Sal grosso, cravo e outras coisa que faltar
Dm G
 Marvada pinga ai ai
C
 Pego o meu burrão

G
 Faço na estrada a poeira levantar
Am
 Qualquer tristeza que for não vai passar
Dm G
 Do mata-burro ai ai

Am
 Galopando vou
Em
 Depois da curva tem alguém
Dm
 Que chamo sempre de "meu bem"
G
 A me esperar / a me esperar

Batida/Ritmo



Música: Vida Boa
Cifragem Numérica

10 Mi	30 Sol	30	10 Mi	10						
10 Mi	10	10	13 Sol	11 Fá	10 Mi	23 Ré	30 Sol	30	23 Ré	23
23 Ré	23	23	11 Fá	10 Mi	23 Ré	21 Dó	42 Mi	42	21 Dó	21
32 Lá	20 Si	21 Dó	10 Mi	23 Ré	13 Sol	13 (Repete tudo)				
10 Mi	30 Sol	30 Sol	11 Fá	10 Mi						
11 Fá	10 Mi	10	23 Ré	30 Sol	30	10 Mi	23 Ré			
23 Ré	10 Mi	13 Sol	15 Lá	10 Mi	10	10	23 Ré			
21 Dó	21	23 Ré	10 Mi	11 Fá	13 Sol	15 Lá	13 Sol	10 Mi	23 (Repete tudo)	

Música: Aquarela
Artista: Toquinho

23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi							
23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi	23 Ré	23 Ré	10 Mi	10 Mi			
23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi							
23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi	23 Ré	23 Ré	10 Mi	23 Ré	21 Dó		
13 Sol	13 Sol	18 Dó	18 Dó	17 Si	15 Lá							
13 Sol	13 Sol	18 Dó	18 Dó	17 Si	15 Lá	13 Sol	13 Sol	13 Sol	15 Lá	15 Lá		
23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi							
23 Ré	23 Ré	13 Sol	13 Sol	12 Fá#	10 Mi	23 Ré	23 Ré	13 Sol	15 Lá	13 Sol		
13 Sol	13 Sol	15 Lá	13 Sol	17 Si	18 Dó	17 Si	15 Lá	13 Sol	13 Sol	15 Lá	13 Sol	
15 Lá	17 Si	15 Lá										
13 Sol	13 Sol	15 Lá	13 Sol	17 Si	18 Dó	17 Si	15 Lá	13 Sol	13 Sol	15 Lá	13 Sol	13 Sol
15 Lá	17 Si	15 Lá										
17 Si	18 Dó	17 Si	18 Dó	17 Si	18 Dó	17 Si	18 Dó	17 Si	15 Lá	13 Sol	13 Sol	
15 Lá	13 Sol	12 Fá#	13 Sol	17 Si	15 Lá	13 Sol	15 Lá					

15 Lá	13 Sol	12 Fá#	13 Sol	13 Sol	13 Sol	17 Si	15 Lá	13 Sol	15 Lá
15 Lá	17 Si	15 Lá	13 Sol	13 Sol					

AQUARELA

Toquinho e Vinícius de Moraes

Chords indicated in the score:

- Measures 1-4: G, Bm, C, C/D
- Measures 5-8: G, Bm, C, C/D
- Measures 9-12: Em, Em7+, C7+, F
- Measures 13-16: G, Bm, C, C/D, G
- Measures 17-23: G, Bm, C, C/D, G, Bm
- Measures 24-28: C, C/D, G, B7, Em
- Measures 29-34: A7, D7, D7 (first ending), G, G
- Measures 35-38: Bm, C, C/D, G
- Measures 39-42: Bm, C, C/D, G
- Measures 43-46: Bm, C, C/D, G

Música: Super fantástico
 Artista: A turma do balão mágico

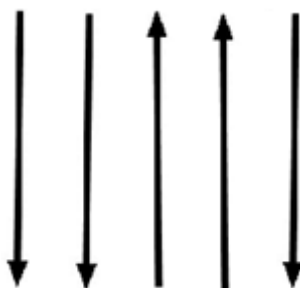
G
 Super fantástico amigo
 Em
 Que bom estar contigo no nosso balão
 C
 Vamos voar novamente
 D
 Cantar alegremente mais uma canção

G
 Tantas crianças já sabem
 Em
 Que todas elas moram no nosso balao
 C
 Até quem tem mais idade
 D
 Mas tem felicidade no seu coração

C D Em
 Sou feliz, por isso estou aqui
 C D
 Também quero viajar nesse balão

G Em
 Super fantástico no balão mágico
 C D
 O mundo fica bem mais divertido

Batida/Ritmo



Música: Super fantástico
Cifragem numérica

23 Ré	20 Si	21 Dó	23 Ré	20 Si	21 Dó	23 Ré						
20 Si	21 Dó	23 Ré	23	21 Dó	20 Si	20	30 Sol	32 Lá	20 Si	30 Sol	32 Lá	20 Si
21 Dó	32 Lá	20 Si	21 Dó	32 Lá	20 Si	21 Dó						
32 Lá	20 Si	21 Dó	21	20 Si	32 Lá	32	44 Fá#	30 Sol	32 Lá	44 Fá#	30 Sol	32 Lá

(Repete tudo)

42 Mi	10	23 Ré	21 Dó	20 Si	32 Lá	20 Si	21 Dó	20 Si
42 Mi	44 Fá#	30(5x) Sol	32 Lá	20 Si	21 Dó	32 Lá	23 Ré	
13 Sol	13	13	12 Fá#	10 Mi	23 Ré			
10 Mi	10	10	23 Ré	21 Dó	20 Si			
23(5x) Ré	10 Mi	23 Ré	12 Fá#	12	10 Mi	23 Ré (Repete)		

Música: Cai cai balão

A

Cai-cai balão, Cai- cai balão

E

Na rua do sabão

Não cai não, não cai não, não cai não.

A

Cai aqui na minha mão

Cifragem numérica

10 **10** **23** **22**
Mi Ré Dó#

10 **10** **23** **22**
Mi Ré Dó#

10 **11** **10** **23** **21** **20**
Mi Fá# Mi Ré Dó Si

20 **22** **23** **20** **22** **23** **20** **22** **23**
Si Dó# Ré Si Dó# Ré Si Dó# Ré

10 **11** **10** **23** **21** **20** **32**
Mi Fá Mi Ré Dó Si Lá

Partitura: Cai cai balão

Cai, cai, ba - lão. Cai, cai, ba - lão na

ru - a do sa - lão. Não cai não. Não cai não. Não cai não.

Cai a - qui na mi - nha mão!

Música: Anunciação

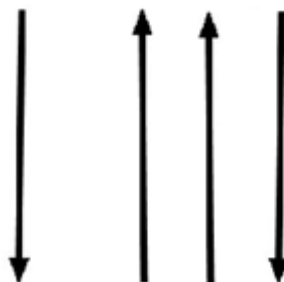
Artista: Alceu Valença

G Am
Na bruma leve das paixões que vem de dentro
C G
Tu vens chegando prá brincar no meu quintal
Am
No teu cavalo peito nu cabelo ao vento
C G
E o sol quarando nossas roupas no varal

G Em
Tu vens tu vens
F C G
Eu já escuto os teus sinais

Am
A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
C G
E eu não duvido já escuto os teus sinais
Am
Que tu virias numa manhã de domingo
C G
Eu te anuncio nos sinos das catedrais

Batida/Ritmo



Música: Anunciação

Cifragem Numérica

Estrofe

30	32	20	21	20	32	30	42	30	32	30	32	32
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Si</i>	<i>Dó</i>	<i>Si</i>	<i>Lá</i>	<i>Sol</i>	<i>Mi</i>	<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Lá</i>

30	32	20	21	20	32	30	42	20	32	30	30 (repete)
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Si</i>	<i>Dó</i>	<i>Si</i>	<i>Lá</i>	<i>Sol</i>	<i>Mi</i>	<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Sol</i>	<i>Sol</i>

Refrão

30	23	10	20
<i>Sol</i>	<i>Ré</i>	<i>Mi</i>	<i>Si</i>

32	21	20	42	30	32	30	30
<i>Lá</i>	<i>Dó</i>	<i>Si</i>	<i>Mi</i>	<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Sol</i>	<i>Sol</i>

Música: Parabéns pra você
Canção Tradicional Infantil

A **E**
Parabéns pra você
A
Nesta data querida
D
Muitas felicidades
E **A**
Muitos anos de vida

Partitura: Parabéns pra você



Música: Marcha soldado
Canção Tradicional Infantil

A E
Marcha soldado cabeça de papel A
Se não marchar direito vai preso no quartel E
Quartel pegou fogo Francisco deu sinal A
Acode, acode, acode a bandeira nacional.

Partitura: Marcha Soldado



Música: Clareana

Artista: Joyce

C **Em**
 Um coração de mel, de melão
 Am
 De sim e de não
 F
 É feito um bichinho
 C
 No sol de manhã
 Em
 Novelo de lã
 Am
 No ventre da mãe
F **C** **Bb**
 Bate o coração de Clara, Ana
 G **F**
 E quem mais chegar
C **Bb** **G** **F**
 Água, terra, fogo e ar

Batida/Ritmo

